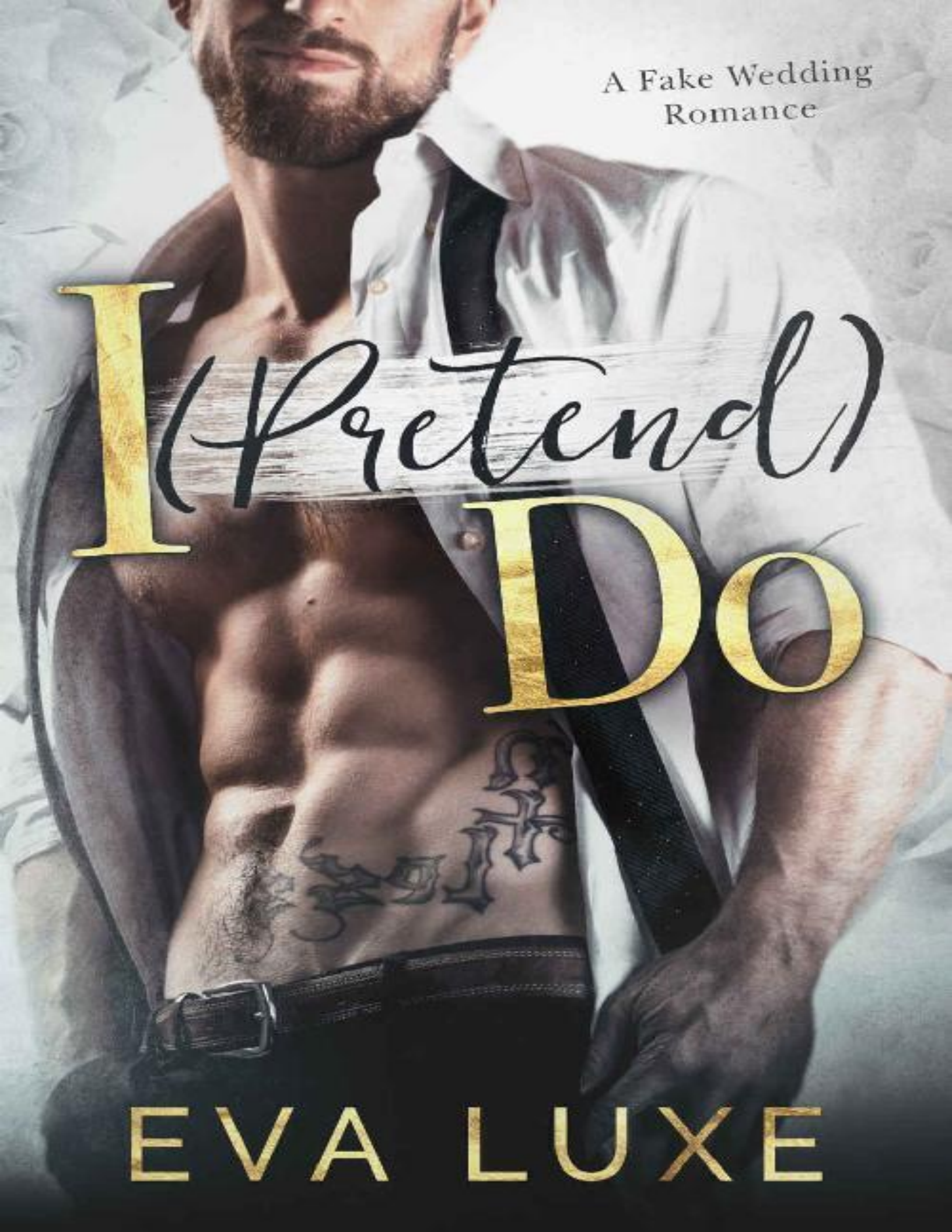

A Fake Wedding Romance
I (Pretend) Do
EVA LUXE


Meraki
Traduções

Sinopse

Eu estou comprometida de mentirinha com um verdadeiro bilionário.

Brent e eu nos conhecemos enquanto fazíamos uma turnê pelos locais mais chiques para celebrações de casamentos, onde nós íamos nos casar... com outras pessoas.

Nós fomos abandonados antes do que deveria ser o melhor dia de nossas vidas.

Então, decidimos continuar juntos com os preparativos do casamento. Dessa forma, não perderíamos nossos depósitos ou o bolo grátis, e nossos ex-noivos perceberiam o que perderam.

Mas, ao planejar o falso casamento perfeito, não estávamos esperando desenvolver sentimentos reais um pelo outro.

Além disso, a química entre nós é muito intensa.

A partir do momento em que ele tira o vestido de noiva que eu estava experimentando, até o momento em que ele se encaixa dentro de mim, fica óbvio que somos um casal que está destinado a ficar juntos.

É só uma encenação, é claro. Eu não posso mais me permitir acreditar em um feliz para sempre.

E este meu noivo devastadoramente lindo e rico é bom demais para ser verdade... não é?

Capítulo 01

Jessica

— Oh, foda-se sim, querida. — As palavras murmuradas de Jason enviam sua respiração quente através da pele do meu pescoço e meu corpo responde, os quadris empurrando com mais força, o recebendo mais fundo dentro de mim. O estrado da cama faz barulho embaixo de nós, enquanto eu enfio as unhas na pele do peito dele, meu corpo chegando ao clímax com cada impulso.

E então Jason está me olhando nos olhos, dizendo:

— Eu tenho uma surpresa para você, querida. — O prazer acaba quando a porta do nosso quarto se abre e eu ouço uma voz familiar.

— Ei, Jessica. Veja isso!

De repente eu estou de pé contra a parede, meu lugar em cima de Jason agora é de outra mulher, Violet. Seus cabelos escuros caem pelas suas costas nuas enquanto ela vira a cabeça sem esforço para sorrir para mim, e eu vejo o êxtase em seus olhos - ondulando através de todos os seus músculos - enquanto ela goza no pau de Jason.

Deus, *mas que droga*! Pela terceira noite seguida, é nessa parte que eu abro os olhos. Eu estou na minha cama, sozinha. Já estou quase achando que isso é o meu "novo normal".

Eu não consigo dormir uma noite sem ter algum tipo de sonho sexual horrível com Jason. Meus dedos estão grudentos, e eu percebo que devem ser meus próprios fluídos que secaram em meus dedos. *Ótimo*. Eu acho que estava me tocando enquanto dormia. De novo.

Aparentemente, eu não posso nem me *tocar* sem pensar em Jason, o otário e Violet, a... puta. *Eu realmente preciso criar um apelido mais criativo para ela, em algum momento.*

Eu não deveria estar surpresa por eles ainda estarem na minha cabeça, quer dizer, ela não é nada além de uma eterna vadia safada. Ele me largou em uma terça-feira e estava desfilando com ela por aí na sexta-feira. Jason sempre teve que ter a ferramenta mais brilhante no galpão. Eu deveria ter percebido isso quando ele largou sua ex, e ficou comigo uma semana depois. Pelo menos ele era solteiro quando eu o conheci, o que é mais do que Violet pode dizer.

Agora eles estão juntos e, de alguma forma, eu fui a única a me foder, e não foi do jeito divertido. Claro, ela é linda, mas sua personalidade é horrorosa. Ela tem muito orgulho de ter acabado com o nosso relacionamento. Qualquer pessoa capaz de fazer isso é alguém sem caráter e eu sei disso, mesmo que Jason não saiba, ou se importe.

Eu sempre digo a mim mesma que tudo o que vai volta, e que ele vai pagar o preço no final. Ainda assim, não faz muito para acalmar meu coração ainda dolorido. Eu acredito muito em karma e que tudo sempre acaba voltando para acertas as contas com as pessoas, mas por que diabos tem que demorar tanto?

Eu rolo e abro minha gaveta da mesa de cabeceira. Mesmo na escuridão quase total, o anel de diamante ainda é como uma farol para mim. Todas as manhãs, durante quase quatro meses, olhei para ele e decidi que *hoje é o dia* em que vou vende-lo. Mas toda noite eu mudo de ideia. Cada brilho em sua superfície é como o riso zombeteiro das garotas populares do ensino médio que me empurraram na lama durante o recreio na quarta série.

Eu costumava achar que minha vida tinha melhorado desde então. Eu cresci, consegui um emprego, um noivo e as coisas estavam indo bem. Até que meu barco afundou. Agora fico me perguntando se estou destinada a sofrer todos os dias de minha vida, do mesmo jeito que sofri na escola.

Eu fecho a gaveta e caio de volta na cama. Eu penso em tentar me tocar novamente, conscientemente desta vez, mas eu tenho um mau pressentimento de que não vou conseguir parar de pensar em Jason, não importa que ator eu tente conjurar. A última coisa que quero fazer é pensar nele enquanto me dou prazer durante as horas que estou sem sono, mesmo que não consiga me controlar enquanto estou sonhando.

Eu quase me sufoco com o meu travesseiro e decido voltar a dormir em vez disso. *Tudo vai melhorar de manhã*, eu acho, mas eu sei que é uma grande mentira.

Capítulo 02

Jessica

Olhe no espelho, Jessica, e veja como você está ótima. Eu digo isso a mim mesma todas as manhãs, enquanto estou no elevador que vai até o meu escritório, e algumas vezes, eu até chego a acreditar. Eu tento falar positivamente para mim mesma, na esperança de que tudo se torne realidade. Foi um conselho que recebi de um audiobook de autoajuda que ouvi uma vez. Não tenho certeza se o conselho sempre funciona, mas acho que não faz mal tentar.

Nos romances, mulheres como eu são sempre *voluptuosas, curvilíneas e interessantes.* No mundo real, as frases usadas para me descrever geralmente são mais do tipo *"você não é meu tipo, é muito pesada"* ou simplesmente *"gorda"*.

Hoje, essas palavras não aparecem em minha cabeça quando vejo meu reflexo de corpo inteiro no espelho do elevador. Hoje é um bom dia, pelo menos no que diz respeito ao meu guarda-roupa. E eu sempre pensei que se o fato de você se vestir bem, já é metade da guerra vencida, no amor e na guerra vale tudo.

Estou usando minha saia favorita, uma branca que termina logo acima dos meus joelhos, combina perfeitamente com uma blusa azul e um simples colar de ouro para acentuar minha figura. Quando saio do elevador e ando até meu escritório, a saia acompanha o balançar do meu quadril.

Bom, se eu não me sentir sexy todos os dias? Não tem problema, porque hoje eu me sinto. Além disso, advogados como eu são amantes de palavras bem-ditas, e não de gente que só pensa em estar fashion.

O escritório é meu lugar seguro. Na maioria das vezes, de qualquer maneira. Estou no escritório Natti & Associados há quase 5 anos, tempo suficiente para ganhar uma pequena sala particular no 13º andar do prédio. Eu lido com Direito de Família, disputas domésticas, divórcios e coisas do gênero.

Quando olho para trás, parece que minha escolha de carreira pode ter sido uma espécie de risível prefiguração do universo. Só faz sentido resolver os problemas de relacionamento de outras pessoas, já que não consigo resolver o meu. Independentemente disso, este é o meu lugar, me sento para olhar meus e-mails e desfrutar do meu café acompanhado de um bagel com cream cheese que eu sempre como uma vez por semana, quando ouço uma batida na porta.

— Oh vamos lá. — Quando eu estou comendo meu bagel, não gosto de interrupções, é meu momento. Quem em são consciência já chegou ao escritório tão cedo de qualquer maneira? Assim que a porta se abre, me arrependo até mesmo de fazer a pergunta.

Violet. Oh, certo eu não mencionei que a razão pela qual meu noivo me abandonou também trabalha no meu escritório? Para a mesma empresa que trabalho? Bom, ela trabalha. E agora ela está no minha *sala.*

— Jessica. Bom dia. — Violet tem um sorriso que é apenas metade da farsa junto com seu decote exagerado, mas isso não significa muito. — Escute, eu preciso dos arquivos do divórcio dos Menendes.

— Esse é um dos meus casos. Por que você precisa dos meus arquivos? — Eu olho para ela por cima da minha xícara de café, mas ainda mantenho um olho no meu pão meio comido.

— Não é óbvio? Porque não é mais o seu caso. Larry disse que o caso é de suma importância, e eu tenho o número de casos mais leve no escritório agora... o que significa que tenho mais tempo para dedicar a um cliente tão importante.

Quando eu era criança, meu irmão mais velho costumava me fazer assistir luta livre com ele. Havia um lutador que sempre dava um golpe chamado Curb Stomp[1]. Eu tinha esquecido tudo a respeito disso, até agora. Porque tudo que quero fazer é dar em Violet esse golpe.

Mas eu sou uma adulta, que não gostaria de ter uma ficha criminal, então ao invés disso, eu procuro na gaveta do aparador perto da minha mesa e entrego a ela os arquivos. Além disso, a hora de fazer alguma coisa com ela, foi a quatro meses atrás.

— Obrigada. — Violet pega os arquivos e, fingindo boa vontade em me deixar sozinha, enquanto resta um pouco de dignidade, acrescenta: — O seu rosto está sujo.

Quando ela sai, eu toco meu rosto, e meus dedos saem melecados de creme de queijo.

Então eu faço a única coisa que minha dignidade me permite: mostro o dedo para minha porta fechada, e depois é claro que lambo todo o creme de queijo dos dedos. Seria uma pena deixar meu agradinho semanal ser desperdiçado desse jeito. Violet pode ter arruinado meu relacionamento, mas eu não vou deixar que ela estrague minha maldita experiência de comer bagel também.

---

[1] é uma forma de agressão em que a boca da vítima é colocada com força em um meio - fioe depois pisada por trás, causando ferimentos graves e às vezes a morte

Capítulo 03

Jessica

— Eu estou dizendo a você, nós subornamos o lavador de janelas!

— O lavador de janelas. —É quase hora de ir embora e estou sentada no meu escritório com Rosa. Rosa é minha melhor amiga desde que comecei aqui no Natti. Ela é hispânica, voluptuosa e não tem absolutamente nenhuma papa na língua.

Esta é a nossa rotina de sexta-feira a tarde, tomar um bebida que fica escondida em sua gaveta de drinks, também falamos mal de quem pisou na bola conosco durante a semana. Essa tem sido nossa rotina durante as últimas 12 semanas, e a pessoa que geralmente nós acabamos é a Violet.

— Sim, o lavador de janelas! — A risada calorosa de Rosa enche a sala. — Presta atenção, você suborna o homem para soltar uma das janelas no 15º andar, e então você esbarra nela, com um pouco de força, e whomp, aí está! Como a música!

— Eu acho que é 'Whomp' ai está. — Eu meio que me odeio por saber disso. E isso ficou escuro rápido. Tipo, muito escuro.

— Oh vamos lá! Na semana passada você disse que deveríamos pendurar um anel de noivado sobre um poço aberto para que ela caísse e fosse comida por jacarés. — Rosa sorri para mim.

— Quer dizer… sim. Eu disse isso. Mas eu estava com três coquetéis na cabeça!

— Então, o que eu estou ouvindo é que você precisa de pelo menos mais dois coquetéis.

— Não, não, não. — Eu aceno, então ela serve outra dose para si mesma. É quando alguém bate na porta.

— Ugh. São cinco horas em ponto! Quem ainda está aqui às cinco de uma sexta-feira? — A voz de Rosa está um pouco mais alta.

— Entre! — Eu falo.

A porta se abre.

— Desculpe incomodá-la, Sra. Hope. Mas você recebeu uma ligação e seu correio de voz está cheio, então eu anotei o recado... Espero que não tenha problema. — Cindy, nossa mais nova recepcionista, parece que quer entrar em um buraco na madeira enquanto fala.

Ela é a própria definição de uma garota do interior quando chega a cidade grande: linda, magra, loira e um pouco sem noção. Mas ela já está se adaptando ao trabalho e se tornando bastante útil, então acho que ela vai se encaixar muito bem.

— Obrigada, Cindy, deixa eu dar uma olhada. — Cindy me dá o papel dobrado e se vira para sair, mas não antes que eu acrescente. — Ah, e não se preocupe com Rosa. Ela não morde de verdade.

— A não ser que você queira. — De repente, Rosa aperta o botão que liga seu lado sensual (fora esse, o outro botão que ela mais gosta é o do seu vibrador), e olha para Cindy. — Então eu posso morder o que você quiser.

— Hum. Ok. — Cindy, está corando das raízes do cabelo até as covinhas (e tenho certeza além), fecha a porta atrás dela.

— Rosa! — Eu a repreendo um pouco mais séria. — Agora o correio vai ser entregue errado por uma semana porque ela é muito tímida para voltar. Além disso, você tem um namorado!

— Sim, mas meu namorado também tem um namorado! Então eu também posso fazer o que tiver vontade!

Eu admiro sua habilidade de fazer o que tem vontade. Eu não conseguia nem lidar com um cara.

— Não faça isso! — A voz de Rosa é afiada. — Não se atreva a continuar se culpando pelo que aconteceu! Nós conversamos sobre isso. Qual é a regra número um?

— Sempre que eu estiver fora do meu horário de trabalho, tenho que beber outro shot. — Eu falo, não tão perturbada quanto deveria estar.

— Muito bem! — Rosa oferece um copo, aparentemente do nada.

Eu a ignoro por enquanto, abrindo a mensagem que Cindy trouxe. Mas me arrependi no minuto seguinte.

Jacke @ Crystal Plaza ligou confirmando reserva para amanhã ás 2 da tarde.

Eu olho para Rosa.

— Eu vou tomar um shot agora, eu acho.

Capítulo 04

Jessica

O que há de tão ruim com o Crystal Plaza? Além do fato de que o lugar não é realmente feito de cristal como eu pensava (é uma propaganda enganosa, não é?). É um dos lugares que Jason e eu consideramos para o nosso casamento.

E aparentemente, esse foi o único lugar que esqueci de desmarcar a degustação. Porque ter que ligar para todos os membros da minha família, para dar a notícia não foi suficiente, Jason também deixou para mim o trabalho de cancelar todos os nossos planos de casamento.

Eu penso em tudo isso enquanto olho para o meu copo de Martini por tanto tempo que parece que em meus olhos tem lasers que vão despedaçar o vidro.

— Jessica! Volte para mim agora, ok? — A voz de Rosa é um pouco mais gentil. — Você não pode deixar uma pequena mensagem telefônica acabar com você.

— Não é apenas a mensagem… mas essa coisa idiota certamente não ajudou. É que... me faz sentir tão sozinha. — Eu amasso a nota e a atiro na lata de lixo. Mas eu erro por sessenta centímetros, eu nunca disse que tinha uma boa pontaria.

— Tudo bem-estar triste, você sabe disso. E eu não vou a lugar nenhum. Mas também é bom se divertir! Essas degustações têm toneladas de brindes para tentar te seduzir a escolhê-los... Você deveria ir sozinha mesmo, e ganhar alguma coisa com isso.

— Uma noiva sem noivo? Sim, tenho certeza que isso vai dar certo.

— Diga que ele está gripado! Oooh! Ou que ele está em casa de cama porque ele estocou em você com tanta força que acabou quebrando o pau.

— Eu não…

Sua risada é alta e longa.

—Relaxa! Estou brincando. Escute, eu sei que é difícil...

— Querida, eu não cheguei perto de nada duro desde que Jason me largou. — Meu sorriso é sem graça. Rosa, se compadece.

— Ok, estou orgulhosa de você em alguns níveis agora. Fazer uma piada com um pouco de honestidade? Muito bom. Então, é isso que realmente te derrubou, não é?

Eu encolho na minha cadeira um pouco.

— Não sei. Eu apenas me sinto presa, eu acho.

— Bem, eu tenho uma cura em mente para isso! — Rosa já está de pé. — Vá para casa e coloque uma roupa bem justa, minha querida. Nós vamos sair hoje à noite! — Ela começa a cantar o refrão de *Out Tonight*, do *RENT*. É o seu musical favorito, então eu não sei por que estou até um pouco surpresa.

— Saiiiiiiiiiiiiiiir para NOOOOOOOOITEEEE. Bam! — A serenata termina com Rosa apontando para mim, e o copo de Martini (de alguma forma não revelada) na outra mão.

— Rosa! Saia de cima da mesa! — Ela desce e eu tento descobrir uma maneira de sair disso. — Mas eu estava planejando outra das minhas noites extravagantes com vinho e sorvete, enquanto eu uso minha calça de moletom!

— Vamos. Você acabou de dizer que não teve nenhum 'divertimento' por meses! Hora de mudar isso.

Meus argumentos são fracos até para meus próprios ouvidos.

— Mas Rosa. Sorvete. Calça de moletom… vinho!

— Todas essas coisas ainda estarão no seu apartamento amanhã à noite, Jessica! Você sabe o que vai fazer com que eles fiquem mais gostosos? Se você saborear um homem no prato principal!

Estou corando, mas ainda assim. Talvez Rosa esteja certa. E eu tenho esse novo vestido preto. Não é tão justo, mas é o mais perto que eu chego de ser ousada.

— Ok. Tudo bem, estou dentro. Pelo menos para algumas bebidas!

— Essa é minha garota!

Eu ainda não sei, mas estou prestes a cair de cabeça em bem mais que apenas uma noite de diversão.

Capítulo 05

Jessica

No momento em que o Uber chega ao bar escolhido por Rosa, estou me sentindo melhor, o copo extra de uísque de alta qualidade que Jason deixou no nosso... no meu apartamento não doeu. Geralmente eu bebo daquela garrafa se estou triste. É por isso que está quase vazia.

Mas esta noite, tomar um gole dessa bebida, foi o mesmo que mostrar o dedo para minha porta essa manhã. Que se foda você, e seu playboy, Jason. Eu vou sair hoje à noite, com a minha melhor amiga, para um bar, para…

— O LeGrande? É sério isso?

É o bar mais chique de Manhattan e duvido muito que eu me encaixe.

— O que?! Eu ganho bebidas aqui o tempo todo. Tudo o que você precisa fazer é olhar de lado para a pessoa certa e pronto a mágica está feita! —Rosa enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Ela está vestindo algo que é realmente transparente, um lindo vestido branco com um brilho prateado que resplandece quando a iluminação da rua caí sobre ele. E eu? Bom, coloquei meu vestido preto simples, com uma fenda lateral tão alta que eu preciso passar a mão toda hora, só pra ter certeza que minha bunda ou qualquer outra coisa não esteja aparecendo. Nos momentos em que posso conseguir tirar esse pensamento da minha mente, estou me sentindo bem sexy.

— Rosa, esse lugar está lotado! Todo mundo está se esfregando um no outro o tempo todo.

— Exatamente! Querida, você estava me ouvindo? O objetivo desta noite é te dar a chance de…

— ...subir em um homem, na porta dos fundos, ficar atordoada, derramar um pouco de açúcar em cima de mim? Entendi.

— Primeiro de tudo — a tentativa de Rosa de parecer brava tem apenas 34% de sucesso. — Eu sei que você está recitando algumas músicas de rock dos anos 80 agora. E tenho que admitir que estou um pouco impressionada. Mas, falando sério, basta se abrir para o que a noite tem para oferecer! Respire fundo e relaxe. Eu prometo que vai ficar tudo bem. Além disso, eu sinto que tenho que dizer, que não a problema em fazer um carinho na parte de *atrás de* alguém se tiver vontade.

— Rosa!

— Por que você está surpresa? Muitos caras gostam disso!

Depois disso, nós entramos no bar. As luzes são brilhantes, a música é alta e eu estou feliz. A bebida ajudou, claro, mas mais do que isso, acho que finalmente estou pronta para me deixar ir, pelo menos um pouquinho. Todos os dias desde o rompimento, parte de mim se sentiu tão triste, mesmo que tenha sido por motivos diferentes. Alguns dias é um nó na garganta, em outros é uma dor no estômago... em outros dias é Violet batendo na porta do meu escritório. Hoje à noite, eu resolvo continuar vivendo a liberdade em vez de me prender.

Rosa está certa. Eu estou autorizada a ficar bem. Ou pelo menos, tentar.

Nós bebemos. Nós dançamos. Rosa flerta com todo mundo, inclusive comigo. No chão, sob as luzes fortes e multicoloridas, tudo que tem pesado meus ombros, eu expulso da minha mente.

Rosa balança os quadris no ritmo, depois se inclina e sussurra no meu ouvido.

— Ele. Pegue. Sem medo, sem espera. — Ela me gira e coloca as mãos nas minhas costas, me impedindo de fugir e me vejo cara a cara com um homem um pouco confuso que parece ter mais ou menos a minha idade e é exatamente o meu tipo. A boa e velha Rosa sempre sabe como escolher para mim. Ele tem cabelo cor de areia que é uma mistura de marrom e loiro. Ele é magro, mas musculoso, um leve sorriso curvando seus lábios. E ele ainda tem ritmo, que eu descobri quando ele deslizou um braço em volta minha volta e começamos a dançar.

Suas mãos me tocam de leve, caminhando nessa linha tênue entre o muito tímido e o muito agressivo com extrema facilidade. Ele está chegando mais perto, e eu deixo que ele me abrace. Eu sinto o suor na minha testa, mas eu vejo que ele está assim também, então eu acabo me soltando mais.

Ao nosso lado, dois homens deixaram de dançar, e agora estão se esfregando um no outro, e eles não são os únicos. As batidas da música são altas, e eu coloco meus braços em volta do pescoço desse cara.

Esse sentimento familiar de inquietação começa a rastejar em mim, o mesmo que está sempre lá, sempre que eu penso em alguém além de Jason. Eu sei que tenho todo o direito de fazer, já que ele certamente está fazendo mais do que pensar em alguém além de mim e nós estamos separados há algum tempo.

Normalmente, no entanto, não consigo me livrar do sentimento de culpa ou de que algo não está certo. Desta vez estou surpresa com a facilidade

com que afasto esses pensamentos. Dançar com esse cara é muito bom, e eu não tenho vivido muito disso ultimamente.

Eu não quero parar. Então, eu não paro. Eu fico mais ousada em vez disso. Eu danço. Eu toco. Eu me esqueço do Jason. E é quando eu decido que quero fazer mais do que simplesmente esquecer. Eu quero algo só meu. Só por esta noite.

Eu me pressiono contra o homem misterioso, sentindo sua excitação (clichê, eu sei, mas os clichês estão lá por uma razão, e assim é o seu pau) então eu aproveito e sussurro em seu ouvido.

— Na minha casa ou na sua?

Capítulo 06

Brent

O apartamento está quieto esta manhã… e é assim que eu gosto. No começo, quando Kelly foi embora, eu pensei que o silêncio poderia ser demais, mas na verdade não é. Agora, eu não tenho que ouvi-la se debatendo na semiescuridão toda manhã. Ela sempre se recusava a acender qualquer luz, não importava o horário da manhã, porque ela não queria me acordar, mesmo que eu tivesse dito muitas vezes que o barulho me incomodava mais do que as luzes. Em vez disso, só ouço os sons da agitada metrópole conhecida como Nova York do lado de fora, acordando com força total, para começar um novo dia.

Eu olho para o meu celular. São dez horas da manhã. Hora de começar a trabalhar, Kelly nunca entendeu como meus dias funcionavam. Eu sou um ilustrador, então eu faço meu próprio horário. Eu nunca fui uma pessoa matutina, então, estou feliz em começar e terminar o meu dia um pouco mais tarde. Ela, por outro lado, estava acostumada com o mundo dos negócios. Das nove às cinco, sem questionar. Nós nunca vimos problema nisso, entre outras coisas.

Eu realmente não quero pensar em Kelly logo de manhã ou em qualquer hora, na verdade. Então, acho que tenho tempo para limpar minha mente antes de trabalhar. Eu me inclino sobre a cama e pego meu laptop do chão, jogo o lençol para o lado e ligo a máquina. Eu durmo pelado, então não preciso fazer muita coisa.

Eu clico no primeiro vídeo que é recomendado para mim, e meu pau responde rapidamente. A mulher na tela, gemendo furiosamente antes que o cara se enterre dentro dela, não se parece em nada com Kelly. Esse fato, e os gemidos que ela dá, me fazem muito feliz, e é aí que começo a me acariciar. Uma mão no meu pau, que, eu tenho que admitir, é muito grande, e a outra mão eu passo pelo meu corpo, sentindo minhas coxas, meu peito, meus mamilos...

Quando eu era mais jovem, eu gozava o mais rápido possível. Com certeza, isso tinha muito a ver com o fato de que a qualquer minuto um membro da família ou algum colega da faculdade, poderia entrar a qualquer momento. Hoje em dia, eu me dou o direito de aproveitar o que estou fazendo. Já que eu não tenho uma namorada pra fazer isso por mim, vou descobrir a melhor maneira de me divertir. *A Playboy* fez uma reportagem dizendo como bater uma punheta, e aproveitar todo seu corpo, e relatou como isso pode aumentar o poder de seus orgasmos, então eu coloquei minha imaginação em prática.

No vídeo, eles estão ao lado de uma piscina agora, e o cara (italiano, com muito cabelo e usando apenas uma corrente de ouro ao redor do pescoço), está com a morena de joelhos chupando-o, dando aqueles gemidos que eu tanto gosto. Em outra cena eles já estão do lado de dentro da casa, ela está inclinada sobre o braço do sofá, o recebendo por trás. Ela olha para a câmera, de alguma forma gemendo e sorrindo ao mesmo tempo, e eu sinto que estou prestes a gozar, só mais um pouco, só mais alguns movimentos.

— Ei! Forester! Onde está o café?!

Merda. Eu tinha esquecido de trancar a porta da frente novamente, e este é o preço que eu vou ter que pagar.

— Só um segundo, Nikki! — Eu ouço passos vindo em direção à porta aberta, e então Nikki coloca sua cabeça para dentro. — Sério, cara, onde você se escondeu, oh! Hã.

Nikki é uma punk. Cabelos roxos, jaqueta de couro (não importa o calor que faça), botas que poderiam esmagar seu crânio, sem nenhum esforço. E agora, ela está me encarando enquanto tento desajeitadamente esconder meu pau duro.

— Bom. Enquanto você cuida disso, eu mesma vou encontrar o café.

— É por isso que você tem que bater antes de entrar! — Eu grito para ela, exasperado.

Mas ela já está no corredor, gritando suas últimas palavras por cima do ombro.

— Apenas lave suas mãos!

Capítulo 07

Brent

— Você é literalmente a pior, você sabe disso?

— Certo. Mas você tem uma queda por garotas que usam couro. Eu posso me safar de qualquer coisa.

— Você pode ter um pouco de razão nisso. — Eu estou sentado no sofá (envergonhado, mas estou completamente vestido agora), e Nikki está sentada em cima do balcão da minha cozinha, segurando sua preciosa xícara de café. — Agora o Gustavo está triste e insatisfeito.

— Gustavo?

— Sim. — Eu gesticulo vagamente para baixo entre as minhas pernas.

— Eu ainda não posso acreditar que você deu o nome de Gustavo para o seu pau.

— Por que não? Quero dizer, todo mundo coloca nome no pau, mas os nomes são sempre "*pequeno isso...*" ou "*mini aquilo...*" certo? Mas esses nomes não inspiram muita confiança em sua parceira. Mas, Gustavo? Esse é um nome engraçado e ao mesmo tempo extravagante.

— Você sabe o que me incomoda mais sobre isso? — Nikki toma um gole de sua caneca. — Que quando você explica desse jeito, de alguma maneira bizarra, acaba fazendo sentido.

— Isso significa que você vai bater na próxima vez que decidir usar meu apartamento, como seu desconto na Starbucks?

— Provavelmente não. Mas valeu pelo esforço.

Eu estou em Nova York há quatro anos. Nikki é minha melhor amiga há três. Ela é uma artista de rua e, estranhamente, a pessoa mais calma e equilibrada que já conheci.

— Então, o que você está vandalizando hoje? — Eu pergunto a ela com um sorriso.

— Se eu quisesse vandalizar alguma coisa, eu teria repintado seu apartamento agora. — Nikki sorri. — Eu tenho um mural no dia 8 que estou prestes a começar. Agora, por favor, me diga que você está fazendo outra coisa além de desenhar pássaros tristes no telhado novamente.

— Ei! Não é minha culpa que os pombos são pássaros inerentemente miseráveis. Mas não, eu já passei da fase "o pássaro triste", prometo. Algum rico idiota que acha que escreveu o próximo *Star Wars* me encarregou de fazer a arte conceitual para ele. A ideia é péssima. Mas o dinheiro bom.

— Ohh, legal. Pessoas ricas com ideias terríveis são o melhor dinheiro.

— Sim. Apenas uma vez, porém, gostaria que um deles tivesse uma ideia decente. Metade do tempo não parece que eu esteja fazendo arte.

— Deixarei para você a parte de encontrar o lado negativo em uma situação perfeitamente aceitável. — Nikki bebe o último gole de café e retoca o batom rosa neon.

— Ei! A vida é minha, e eu posso ficar um pouco negativo se quiser.

— Se você diz. Olha, um monte de gente vai ao LeGrande esta noite. Você deveria deixar seu cara rico de lado um pouco e nos encontrar lá.

— O LeGrande? Acho que não. Essa era o lugar favorito de Kelly...

— E daí? Você tem medo que ela apareça magicamente e pise no seu pé? É um lugar enorme, por isso, mesmo que ela esteja lá, você não a verá. Já

faz cinco meses, Brent. Ela fez sua escolha, agora você faz a sua. Além disso, eu odeio você, por me fazer parecer com um guru de autoajuda de TV. Então agora estamos quites. Vejo você à noite!

Nikki sai do meu apartamento tão rápido quanto ela entrou. Tudo está quieto novamente. Ainda tenho tempo antes de começar a trabalhar, então olho para baixo.

— E aí, Gustavo? Vamos terminar o que começamos?

Capítulo 08

Brent

Mais tarde, já estou com meu caderno de anotações e pego o metrô em direção ao Central Park. Na verdade, eu não vou ao parque, o lugar está sempre cheio de turistas, drogados ou ambos. Não, eu tenho um lugar melhor.

A alguns quarteirões de distância do parque, eu saio da rua e entro em um beco. Com um leve puxão e a escada de incêndio do prédio desce e eu subo. Meu amigo Jonathan costumava alugar um apartamento neste prédio, e passávamos dias acampados no telhado, bebendo, fumando e conversando. Agora que Jonathan foi embora, ele se mudou para Maryland para ajudar a cuidar de sua mãe doente, mas a saída de incêndio ainda funciona.

No telhado, tenho uma excelente vista da cidade. Muitas árvores, o parque ao lado, e os prédios do outro. Eu me sento na beirada do prédio, com as pernas balançando e com o caderno e a caneta nas mãos. O esboço do conceito é simples: naves alienígenas descendo do céu para causar estragos em toda a cidade de Nova York. Porque ninguém nunca teve essa ideia antes. Mas ei, como eu disse a Nikki, o cara rico é quem está me pagando. Então, eu desenho.

Quando eu me sentei e estudei a paisagem tempo suficiente para que minhas pernas ficassem com cãibras, eu me levanto e ando pelo telhado. Lá embaixo na rua, há uma jovem empurrando um carrinho de bebê. Eu esboço ela. Parece impossível que eu veja algo e *não* tenha que desenhá-lo, e é por isso que estou feliz por ter tempo para fazer o que gosto.

Ela está muito longe para que eu a veja claramente, então no papel eu imagino as linhas cerradas em seu rosto, a maneira como ela sorri enquanto o bebê não está nem aí para ela, a exaustão que ela mantém abaixo da superfície. Não sei por que ela me chamou a atenção do jeito que ela fez, mas enquanto eu a desenho, me sinto conectado a ela, mesmo com quatorze andares de distância. Essa é a sensação que procuro na minha arte quando posso. Na maioria dos dias, não posso, porque a vida pode ser feia em vez de bonita e, às vezes, esqueço como é a sensação.

As coisas no telhado estão começando a parecer um pouco melodramáticas afinal, eu deveria estar superando minha fase dos "pássaros tristes" então eu desço e vou para a academia. Esse é o outro lugar que eu sempre me senti livre e relaxado. Corro, me exercito, levanto peso, e não preciso pensar em mais nada. Minha mente e meu corpo já sabem o que fazer, sem questionar.

Então eu corro. Por muito tempo. E por alguma razão, hoje é o dia em que não consigo me desligar do mundo lá fora. O que Nikki disse não vai me deixar em paz. Estou realmente deixando apenas o pensamento de Kelly me impedir de sair, ver meus amigos... pegar uma garota? Eu acho que posso estar. E isso, mais do que tudo, é o que me faz pegar meu celular e mandar uma mensagem para Nikki.

Ok. Vejo você hoje à noite no LeGrande.

Ela responde com uma série de emojis que são muito contrárias à sua imagem punk e eu suspiro. Isso resolve: os emojis têm isso. É hora de voltar lá.

Capítulo 09

Brent

LeGrande está lotado, como sempre. Barulhento, como sempre. Suor e sexo estão no ar. Antes de eu tomar meu primeiro drinque, vou ao banheiro, e já tem dois caras balançando uma das cabines. Pelo menos alguém está se divertindo, eu acho, então vou para o bar.

Eu tomo dois drinks, ainda estou nervoso e não tenho certeza se estou pronto para ir a clubes procurando pela minha próxima conquista, mesmo sabendo que deveria estar. Nikki está lá, como prometido, com alguns dos nossos outros amigos.

A rodada é por minha conta. Eles dançam, bebem, riem e me puxam para a diversão com eles. Nikki ainda está em sua jaqueta de couro e eu não sei como ela não está morrendo de calor. Talvez ela seja mágica. (Isso também pode ser o álcool falando.)

Eles dançam, eu danço e quando eu me viro, eles não estão mais lá, foram substituídos por uma mulher baixa e curvilínea com cabelos escuros e um sorriso nos lábios. Ela também não é tímida ou talvez seja sua amiga que não é tímida e que pode ou não ter lhe dado um empurrão na minha direção.

— Bem, olá. — Eu digo, e então Nikki foge, mas não antes de gritar: — Eu vou sair do seu caminho para que você possa fazer a sua magia, boa sorte!

— Olá. — A mulher responde, muito mais calma do que Nikki.

Ela sorri para mim. As coisas parecem promissoras.

Eu estendo a mão e coloco meus braços em volta dela. Ela não recua, e eu também não, ela se mexe comigo. Com uma mão no quadril dela, eu

deslizo a outra pela sua lateral, depois subo para a parte de trás de seu pescoço.

Ela estremece um pouco... ou talvez seja apenas a música que está muito alta. Eu acho que sim... porque a próxima coisa que ela faz é pressionar seus quadris contra os meus, seus seios contra o meu peito. Nós dançamos. Ela se esfregando em mim e eu me sinto endurecendo abaixo do cinto enquanto ela olha nos meus olhos.

Eu amo a sua forma de ampulheta e a forma como a sua cintura fica nas minhas mãos. Seus olhos me encaram sedutoramente e eu quero levar ela para casa.

Talvez eu esteja pronto para isso afinal de contas.

Oh, quem eu estou querendo enganar? Claro que estou pronto. Ela é bonita, estou me divertindo e, de repente, não estou pensando em Kelly.

Então, o inesperado acontece: ela se inclina perto do meu ouvido e sussurra: Na minha casa ou na sua?

Ela não precisa me perguntar novamente. Eu puxo a mão dela e começo a me encaminhar para a saída. Gustavo e eu estamos tão prontos como sempre.

Capítulo 10

Jessica

Nós não vamos para o sua casa *ou* a minha. Não porque estejamos muito bêbados, apesar de estarmos definitivamente embriagados, mas porque não queremos esperar. Nós chegamos tão longe quanto a calçada ao lado do bar nos permite, antes de nos beijarmos, seus lábios pressionados aos meus. Ela é gananciosa e eu também.

Ele me puxa para o beco, me pressionando contra a parede. Suas mãos estão firmes contra a minha pele, e ele passa as mãos pelo meu corpo e vai direto para minhas coxas, antes de começar a puxar o meu vestido para cima. Ao mesmo tempo, estou mexendo na calça dele, abrindo o zíper, indo atrás da minha recompensa.

Quando olho para o seu pau, quase não consigo acreditar nos meus olhos. É enorme. Eu me pergunto se eu vou aguentar tudo, mas eu quero. Eu tento não deixar que a dúvida e a insegurança falem mais alto. Eu não faço esse tipo de coisa geralmente, mas esse cara é tão gostoso, e faz tanto tempo que eu não sinto um pau em mim. Eu preciso desse homem.

Eu estou de joelhos, seu pau na minha boca, ficando mais duro e pressionando mais profundamente na minha garganta a cada segundo. É incrível. Emocionante. Eu quase quero ser pega, porque o pensamento me excita, mas não até terminarmos.

Eu bombeio seu pau para cima e para baixo com minha mão, enquanto acaricio suas bolas. Eu chupo a cabeça do seu pau enquanto ele geme e diz:

— Isso é bom pra caralho.

— Você gosta disso? — Eu pergunto, me sentindo mais encorajada, mas sai abafado, já que seu pau está preso na minha garganta.

— Mmmm... — eu decido gemer enquanto passo a língua de cima á baixo, já que falar parece inútil neste momento.

— Claro que sim... — ele responde. — E eu gosto quando você faz esses sons.

— Mmmm, mmmmm... — eu gemo, deixando meu lado animalesco tomar conta. Eu enlouqueço, gemendo, lambendo e chupando, imaginando por que não me soltar agora? Eu nunca mais o verei. É minha única chance de me deixar ir e não ser julgada.

— Isso é muito gostoso. — Diz ele. — Mas eu não quero gozar na sua boca, porque quero transar com você.

Ele me puxa com pressa, como se estivesse perto de gozar. Eu fico em pé, a mão enrolada ao redor dele, acariciando enquanto eu o ajudo a subir meu vestido. De algum lugar, um preservativo aparece. Eu tiro da mão dele e deslizo pelo seu comprimento. Eu amo a sensação de seu grande pau na minha mão. Parece se encaixar perfeitamente.

Meu vestido está em volta da minha cintura agora, e minha calcinha está em meus tornozelos. Seus dedos encontram minha boceta, me acariciando, e comprovando que eu já estou molhada.

— Você está tão molhada. — Ele geme, e está certo. Eu posso me sentir pingando na mão dele enquanto ele brinca comigo.

— Foda-se, eu quero você dentro de mim, agora. —Eu comando, mais ousada do que eu normalmente sou.

Perco todo o senso de boas maneiras quando estou com esse estranho, mas ele não parece se importar. Na verdade, ele não precisa ser informado duas vezes. Ele desliza para dentro de mim, me pressionando contra a parede e move seus quadris facilmente para frente e para trás, depois aumenta sua velocidade.

Minhas pernas estão enroladas ao redor dele, e eu estou sendo apoiada pela parede, e segurada por ele. Os tijolos estão frios na minha bunda, e minha buceta está quente com ele por dentro. Eu empurro meus quadris me movimentando junto com ele, assim como na pista de dança.

Ele empurra dentro e fora de mim, cada vez mais gostoso, enviando uma sensação maravilhosa pela minha boceta. Ele puxa meu vestido dos meus ombros e passa a língua sobre meus seios. A combinação de seu hálito quente e o ar frio é excelente em minha pele, e eu abro a mão para tocar meu clitóris enquanto ele empurra ainda mais vigorosamente contra mim.

Ele me coloca de pé, e com a mesma firmeza que ele estava me segurando, me vira para encarar a parede, empurrando para dentro de mim por trás. Eu me apoio na parede com uma mão e massageio meu clitóris com a outra. Há vozes na rua, mas eu realmente não ouço o que elas estão dizendo.

— Deixa eu te fazer gozar aqui, enquanto te fodo contra essa parede, onde qualquer pessoa que esteja passando pela calçada pode ver que eu estou reivindicando você. — diz ele.

Normalmente, eu me sentiria ofendida, mas por alguma razão suas palavras me deixam mais molhada.

— Ok. — eu digo, e isso parece deixar ele ainda mais excitado, porque ele bombeia mais forte, mais rápido dentro de mim.

— Boa menina. — diz ele, dando um tapa na minha bunda.

— Ouch.

Eu nunca fui espancada por ninguém.

— Você gosta, não é? — Ele pergunta, seus lábios perto do meu ouvido, antes que ele chupe o lóbulo da minha orelha.

— Sim. — eu admito, minha boceta ficando ainda mais molhada.

— Eu sei.

Ele bate na minha bunda novamente e depois coloca suas mãos nela, agarrando e apertando enquanto ele me fode. Eu gemo e suspiro, o que faz com que ele agarre com mais firmeza.

O ritmo desse cara é frenético, perfeito. Rápido, quase violento, alternando com impulsos longos e lentos que levam uma eternidade para se enterrar completamente na minha boceta... Estou tão perto de gozar, que posso sentir uma estranha eletricidade em meus dentes.

Ele empurra, uma última vez, e eu sinto um espasmo dentro de mim. Meu corpo está pronto, minhas pernas estão tremendo, meu braço está sem força, mal me mantendo em pé, meu corpo apertando e relaxando em torno do seu pau, enquanto meu orgasmo passa através de mim.

— Me foda... — Eu sussurro com o último suspiro.

Eu ouço uma risada, e então, quando ele sai de mim e tira a camisinha, ele diz:

— Não foi isso que eu acabei de fazer?

Capítulo 11

Jessica

O alarme estridente no meu telefone me tira do sono. Eu levanto a cabeça dos travesseiros com um gemido baixo de alguém que não dormiu direito e pego meu telefone no chão. A primeira coisa que vejo é uma mensagem de Rosa: "*Não estou dizendo que te avisei… mas eu te avisei.*"

É quando minha memória ressurge: o clube, a dança, o convite sussurrado. O sexo.

Porra, o *sexo*. Eu era muito tímida para foder alguém até Jason, e desde então, eu realmente não estava em busca de novas aventuras. Até a noite passada. Meu coração bate mais rápido agora, e eu sinto as ondas familiares de ansiedade surgindo no meu peito. *Você fodeu ele. Em um beco. Os becos são para os IPs de 1940 andarem enquanto investigam suspeitos de homicídio. Quem realmente* fode *em um beco?*

Você, aparentemente. Bom trabalho. Bom, me atormentar dessa maneira, é um hábito que estou tentando quebrar, mas hoje claramente não é o dia em que vou ser capaz de fazer. Ei, pelo menos eu não trouxe o cara do beco para casa comigo.

Quero dizer, eu não fiz, certo? Sempre que alguém acorda de uma noite de bebedeira em uma comédia romântica, o cara geralmente está no chuveiro. Se estivesse aqui, ele estaria fazendo sua aparição enrolado em uma toalha de banho fofa cor de rosa… agora.

Ninguém sai do banheiro. Eu poderia ter me poupado do problema, olhando para a porta aberta e o quarto escuro além, mas isso teria sido fácil

demais para o meu cérebro confuso. Toda aquela coisa de uma noite, me tirou da minha zona de conforto. Eu não sei o que fazer.

Será que devo enviar uma mensagem a todos que conheço? Ideia terrível. *Devo fazer algum teste?* Não é uma ideia terrível. *Digo a Rosa que ela estava certa?* Nunca. (Uma promessa de que mesmo quando eu fizer, eu suspeito que vai durar menos de 48 horas — pelo menos eu vou estar certa sobre isso).

É quando meu segundo alarme toca. O que? Na tela do telefone está escrito: Crystal Plaza. 10 HORAS DA MANHÃ. *Merda*.

Vejo agora que o lembrete está no meu calendário pessoal, não no Calendário de casamentos compartilhado que eu excluíra enquanto bebia minha terceira garrafa de vinho um mês depois que Jason foi embora. Eu realmente era a única que tinha esquecido de cancelar.

Nãoooooo. Eu não quero ir. Eu me vejo no espelho do meu quarto: nua, despenteada e fazendo beicinho. Eu não gosto do olhar no meu rosto. OK. Eu tenho que sair deste apartamento. Caso contrário, eu poderia simplesmente passar o dia nua na cama, pensando no cara do beco. *Cara do beco*. É um apelido tão horrível para ele, mesmo na minha cabeça, mas acho que estou tentando *não* pensar nele, em seus olhos deliciosos, em seu pau enorme ou em como ele sabia exatamente como enfiar tudo aquilo dentro de mim.

Não! Coloque uma roupa agora!

Eu coloquei o mesmo sutiã que usei na noite passada, porque é o meu mais confortável. Sem sorte com a calcinha combinando, então eu acabo usando um sutiã de renda preta e calcinha turquesa. Não que isso importe, já que ninguém vai ver o resultado além de mim.

Foi o que você pensou ontem à noite.

Meu Deus. Cale a boca.

Espero que esta viagem não demore muito. Porque aparentemente eu tenho que me convencer de tentar rastrear o cara do beco novamente. Eu nem sequer peguei ou dei um número, porque era pra ser uma coisa, de uma noite só. Isso ficou claro, desde o momento que chegamos até o local exato do sexo, até a hora de irmos embora.

Mas ainda assim, eu fiquei muito feliz que isso tenha acontecido, e estou bastante triste porque não vai acontecer de novo. A menos que eu o encontre de novo, porque ele é a única pessoa que, por alguma razão, eu me sentiria confortável em fazer isso.

Capítulo 12

Jessica

Para chegar ao Plaza, corro para o metrô que fica na mesma rua do meu apartamento, e acabo pegando um pãozinho no caminho. Afinal, o bagel de ontem tinha ficado arruinado. Além disso, estou morrendo de fome. Dançar queima muitas calorias. E encontrar estranhos em um beco também queima calorias.

Eu me sento no metrô, comendo meu bagel. Parte de mim, se pergunta se as pessoas ao meu redor de alguma forma *sabem o* que eu fiz na noite passada. Eles podem sentir o cheiro em mim? Não, isso é ridículo. Este é o metrô, onde os aromas de xixi e maconha encobrem tudo.

Não tem como eles saberem nada pelo cheiro. Mas ainda me sinto culpada? É isso que está acontecendo? Culpa, hesitação, incerteza? Eu nunca dormi com ninguém que eu não iria acordar no dia seguinte. Não que eu tivesse algum problema com as pessoas que fazem isso, para ser honesta, se eu sentisse alguma coisa em relação a elas, só poderia ser ciúme.

O pensamento sobre o meu "primeiro caso de uma noite" entra em conflito com o fato de que estou indo visitar o lugar em que iria me casar, e isso faz minha cabeça virar um pouco. Fecho os olhos e descanso a cabeça para trás, usando minha força nova-iorquina inata para deixar em segundo plano o barulho alto, estridente e outros ruídos variados que permeiam qualquer viagem de metrô. Com os olhos fechados, tento descobrir o que vou dizer para eles, se houver alguma pergunta. Parte de mim ainda quer continuar com o plano de pegar essas porcarias gratuitas que Rosa falou, e o resto de mim está

dizendo que tentar conseguir coisas grátis depois de transar é pedir demais em um período de 24 horas.

O metrô faz uma parada e eu conto sem abrir os olhos. *Mais três paradas.* Parte da razão pela qual eu queria ir até o Plaza para realizar o casamento, foi porque passei por ele todos os dias durante meses quando me mudei para Nova York e estava trabalhando como assistente jurídica. Eu trabalhei no tipo de empresa que coloca anúncios do lado dos ônibus, esperando que você se distraia e corra para dentro do ônibus enquanto o lê. Ninguém nunca, faz isso até onde eu sei. Era horrível, mas eu trabalhava lá de qualquer maneira, e toda vez que passava pelo Plaza, pensava em como um dia eu seria chique o suficiente, rica o suficiente, *boa* o suficiente para entrar.

Meus pensamentos torturantes, como de costume, são totalmente inúteis. Eu quero entrar, mas fazer isso sob falsos pretextos parece, para o meu cérebro de advogada, de alguma forma como uma forma de trapaça. E ir embora sem nada não seria apenas embaraçoso, mas me custaria o depósito (que paguei do meu próprio bolso). Deus, Jason era um cachorro barato. Quem quer uma cerimônia no campo de qualquer maneira? A última coisa que eu preciso é um rebanho de vacas como testemunhas do meu casamento.

Eu mantenho meus olhos fechados, esperando pela próxima parada. Para me distrair da decisão que preciso tomar, deixo minha mente voltar à noite passada, não que precise de muita desculpa para fazê-lo. Eu ainda posso sentir o ar frio na minha pele, as mãos nas minhas coxas, a umidade entre as minhas pernas... Sem perceber, eu estou sorrindo. Eu posso sentir os músculos do meu rosto se curvando quando me lembro do beijo, o toque, porra. Eu mexo meus quadris um pouco no banco do metrô, e os leves arranhões na

minha bunda feitos pela parede de tijolo, formigam em resposta, mesmo através da minha saia e calcinha. Eu mordo meu lábio, já desejando que houvesse alguém lá para fazer isso por mim novamente. *Não* se *masturbe no metrô, Jessica*, digo a mim mesma. Mesmo sem um único toque, posso me sentir esquentando, o batimento cardíaco aumentando, as pernas se abrindo, minha calcinha já está molhada. Então eu faço a única coisa que posso para evitar o constrangimento: abro meus olhos.

Ao meu redor, ninguém parece ter notado. Eu olho para todos os rostos apenas para ter certeza, e…

Que porra é essa? NÃO.

Dentro do vagão, tem um cara de jaqueta marrom. Um cara com uma linha de mandíbula forte, cabelo cor de areia, corpo magro... e um pau que estava dentro de mim menos de 12 horas atrás. *Foda-se. Não pode ser ele. Mas é. Mesmo sem as luzes malucas do clube ou as fracas luzes da rua do beco, meu cérebro sabe o que não quero admitir: de alguma forma consegui entrar no metrô com o meu caso de "uma noite só".*

Capítulo 13

Brent

— Você fez o *que*? — Nikki se senta no final da minha cama, as sobrancelhas levantadas em um olhar meio satisfeito, meio apreensivo.

— Exatamente o que você está sempre me dizendo para fazer, Nik! Eu esqueci da Kelly. — Estou sentado na cama, de peito nu com um lençol cobrindo minha metade inferior, o sono ainda borrando meus olhos. — Também precisamos conversar sobre limites pessoais.

— O que? Eu fiz café desta vez. — Nikki me entrega uma caneca enquanto segura uma para si mesma. — Agora, me conte tudo. — Eu suspiro, tomo meu café, que está quente demais para meu gosto e conto tudo a ela. Eu digo a ela sobre a dança, a morena curvilínea que encontrou seu caminho até mim, o sussurro no meu ouvido... e o que veio depois disso. (Ou quem veio depois disso, se você é a pessoa com mente voltada para o mal. Como Nikki sempre foi).

— Três perguntas. — Nikki diz quando eu termino. — Primeira: Você estava bêbado?

— Não! Você sabe que eu não bebo muito. Eu mal terminei meu primeiro drink da noite antes de começarmos a dançar.

— Segunda: *ela* estava bêbada?

— Não! Nós conversamos sobre isso, a coisa 'cara predatório' não é sexy.

— Ok, bom. A última; o sexo foi ótimo?

— Um pouco, sim.

Nikki levanta a mão no ar.

— Tudo bem, então. Mais cinco para você, meu amigo. Embora… um beco? Sério?

— O que? Os banheiros estavam cheios. E nenhum de nós estava se sentindo particularmente paciente.

— Justo. Você pegou o número dela?

— Não tinha pensado nisso, mas, Não. Não, eu não peguei. Nós nos divertimos, e então ela apertou minha bunda mais uma vez e voltou para dentro do clube. No momento em que eu me endireitei o suficiente para segui-la, ela desapareceu na multidão.

É quando o alarme do meu telefone toca. Ah Merda.

— Tenho que ir para o centro ou vou perder toda aquela história de coisas de graça!

Nikki geme.

— Você ainda está fazendo isso?

— De vez em quando, sim. Ei, foi você quem me disse para superar tudo isso, e que melhor maneira de fazer isso com roupas do que...

— Sim, sim, eu sei. Onde você está indo desta vez?

— Algum ponto chique do centro. O Crystal Plaza.

Uma olhada rápida do Google Maps indica que o caminho mais rápido para esse novo local é o metrô. Apenas algumas paradas de distância. Não é ruim.

Nikki pode estar certa... talvez eu deva parar de fazer isso. Mas eu ainda estou muito ressentido sobre a coisa toda da Kelly, e além do sexo anônimo, qual é a melhor cura? Coisas grátis. Então, eu tenho ido a todas as demonstrações que agendamos, todos os eventos gratuitos de amostragem de bolo, todas essas coisas. Bolos de casamento são deliciosos, e valem a pena os quilômetros extras que tive de correr depois de provar 18 bolos diferentes.

O evento de hoje é uma turnê no Crystal Plaza. A única coisa que me lembro sobre isso é que, quando Kelly reservou (meses atrás agora), continuei me referindo acidentalmente a ele como o Palácio de Cristal. Ela não gostou disso, por algum motivo. Eu acho que isso fez o lugar parecer ainda mais chique. De qualquer forma, depois que ela foi embora, eu não tinha cancelado a turnê, e agora eu ia colher os frutos. Lugares como esse sempre te dão coisas grátis para tentar te convencer a escolher o melhor, que são eles no caso! Nós te demos um pato de cristal grátis! Inútil, mas divertido.

Então pulo no metrô, pego um assento e espero minha parada. Enquanto espero, observo as pessoas. Examinando os rostos da multidão, tentando ignorar o leve cheiro de mijo que sempre fica suspenso no ar na Linha Vermelha.

Há pelo menos três pessoas no metrô fazendo o passeio da vergonha... e uma drag queen que está definitivamente pegando carona, mas sem sequer uma pitada de vergonha. Bom para ele. Com o canto do olho, vejo alguém tirando os cabelos do rosto — o cabelo *castanho*. Isso é estúpido, digo a mim mesmo. Muitas mulheres têm cabelos castanhos. Não...

Mas eu sei o que vejo. Eu olho de novo. A mulher em questão tem os olhos fechados agora, se recostando contra o banco mesmo com

estremecimento do vagão. Eu me lembro da sensação de seus lábios mais do que o olhar, mas seu rosto e seu corpo? Essa é uma visão que eu lembro. O *que não* me lembro é ver o flash de um anel na mão dela. Mas há um lá agora.

Merda. Como diabos eu acabei no metrô com meu caso de uma noite que é *casada*?

Eu não sei exatamente por que me sinto estranho em relação a isso, quero dizer, não é como se tivéssemos algum problema ou jurássemos nunca mais nos ver, mas ainda assim. Isso pode ser estranho.

Ela abre os olhos e eu olho para longe tão rápido que quase me dou um tapa na testa. *Isso foi muito rápido? Ela notou você?* Bem, não olhe para trás para descobrir. Isso não ajudará ninguém.

Eu espero, fingindo estudar o anúncio do metrô de um advogado de divórcio que está grudado acima das portas. Depois de um período de tempo que poderia ter sido de 10 segundos ou 10 minutos, eu dou uma espiada no vagão. Sim, ela está bem. Ok, relaxe. Então, e se ela me ver? Quer dizer, eu não vou correr até ela e dizer *"Ei, lembra de mim? Nós fizemos um sexo gostoso contra a parede de tijolos..."* mas qual é a pior coisa que poderia acontecer se eu esbarrasse nela? Alguns olhares estranhos, uma risada ou os dois? Ou um olhar vazio?

O metrô para com o guincho familiar de todos os vagões do metrô de Nova York. Minha parada. Graças a Deus eu não acredito. Como é possível que essa mulher tenha me marcado tão rapidamente? Talvez ela seja um fantasma? Ou um fantasma, como uma imitação de *It Follows*[2]. Não, não vai entreter essa noção.

[2] Filme Corrente do Mal

Eu praticamente pulo do metrô e vou para as escadas sem olhar para trás. Se concentre no que você precisa fazer, digo a mim mesmo. Que tipo de doença minha noiva inexistente tem hoje? Laringite? Gripe? Envenenamento por bolo? Ah, é isso. Intoxicação alimentar de um dos muitos bolos de casamento que ela provou. Eu pediria desculpas pela minha (inexistente) esposa, curtiria o passeio, pegaria a sacola de presentes grátis e estaria fora de lá a tempo para um almoço tardio.

Foi um ótimo plano. Até que cheguei à faixa de pedestres mais próxima e tive que esperar pelo sinal verde de pedestres. Nesse ponto, olho em volta e percebo que a Mulher Misteriosa *está bem atrás de mim*. Eu quase olho *novamente*, e olho para longe na hora certa. Eu poderia jurar que ouvi um pequeno *hmmm* de sua direção. Eu pensei que era um som que só existia dentro de um teclado de mixagem de som de Hollywood. Por meio segundo eu considero fazer uma pausa do outro lado da rua, e depois pedir um táxi (caramba, ainda temos táxis?) Mas ele passa por mim pelo menos duas vezes acima do limite de velocidade permitido, e penso melhor no plano. Apenas respire. Olhe para frente ou olhe para ela. Decida o que vai fazer.

Eu olho para frente. Depois de alguns segundos intermináveis, a luz muda e eu a vejo do outro lado da rua. Eu não olho para trás por três quarteirões. Eu digo a mim mesmo que é porque eu não tenho tempo para qualquer um dos embaraços potencialmente decorrentes. A parte do meu cérebro que atualmente estou me recusando a reconhecer, no entanto, está me dizendo que é porque eu gostaria muito de fazer outra rodada do mambo horizontal (ou vertical novamente, sua escolha) com a Dancing Dahlia[3] por lá.

[3] Dança do Ventre

Mas a luz do dia, ela parece com uma sirigaita casada. E todo mundo sabe que o marido de uma sirigaita como ela, geralmente é muito ciumento. Jesus, que linha terrível de poesia do segundo ano de faculdade, eu acabei de pensar... Eu me odeio um pouco por isso.

Felizmente o Cristal fica a algumas ruas de distância, e eu faço o caminho sem nenhum incidente. Dentro do saguão do prédio, há cerca de uma dúzia de casais se misturando, lançando um ao outro o tipo de olhares geralmente reservados para os parentes mais repugnantes no dia de Natal. Nenhum sinal do guia de visitação ainda. Bom. Há muito tempo para praticar minha desculpa.

As portas se abrem atrás de mim e eu, reflexivamente, procuro o próximo casal em apuros que vem se juntar às fileiras. Mas não é um casal, essa pessoa está sozinha. E ela é muito familiar.

OK. Última oportunidade. Isso é um absurdo e eu vou cuidar disso agora. Agora, em um banheiro de visitantes, se necessário, ou talvez em um hotel barato na rua.

Eu atravesso a sala em direção a ela, e quando ela me vê, seus olhos se arregalam.

— Ei! — Eu paro na frente dela, e ela abre a boca para falar ao mesmo tempo que eu.

— Você está...

Capítulo 14

Jessica

— Me seguindo? — Eu pergunto, voz baixa e acusatória. Isso é absolutamente maluco. O mesmo metrô, eu meio que entendo. Mesmo atravessando a mesma rua. Mas agora aqui está ele, todo magro, de cabelos bagunçados e um pouco bobo, me olhando cara a cara, no lugar que meu casamento fracassado não vai acontecer!

— Eu perguntei a você primeiro. — ele diz, o mesmo tipo de raiva em seu tom. Onde ele pensa...

— Você não fez!

— Bem, então eu perguntei ao mesmo tempo que você. — Ele fica emburrado.

— Mesmo assim, o que diabos você está fazendo aqui? Eu nem sei o seu nome, e de alguma forma você está no mesmo lugar para casamentos que eu estou? Na manhã seguinte, em que nós... você sabe...

— Fizemos um sexo fodido? — Ele oferece. — Ei, não olhe para mim assim. Não sou eu que estou usando um anel no meu dedo, senhorita " Na minha casa ou na sua?".

— Anel? O que você quis dizer, anel... — *Ohhhh,* aquele *anel.* O anel de noivado que eu coloquei esta manhã por alguma sensação falsa de... dever? Fingir a coisa toda, até os seus mínimos detalhes, parecia a coisa certa a se fazer, e agora eu estou ferrada.

— Olha, eu... ok, não é bem isso. Veja, eu...

— Espera. — Os lábios do cara de jaqueta marrom se transformam em um sorriso. — Você também não pertence a este lugar, não é?

— É claro que eu deveria estar aqui. E o que você quer dizer?

Seu rosto cai, só por um segundo.

— O que? Eu não disse isso. Eu disse: 'você não pertence a este lugar'. E não que você não deveria estar aqui.

Minha expressão séria, permite que ele saiba que eu não acreditei nele.

— Tanto faz. Não é da sua conta, na verdade.

— Perfeito. E eu também não sou da sua conta. Então por que você não vai embora?

— Por que eu deveria sair? Eu cheguei aqui primeiro!

— Só porque você saiu do metrô primeiro!

— Eu *sabia* que era você! Da próxima vez que eu pegar a Linha Vermelha, vou ter que olhar para todos os lados.

— Por favor. A Linha Vermelha é o único metrô que corre a tempo nesta cidade inteira.

Ele pisca.

— Tudo bem, você tem razão nesse ponto. Agora você pode por favor apenas...

Uma voz que sai do corredor interrompe nossa conversa.

— Bem-vindos, senhoras e senhores! Antes de começarmos, por favor, prestem atenção. Lembrete: este é um passeio somente para casais! Sem um parceiro, lamento dizer que não podemos acomodá-los, como é claramente indicado no seu e-mail de registro.

Eu não acredito nisso. Além de perder uma manhã inteira vindo até aqui, eu encontro meu caso de uma noite, na manhã seguinte, eu já estava indo embora de qualquer maneira. Quando olho para o homem com a jaqueta de couro, vejo a mesma preocupação em seu rosto, então ele olha para mim e a preocupação desaparece.

— Ei. — Ele diz, mais calmo agora. — Posso segurar sua mão?

— Segurar a minha o quê? — Minha expressão incrédula não parece assustá-lo nem um pouco.

— Sua *mão.* — diz ele. — O que, você estava esperando por outra coisa?

Capítulo 15

Brent

Assim que digo isso, quase me arrependo de ter aberto a boca. *O que você acha que está fazendo? Por que você está perguntando isso pra garota que você comeu na noite passada e que não esperava ver de novo?* Mas, talvez eu tivesse a minha resposta aí mesmo. Talvez seja o destino. Ou talvez eu seja apenas um idiota. De qualquer maneira, eu estendo minha mão.

O resto do grupo começa a se movimentar. Casais riem e tagarelam, de mãos dadas, de braços dados, envolvendo a cintura. Muito em breve nós vamos ser os únicos dois sobrando, e o gabarito estará pronto. A Mulher Misteriosa parece perceber isso também, enquanto seus olhos brilham com a percepção.

— Olhe. — Eu mantenho minha mão para cima. — Não vou te contar uma história triste, mas eu deveria ter cancelado minha reserva. Mas por outro lado, as coisas que eles dão de graça nesses lugares valem um bom dinheiro no eBay. E você também foi largada, ou você não estaria aqui também sozinha. Realmente não importa. Nós dois queremos entrar, então devemos nos juntar, para que isso aconteça.

O guia de excursão passa por nós, tentando identificar vagabundos como nós.

— Venham pessoal, vocês não vão querer perder isso! — Nós não… nós queremos?

Ela morde o lábio inferior e pega minha mão.

— Você só vai pegar na minha mão, você está me escutando?

— Tudo que você quiser, futura Sra. Forester.

Nós andamos rapidamente, para alcançar o grupo principal, e ela sussurra.

— Forester? Mesmo?

— O que há de errado com isso? É um ótimo sobrenome.

— Parece que você deveria estar usando uma flanela e cortando uma árvore com um machado. Ou ter uma foto sua, do lado da toalha de papel, como se diz...

— Os procurados por recompensa?

— Sim, isso mesmo.

— Com um nome como Bounty, a primeira coisa que você pensa é em um pirata, e não uma imitação de Paul Bunyan[4].

Uma pausa menos que impressionada, então:

— Você está chapado?

— Quero dizer... não hoje. — *Este foi um plano ruim. Mau, mau plano.*

Graças a Deus, esse é o momento em que o guia deixa o grupo e abre a boca para que eu possa fechar a minha.

— Bom Dia a todos! Eu sou Roger, o seu guia para esta viagem de um dia absolutamente delicioso através do melhor local de casamentos que a cidade de Nova Iorque tem para oferecer. — Então, ele gesticula expansivamente para o espaço ao nosso redor — Esse é o nosso Salão de Recepção. Os casais geralmente cumprimentam seus convidados aqui pela primeira vez, como marido e mulher, ou marido e marido, ou esposa e esposa. A variedade é o tempero da vida, como dizem! A variedade é um bom

[4] Paul Bunyan é um lendário lenhador gigantesco que aparece em alguns relatos tradicionais do folclore dos Estados Unidos

tempero para o casamento também, nós apenas pedimos que vocês não fiquem empolgados demais aqui ao ar livre.

Algumas risadas apreciativas do grupo. Minha noiva misteriosa não é uma delas. Enquanto nos dirigimos para a sala ao lado, um casal vem para caminhar conosco: o homem, um italiano de NYC curto e corpulento, e a mulher um tipo de socialite alta e loira.

— Olá! — a mulher canta, excitação saindo de seus poros. — Eu sou Tammi com um I, e esse é o meu homem, Johnny com um Y. — Ela ri de sua própria piada (uma frase que tenho certeza que ela está entregando a alguém que pediu há meses), e puxa o braço de Johnny com um Y.

— Esses dois não são adoráveis, querido? — Ela aponta para a minha nova parceira no crime. — Qual é o seu nome, querida?

Eu me sinto um pouco surpreso ao perceber que nenhum de nós dois pensou em perguntar o nome do outro. *Ops,* para nossa sorte, o fato de eu não ter perguntado, não significa que ela não queira compartilhar.

Com um sorriso tímido ela diz:

— Eu sou Jessica. — *Jessica. Jess. Jessica... Forester. Humm.*

— E você, bonito? — Tammi se inclina e bate no meu braço, me arrancando de meu devaneio momentâneo. — Qual é o nome do cara que conseguiu capturar uma mulher tão maravilhosa, hmm?

— Oh. Eu sou o Brent. Brent Forester.

— Ai que amor! Que lindo é isso, não é Johnny? — Johnny grunhe, o que Tammi aparentemente entende ser um sinal de aprovação. — Você me faz lembrar de um lenhador.

Porra, essa mulher realmente quer falar com a gente. Hora de lembrar algumas coisas sobre a aula de improvisação na faculdade, que eu só fiz para passar mais tempo com Rose Meyer...

— É engraçado, Jess e eu estávamos brincando sobre isso! Ela disse que eu deveria tentar ser o próximo modelo de Bounty Paper Towels. Você sabe, o cara com a camisa de flanela e o machado?

A risada de Tammi é tão absurdamente estridente que ela recebe olhares de alguns dos casais mais próximos. Ela nem repara.

— Isso é *hilário*, querida! — Voltando-se para Jessica. — É tão raro encontrar alguém com aparência *e* senso de humor! Eu tive que ficar com todos os 7 irmãos de Johnny para descobrir isso, imagina!

Jessica bufa. Eu também sorrio, embora ficar com sete irmãos seja algo que eu definitivamente não quero pensar.

Tammi faz um beicinho.

— Eu *sei.* Absolutamente horrendo. Embora se eu precisar de um substituto na cerimônia, pelo menos eu tenho muitos para escolher. Mas chega de falar de nós! Qual é a história de vocês? Como duas pessoas adoráveis como vocês se conheceram?

Como nós... *Uh-oh.*

Capítulo 16

Jessica

Nos primeiros dois minutos que ela esteve na minha vida, Tammi pareceu apenas insuportável. Eu posso lidar com pessoas insuportáveis, eu trabalho em um escritório de advocacia. Metade das pessoas com quem lido diariamente são insuportáveis. Mas então, ela fez a pergunta. A questão que nenhum de nós havia preparado, nem em sonho.

Como vocês se conheceram?

Olhando para Brent (*grande maneira de descobrir o nome dele, Jess*), eu o vi trabalhando para engolir o mesmo pânico momentâneo que senti em meu próprio peito. Eu tento disfarçar.

— Aww. Nós não gostamos de nos gabar. — *Gabar? Tá de sacanagem?*

Tammi não morde a isca nem por um segundo.

— Oh, não seja absurda! Nós amamos essas histórias, certo, Johnny? — Johnny grunhe de novo. Estou momentaneamente contente que Tammi parece entender suas respostas monossilábicas, porque eu certamente não saberia o que fazer. Infelizmente, mesmo se eu entendesse, não faria muito para nos tirar desta situação.

— Quero dizer... nós, ah... — Brent consegue ser ainda mais vazio do que eu. Tammi começa a franzir a testa. — Nós... Nos conhecemos no parque. — *O Parque? OK. Vamos ver onde isso está indo.*

— Oh! Central Parque! Que romântico!

— Na verdade — Brent a corrige — Não é o Central Park. Foi no Eastman Park. Está no limite de Manhattan, escondido em um cantinho. Nenhum dos guias turísticos menciona isso, então eu costumava ir lá o tempo todo para ficar longe de tudo.

Seus olhos estão longe agora. Este parque é um lugar real? Eu nunca ouvi sobre esse lugar. Bom, mas, eu não vou a muitos lugares que não são trabalho ou meu apartamento, então eu posso me perdoar por isso. Além disso, esse não é o ponto agora. Brent sorri e continua. Sua voz está mais confiante agora.

— De qualquer forma, um dia, eu estou lá, andando ao redor da lagoa, e... ah, eu vou até uma pequena estátua, há uma pequena estátua lá, de...

— De Carolyn Kizer. — Eu digo — Ela é minha poeta favorita, e a maioria das pessoas não se lembra dela. Ela até ganhou o Prêmio Nobel. E por alguma razão, alguém decidiu colocar uma estátua com seu rosto neste pequeno parque em Nova York. Meus amigos me contaram sobre isso e eu tive que ir até lá.

— Então, enquanto estou andando, eu vejo uma mulher sentada lá, lendo um livro em frente a esta estátua aleatória. E eu não quero incomodá-la ou que ela me incomode, honestamente, eu tento dar a ela um bom espaço para que ela passe. Só que eu vou longe demais, e o chão sob meus pés simplesmente *desaparece*, e eu caio na lagoa. Não é meu melhor momento.

— Mas eu pensei que era uma história fofa. — Dar minha contribuição para essa história falsa está ficando mais fácil agora. — E era outono, a água estava congelando! Depois que ele tirou a lama, eu o levei para tomar uma xícara de café... e foi isso.

Brent e eu olhamos um para o outro quando Tammi dá um grito de prazer. Isso foi mais fácil do que eu pensava que seria! Embora eu tenha percebido que não demorou muito para enganar Tammi.

No momento em que a turnê acabou, Tammi e seu noivo grunhindo se distraíram com um dos outros casais e consegui me manter distraída dos lembretes de que meu casamento aqui teria sido espetacular... e com o cara errado.

— Obrigado a todos pelo seu tempo aqui! — O guia da turnê fala da frente do grupo, enquanto nos misturamos nos Jardins Tranquilos atrás da casa principal. — Vocês podem recolher todas as suas sacolas de presentes na saída... e, por favor, desfrutem de uma taça de champanhe de cortesia aqui nos Jardins antes de ir.

— Bebida grátis? — Brent olha para mim, sorrindo.

— Você ainda tem que perguntar? — Eu falo olhando por cima do ombro enquanto o puxo para as mesas de taças de champanhe.

— Oooh, estes são mesmo de cristal! — Champanhe não é meu primeiro drinque de escolha, mas droga se isso não for bom.

Brent pega seu próprio copo, depois pega o celular.

— Ei, você pode me fazer um favor e tirar uma foto minha?

— O quê, ninguém nunca te ensinou a tirar uma selfie?

— Eu pareço um Baby Boomer[5] para você? Eu só preciso das duas mãos para isso, é tudo.

— Certo, tudo bem! — Pego o telefone dele e tiro a foto de Brent, que fez uma pose tomando champanhe e mostrando o dedo para a câmera.

---

[5] Um *baby boomer* é uma pessoa nascida entre 1946 e 1964 na Europa (especialmente Grã Bretanha e França), Estados Unidos, Canadá ou Austrália.[1] Depois da Segunda Guerra Mundial

— Eu ainda quero saber? — Eu entrego o telefone de volta.

— Eh... Apenas um pequeno 'obrigada' para a mulher que deveria estar aqui comigo. Você sabe como é. Viva e deixe eles se foderem. Esse é o ditado, certo?

— Oh, definitivamente. — Eu o vejo com as sobrancelhas levantadas. — Ei, esse parque que você estava falando é real?

Brent olha para longe.

— Esse anel que está no seu dedo é real? — Ele parece quase ferido.

Merda. Bela maneira de estragar tudo, Jess.

— Sim e não. É real, mas não há mais ninguém ligado a ele. Não que isso importe para você.

— Nesse caso, quer que eu tire uma foto para você enviar para o seu ex?

Que bem isso faria? Parte de mim quer apenas ir em frente, mas essa parte já está exausta de fingir pelas últimas horas.

— Não sei. Claro que me ajuda. Alimenta minha amargura e tudo mais. — Brent termina seu champanhe em um gole, depois encontra meus olhos — Falando de alimentar coisas. Você quer ir para meu apartamento depois que sairmos daqui?

— Seu apartamento? Porque eu... — Paro, porque sei exatamente por quê.

Eu não falo nada.

— Está bem então. Valeu a pena a experiência. — Brent coloca o copo na mesa. Eu posso dizer que ele está prestes a sair, envergonhado e, de repente, eu não quero que ele saia. Eu pego sua mão enquanto ela deixa o copo e, então, eu o beijo.

Capítulo 17

Brent

Ela me beija. Eu não estava esperando que essa pergunta funcionasse, mas eu definitivamente não estou decepcionado com isso. Especialmente porque me ajuda a evitar o constrangimento de partir, e ignorar as pontadas de ciúme que eu estava sentindo toda vez que a luz refletia naquele anel de diamante em seu dedo. Ciúmes? De uma mulher cujo nome eu acabei de aprender? Se eu pensasse muito sobre isso, teria que admitir que não fazia muito sentido. Então paro de pensar nisso e começo a e beijá-la de volta.

— Oh, olhe para esses dois pombinhos. Tão *adorável!* — Tammi está de alguma maneira em cima de nós, com champanhe e tudo.

Jessica para de mordiscar meu pescoço o tempo suficiente para sussurrar:

— Se você quer uma segundo round, nos *tire* daqui. Agora. — Ela não precisa me dizer duas vezes.

— Foi maravilhoso conhecê-la, mas estamos, hmmm estamos atrasados para outro compromisso. Temos que correr! — Eu não me preocupo em dizer mais nada, apenas pego a mão de Jessica e saio pelo jardim para a rua. Tammi observa-nos até que viramos a esquina, perplexidade estampada em seu rosto. Aparentemente, o fato de estarmos indo para o meu apartamento fazer o mambo horizontal, em vez de continuarmos comendo um ao outro na frente de todos está além da capacidade da mulher.

Eu peço uma Uber com uma mão, enquanto mantenho a minha outra firmemente enrolada em sua cintura, apreciando completamente a atenção que ela ainda está dando ao meu pescoço.

Quando o carro chega (apenas dois minutos depois, graças aos deuses), nós deslizamos para o banco de trás juntos e ignoramos completamente o motorista e o rosário pendendo de seu espelho retrovisor. Sua mão segura a minha e a guia para cima e para baixo em sua perna, me provocando com cada centímetro mais perto que ela me deixa chegar ao topo de sua coxa. Eu passo minha língua ao longo de sua orelha, com apenas uma mordida suave aqui e ali, e sua respiração curta e aguda me deixa saber que esta é uma boa escolha.

Sua mão está entre minhas pernas, em baixo, apertando minha coxa. Eu tinha uma fantasia como essa quando era adolescente, embora na época envolvesse Susie Carson e a última fileira de um cinema. Isto é melhor. Muito melhor. Jessica tira a mão da minha coxa e passa a mão sobre o tecido entre as minhas pernas. Até agora não é nenhum mistério onde está o meu pau, e ela tira o máximo proveito desse conhecimento, passando um único dedo ao longo dele. Mesmo através das duas camadas de tecido, o toque é eletrizante, e começo a respirar com dificuldade.

— Aqui estamos nós. — O motorista estaciona no meio-fio fora do meu prédio. Dirigir na cidade geralmente é um pesadelo, mas desta vez, eu nem percebi quanto tempo a viagem durou. Eu dou um rápido 'obrigado' ao motorista, e puxo Jessica para fora do carro, eu não deixo de notar que no lugar que ela estava sentada tem uma marca molhada no couro. Mas

pensando bem, eu não posso culpá-la já que eu tenho que arrumar meu pau dentro da calça.

Meu apartamento fica no último andar. Eu insiro o código de acesso ao prédio e pego a mão de Jessica no caminho. Ela não disse nada desde que saímos dos jardins, mas ela não precisa. Nossas mentes estão no mesmo lugar. O mesmo lugar sujo e imundo.

No elevador, ela pega minha mão e coloca debaixo de sua saia enquanto ela me beija. Eu posso sentir o calor dela, através de sua calcinha, e ela me beija mais forte, mordendo meu lábio, me atraindo da mesma forma que ela fez na noite anterior. Minhas mãos deslizam até seus seios, e eu a provoco, a pressionando contra a parede enquanto ela me toca, eu aproveito para massagear seu peito.

O elevador se abre e o corredor à nossa frente está vazio. Então eu a levo pelo corredor até a porta do meu apartamento, as mãos dela em cima de mim. Nós nos beijamos enquanto eu luto com a fechadura e quando ela finalmente se abre e nós cambaleamos para dentro, um emaranhado de lábios, mãos e roupas semi-removidas.

Graças a Deus Nikki não está aqui, é o último pensamento que tenho antes de Jessica começar a me despir. Minha camisa vai embora, e ela lambe e beija enquanto desce pelo meu peito. Minhas mãos estão em seu cabelo, entrelaçando e torcendo, segurando sua boca contra a minha pele. Ela me morde, mordidas brincalhonas no começo e depois de forma mais agressiva, arrastando os dentes pelo meu peito e chupando meus mamilos. Eu gemo, e ela ri, não de brincadeira, mas com prazer. As vibrações de sua respiração formigam contra minhas costelas.

O vestido dela sai voando, e o mesmo acontece com minhas calças e nós estamos de pé, ela me pressionando contra a porta, se esfregando contra mim como adolescentes em um baile da escola. A não ser pelo fato, de que não há nenhum professor aqui, para dizer que devemos nos separar para que o espírito santo tenha um lugar entre nós.

Há certamente um espírito na sala, e ele é tudo, menos sagrado. Jessica me puxa para longe da porta e cai no sofá, sorrindo para mim.

— O que? Eu não fazer todo o trabalho sozinha.

Eu caio de joelhos (em um nível perfeito) e começo a beijar e acariciar suas coxas. Suas costas arqueadas, quadris pulsando lentamente a cada toque e beijo. Eu mordo com força o carne dentro de sua coxa, e ela grita.

— Desculpe, eu exagerei.

— Não! Não. Se for demais, eu vou te dizer. Caso contrário, não se atreva a parar.

Eu deslizo sua calcinha por suas pernas e para o chão, continuando minha viagem para o centro de seu corpo. Ela está com a mão no meu cabelo agora e guia minha cabeça entre suas coxas. Seus lábios são deliciosos, o sabor surpreendentemente agudo, quase amargo... Eu agito minha língua contra eles, provocando, testando, explorando. Seus quadris se esfregam em mim, exigindo mais... então eu dou a ela. Eu faço um caminho de beijos ao longo de sua fenda, colocando minha língua para fora para saborear melhor, separando seus lábios e pressionando minha língua na carne úmida por baixo. *Fazer círculos com a língua, lamber, saborear, chupar* uma e outra vez, aproveitando para puxar o meu cabelo enquanto sua mão aperta em um punho, relaxa, aperta novamente. Ela coloca as pernas em meus ombros, pressionando

minha cabeça mais fundo em sua vagina, e eu deslizo um dedo, depois dois, dentro dela. *Venha aqui*, eu gesticulo com eles, enrolando meus dedos de novo e de novo, ouvindo seus gemidos se intensificarem enquanto ela se contorce no lugar.

Jessica puxa minha cabeça para cima, me beijando furiosamente enquanto suas mãos encontram meu pau e ela envolve suas pernas em volta das minhas, me puxando para o sofá em cima dela. Eu sinto gosto de cobre no meu lábio enquanto ela me guia para dentro dela, e eu afundo até as bolas, quase instantaneamente. Não há tempo para sutileza agora, eu me apoio em meus antebraços e empurro, rápido e duro, coração batendo forte e pensamentos correndo em direção apenas uma coisa. Suas mãos estão entrelaçadas ao redor do meu pescoço, suas pernas em volta da minha cintura, e eu sinto suas coxas começarem a tremer.

— Foda-se sim! Bem ali, bem ali... Ohhh. — Seus quadris balançam incontrolavelmente, seu corpo está tremendo por causa do orgasmo e seus gritos me deixam a ponto de gozar.

Eu jogo meus quadris contra ela mais uma vez, e sinto que estou estremecendo enquanto eu gozo, com as pernas dela me segurando profundamente dentro dela.

— Puta merda. — Suas pernas relaxam e eu me afasto dela. — Nós somos bons nisso, hein?

Jessica ri, mas se senta e puxa a calcinha de volta.

— Eu provavelmente deveria ir.

— Por quê?

— Porque se eu ficar, você vai começar a me olhar, e começar a questionar tudo que aconteceu e eu vou ter que pedir desculpas por tirar vantagem de você, e eu posso usar seu banheiro antes de ir?

— Jessica, relaxe! Você não se aproveitou de mim. Eu também queria isso. Ambas as vezes.

— Mesmo?

— Sim. Por que não seria assim? Você fez parte da minha farsa hoje de manhã... e você dá boquetes muito bons. — Ela me mostra o dedo e vai até o banheiro, mas não está mais com pressa.

Quando volta, ela se acomoda ao meu lado.

— Deus, aquela mulher Tammi, era horrível, hein?

— Eu dou três meses antes de seu marido ser preso por alimentar os peixes com ela, literalmente.

Ela se aproxima, coloca meu braço em volta dos ombros.

— Ei. Então, eu não quero ser intrometida nem nada, mas aquela foto que você tirou? Foi por causa da sua ex?

Meu coração pula um pouco. Falar sobre Kelly sempre me faz sentir um pouco culpado e um pouco triste. Mas eu ainda estou nu e suado, e a Jessica também… então talvez um pouco de honestidade seja bom.

— Bom em parte sim. Nós ficamos juntos por alguns anos. Fiquei noivo, comecei a planejar o casamento... e depois ela me largou. Se houvesse papelada, eu diria 'diferenças irreconciliáveis', seja lá o que for que isso signifique.

Jessica olha para mim com simpatia.

— Se isso faz você se sentir melhor... eu também fui abandonada. Também pelo meu noivo. Eu não sei o que nossos papeis diriam. Provavelmente, Scott é um babaca incurável que dorme com outras pessoas.

— Hã. Eu acho que nós temos mais em comum do que gostar de atividades sem roupas.

Jessica sorri, correndo os dedos pela minha coxa.

— Espera. Se você foi abandonado, por que você ainda estava na turnê do Plaza?

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa, senhorita anel de noivado.

— Você poderia. E eu posso até responder. Mas eu perguntei primeiro, então... — Ela escolhe aquele momento para colocar minhas bolas na mão, dando um delicioso aperto.

— Isso é um truque maldoso — Eu digo. Ela aperta novamente. — OK. Honestamente? É porque nós já pagamos por todos esses passeios relacionados ao casamento, antes de nos separarmos, degustações de comida, toda essa merda. E nada disso é reembolsável. Então, eu estou tentando ter o pouco de alegria que posso, enquanto tento sair de toda essa bagunça em que me meti. Então eu pensei comigo mesmo, já que eu estou com um rombo de milhares de dólares na carteira, eu deveria pelo menos comer o bolo, provar o vinho e ganhar todas as coisas grátis que eu puder.

Jessica absorve tudo isso com um sorriso irônico.

— Isso é... na verdade, um plano bastante inteligente.

— Quero dizer, acho que sim. Agora que contei minha história, você me diz a sua.

— Muito bem. Mas antes eu tenho que te avisar, não é tão interessante quanto a sua. Depois que meu noivo e eu terminamos, esqueci de cancelar o compromisso da turnê, e minha melhor amiga, Rosa, disse que eu deveria ir de qualquer maneira. Seu argumento envolveu muitas coisas gratuitas também. Então fui e lá estava você, e agora estamos aqui.

Capítulo 18

Jessica

— Você fez *O QUE*?

É segunda-feira de manhã no escritório, e mais uma vez meu tempo com meu bagel foi interrompido, desta vez pela minha melhor amiga indignada.

— Três dias de mensagens sem resposta, mensagens no Facebook, e agora eu descubro que é porque você encontrou com o cara "de apenas uma noite", fingiu estar comprometida com ele, e, em seguida, fodeu com tudo que tinha no sofá dele?

— Por favor, não fique com raiva de mim. — Eu me encolho um pouco. Rosa não está errada por estar chateada, de qualquer maneira eu realmente tinha desaparecido do mapa por todo o fim de semana e...

— Com raiva? Querida, não seja ridícula! Estou *emocionada!*

— Emocionada?

— Obviamente! Quer dizer, eu queria que você fosse se divertir para que fizesse algo diferente, mas você foi acima e além! Estou impressionada.

Eu sinto que estou começando a corar.

— Eu não sei o que aconteceu... eu só precisava me soltar um pouco ou algo assim, eu acho.

— Bem, você certamente soltou alguma coisa ou eu deveria dizer 'alguém'. — Rosa gargalha. — Então, com o que você está trabalhando aqui? Ele te mandou uma foto do pau? Me deixa ver!

— Rosa! — Eu estou vermelha brilhante agora, eu posso sentir isso nas minhas bochechas. — Não, eu não tenho uma foto do pau dele.

— Espere um minuto. Você tem o número dele? Você fodeu com ele e se mandou?! — Rosa está andando de um lado para o outro no escritório, como se estivesse fazendo uma audição para o papel de advogado de acusação em uma reprise de Lei e Ordem.

— Escute, Rosa. Fico feliz que você esteja animada, mas eu estou dizendo, que não é grande coisa. Eu peguei o número dele antes de sair. Apenas no caso de precisar. — Eu não digo a ela que a última parte é uma grande mentira. Quando eu pedi, ele deu para mim sem qualquer tipo de cláusula, ele não disse "use apenas em caso de emergência". E eu usei mais de uma vez desde então.

— Jess. Isso é ótimo. Você ficou fora do jogo desde o rompimento, e você merece se divertir! Agora, me conte tudo sobre esse cara. — Rosa se empoleira na beira da minha mesa, olhando para mim intensamente. Eu suspiro, fingindo achar que isso não tem importância nenhuma.

— Ok, então eu peguei o metrô para a turnê...

Quando termino minha história, o interfone do meu escritório vibra.

— Senhora Hope, a reunião começa em cinco minutos.

— Obrigada, Cindy. — Eu olho para Rosa. — Viu só? Levou a semana toda para ela voltar ao hábito de realmente falar comigo depois do que você disse.

Rosa bebe o resto do café, imperturbável.

— Tudo isso significa que funcionou. Pena que você já tem um amigo para atividades extracurriculares.

— Considerando como foi a última vez que eu misturei trabalho e prazer, eu vou em frente e dizer que não é tão ruim assim.

— Concordo. — Rosa pega o último pedaço do meu bagel de gergelim e mastiga ruidosamente. — É melhor esperar que essa reunião não seja um teste surpresa de drogas, hein.

— Isso é um mito!

— Mesmo? Eu acho que isso explica por que eu fui demitida da Rainha Leiteira na faculdade, mesmo que eu tenha jurado que eu estava comendo pacotes de sementes de gergelim.

— Não, eu lembro dessa história. Você disse que foi demitida porque preferia comer uma banheira cheia de pedras de estrada em vez de ajudar os clientes.

— Eu estava *com fome*!

— Você estava *chapada*!

Quando chegamos à reunião, os medos de Rosa se revelam infundados, não há homens de branco carregando copos de coleta dentro da sala. Existem, no entanto, muitos outros advogados. Incluindo Jason e Violet. Seus sorrisos presunçosos fazem meu bagel matinal revirar no meu estômago. Eu me sento e estremeço no lado oposto da mesa de reunião com Rosa, e tento fingir que eles não existem.

Quando um dos sócios, Gerard Styles, senta-se à cabeceira da mesa, começo a entender as expressões que Jason e Violet usam.

— Bom dia a todos. Eu vou falar tudo que preciso de uma forma rápida e fácil, já que eu sei que todos nós temos cargas de trabalho pesadas para lidar. Infelizmente, as notícias que eu tenho não vão aliviar esse fardo, mas vocês

são os melhores dos melhores, então, eu sei que vocês podem lidar com isso. Um de nossos parceiros juniores decidiu levar seus talentos para outros lugares da cidade.

Rosa se inclina e sussurra para mim:

— Besteira. Ele está falando sobre Frank Stein, e o cara foi embora porque todos em sua equipe e suas mães o acusaram de assédio.

— Então, há uma vaga para preencher. Nas próximas semanas, analisaremos os casos e consideraremos candidatos para o cargo. Está aberto a qualquer advogado que pratique na empresa, mas eu recomendo fortemente que você considere cuidadosamente seus próprios talentos e habilidades antes de se candidatar ao cargo. Ninguém vai sair ganhando se você se candidatar a uma posição que você não pode administrar. Isso é tudo. — Styles levanta-se da cadeira e sai sem desordem ou confusão. Ele nunca foi um homem de muitas palavras ou discursos, então não é nenhuma surpresa.

Enquanto a reunião se dispersa, Rosa caminha comigo.

— Então, você vai fazer isso?

— Fazer o quê?

— Se candidatar para a posição de sócio júnior, cabeçuda! Você tem todas as chances para conseguir o cargo.

— Eu duvido. — De repente, Violet está no meu ombro. — Pelo que ouvi, você não pode falar sobre nada que não seja missionário.

— O que disse? — Rosa vira em direção de Violet e o sorriso da outra mulher vacila.

— Eu não estava falando com você, Sra. Martinez. — Ela fala, olhando por cima do ombro de Rosa para mim. — Embora eu não esteja surpresa, você conseguiu enfiar o nariz em mais negócios que não são seus.

— Sinto muito. — Rosa dá outro passo em direção a Violet. — Você ainda está irritada em perder o caso Liefeld para mim? Porque eu posso garantir a você, que os clientes gostaram da minha companhia muito mais do que eles teriam gostado de encarar seu trabalho de merda.

Violet engasga, e sua mão vem para seu rosto enquanto ela sai pelo corredor.

— Não deixe essa cadela derrubar você, querida. Ela está apenas sendo horrível, como de costume. Eu não sei por que isso nos surpreende mais.

Concordo com a cabeça e voltamos para nossos escritórios, mas as palavras de Violet ainda estão pulando na minha cabeça por um longo tempo depois disso.

Naquela noite, estou em casa, enrolada na cama, quando meu telefone toca. Meu coração salta um pouco quando vejo o nome na tela de bloqueio. Brent.

***Brent**: Você está com vontade de provar alguns bolos de casamento amanhã?*

***Brent**: Eu sei que parece estranho, mas eu não tenho mais ninguém para me acompanhar. E, além disso, há bolo! Ninguém gosta de comer bolo sozinho.*

Eu olho para a tela do meu celular até a luz apagar. Toda essa coisa de "apenas uma noite" está se tornando muito mais, e eu não sei como me sinto sobre isso. Até poucos dias atrás, eu só tinha dormido com um cara, e, além disso, eu não tinha intenção de ver Brent novamente (ou mesmo de aprender o nome dele). E agora, aqui estou eu, três dias depois, já transei duas vezes com Brent e estou pensando em provar *bolos de casamento* com ele! Essa história só começou porque eu precisava de um cara que me ajudasse a tirar do meu sistema essa coisa toda de casamento!

— Isso é literalmente o oposto do que você pretendia fazer? — Eu declaro para o quarto vazio. — Mas a última vez que você *quis* fazer alguma coisa, você acabou quase se casando com o cara que estava fodendo sua colega de trabalho. Entre outras pessoas. Portanto, sua capacidade de tomar decisões está em julgamento, não importa o que aconteça.

Tudo isso é verdade. Então só resta uma coisa a fazer. Eu pego meu telefone e faço uma chamada de vídeo.

Quando Rosa atende, ela está usando uma máscara de carvão e levanta as sobrancelhas para mim.

— E aí, garota?

— Primeiro de tudo, ótima máscara de Halloween. Em segundo lugar, preciso de alguns conselhos.

— 2121 Hope Street. 2100, 2110, Ah!

Aí está. *Padaria Bliss.* O lado de fora parece um bolo de casamento em si, salpicado de cores brancas e cor-de-rosa brilhante, com altos panfletos e placas em tons pastel nas janelas.

— Ei, você conseguiu! — Eu me viro, e lá está Brent, sorrindo e usando a mesma jaqueta marrom da noite em que eu o conheci. Ele também está usando jeans pretos apertados que não fazem nada para esconder a protuberância abaixo da fivela do cinto, não que eu esteja arrependida disso.

— Uau. Você está incrível. — Brent sorri para mim e eu me sinto mordendo meu lábio inferior involuntariamente. Eu não posso fingir que não é bom que ele tenha notado. Eu estou usando meu vestido vermelho favorito, um que abraça minhas curvas em todos os lugares certos. O que eu não tirei do armário desde o jantar com Scott e seus amigos no ano passado. *Não. Não estamos pensando sobre isso agora.* Eu sorrio para Brent e vamos para dentro.

— Bem-vindos ao Bliss! — o cumprimento vem de trás do balcão, saindo da boca de uma jovem que parece tão doce e macia quanto os cupcakes em seu balcão. — Eu sou Bri, e eu vou ajudar vocês hoje, ok?

Quando ela termina de passar uma linha de doces na bandeja à sua frente, Brent e eu olhamos ao redor da padaria. O interior não é tão chamativo quanto o exterior, é uma decoração mais limpa e neutra, com filas de bolos, livros de culinária e suprimentos de cozimento em todos os lugares. Mas de alguma forma, eu gosto muito mais disso. Parece doce, quente e vívido.

— Vocês devem ser os Foresters! — O sorriso de Bri é contagiante. Brent sorri, e eu também.

— Somos nós! — Ele pega minha mão, com gentileza o suficiente para que eu pudesse me afastar a qualquer momento, se quisesse. Para minha própria surpresa, não me afastei. Na verdade, aperto sua mão com mais força.

— Bem, é tão bom finalmente conhecer vocês dois. Eu tenho algumas amostras de bolo esperando em nossa sala de degustação nos fundos só para vocês. Por aqui!

A sala de degustação acaba por ser uma pequena sala com painéis de carvalho organizada como a sala de jantar de uma casa chique. Eu tento não pensar no fato de que é quase tão grande quanto a minha sala de estar.

— Aqui está! — Bri gesticula para dentro. — Eu vou deixar vocês dois a vontade para que desfrutem, mas se precisarem de alguma coisa, ou se tiverem alguma dúvida é só me chamar, ok? Há chá na panela, leite no refrigerador e vinho na prateleira.

Com isso, ela realmente nos deixa, fechando a porta atrás de si. Brent sorri abertamente para mim.

— Bem então. Acho que cabe a nós avançarmos. Vamos começar com a cobertura leve ou pesada?

Capítulo 19

Brent

Eu realmente não esperava que Jessica aparecesse. Honestamente, eu mal podia acreditar que tive coragem de a convidar. O que diabos eu estava fazendo, colocando alguém que eu tinha acabado de conhecer, em toda essa coisa de casamento falso que eu estava fazendo? Eu não sei, e eu realmente não me importo, porque o que eu sei é que eu gosto de tê-la por perto. É como ter um amiga com benefícios, onde tudo é benefício!

— Oh caramba, você *tem* que provar este bolo mármore, Jessica. — Eu tomo um pouco de leite e aponto para o bolo em questão. É como uma viagem em preto e branco.

— Uma viagem preto e branco, hein? — Jessica me observa enquanto dá uma mordida no bolo de chocolate que parece quase tão bom quanto ela. — Este tem recheio de framboesa. Duvido você superar esse.

— Quem quer frutas em seu bolo? — Eu rebato, revirando os olhos.

— O que? Você está brincando? É como dizer que você não gosta de donuts gelatinosos! — Jessica ri e depois para. — Espera. Oh meu Deus, você odeia donuts gelatinosos.

— Eles esguicham por toda parte!

— Desde quando um homem tem problemas com alguma coisa esguichando? — Ela mostra a língua para mim e ri novamente.

Eu rio junto com ela, sentindo que estou relaxando. *Ela realmente quer estar aqui.*

— Então, essa coisa de casamento... não reembolsável, hein? — Jessica olha para mim do outro lado da mesa, e o bolo derrete um pouco na minha boca.

— Sim. — Eu concordo. — Descobrir isso foi quase tão divertido quanto ter que enviar mensagens para todos os meus parentes no Facebook, para avisar que o casamento estava cancelado. Pelo menos eles não iriam continuar insistindo em aparecer.

— Veja, não é de todo ruim. — Jessica puxa as alças do vestido, se ajeitando um pouco. — Eu não queria me intrometer. É só... engraçado, sabe? Nós dois estamos na mesma situação, em lados opostos.

— Como você imagina isso?

— Todas as coisas do casamento que eu planejei não são mais minhas, vamos deixar por isso mesmo, e você está preso a todas essas coisas que a sua ex-noiva provavelmente escolheu, certo?

— Você está certa. Isso é muito intuitivo de você.

Ela sorri.

— Eu sou uma advogada. Ser intuitiva é meu trabalho diário.

Uma batida na porta e a cabeça de Bri entra.

— Desculpe incomodar, mas eu só queria deixar estas imagens de alguns desenhos de bolo que você pediu por e-mail, Kelly.

Jessica franze a testa, confusão estampa em seu rosto e então as linhas se suavizam quando ela pega a pasta de Bri com um sorriso.

— Claro! Muito obrigada.

Bri sorri de volta.

— Me avisem se precisarem de mais alguma coisa, ok? Eu estou na parte da frente. — A porta se fecha atrás dela, e Jessica se vira para mim, com a pasta ainda na mão.

— Então, Kelly, hein?

Eu aceno, a meio caminho entre confusão e preocupação.

— Está bem então. Vamos ver o que *Kelly* pensou sobre o bolo. Você não se separou porque também gostava de donuts gelatinosos, sabia?

Por apenas um segundo, ouço a voz real de Kelly na minha cabeça. *Eu sinto muito. Na verdade, sabe de uma coisa? Eu não sinto muito. Isso não é bom o suficiente para mim.*

— Brent? — Jessica está olhando para mim e percebo que estou em silêncio há uns bons 30 segundos agora. Eu pisco com força.

— Merda. Desculpa. Só me perdi em meus pensamentos.

Jessica tenta abrir a pasta, mas por pouco e para minha própria surpresa, eu a paro.

— Espera. Não...

— Não o que?

— Não vamos nos preocupar com o que ela escolheu. Eu sei que disse que isso era sobre se vingar de alguma forma dos nossos ex-noivos e é, não me entenda mal, mas eu prefiro continuar nos divertindo sozinhos, sabe?

Jessica faz uma pausa.

— Ok. Certo. — Ela joga a pasta em uma cadeira e se vira para mim. — Entendi. A última coisa que quero fazer aqui é falar sobre meu ex também.

Eu aceno concordando, mas tenho medo de ter estragado tudo. Eu acho que Jessica lê meus pensamentos, porque ela fala de novo.

— Ei. Estou me divertindo muito.

— Estou feliz. Eu também.

— Bom. Oh, fique quieto. Você tem uma coisinha na sua... — ela passa o dedo na minha bochecha um dedo que, está cheio de cobertura de chocolate.

— Ei! — Eu tento parecer indignado, mas ela apenas ri de mim.

— Não, eu não terminei. Fique quieto. — ela se inclina e, em vez de usar os dedos... lambe um pouco de chocolate da minha bochecha. — Quase. Há apenas um pouco aqui... certo... aqui.

É quando ela me beija.

Capítulo 20

Jessica

— Meu Deus. Me diga que você lambeu mais do que apenas cobertura! — A voz de Rosa é descaradamente alta, como de costume. O garçom que nos entrega nossos cafés mal olha, essa é Nova York, afinal, essa é provavelmente a quinta coisa mais imunda que alguém gritou aqui hoje. Mesmo assim, que vergonha.

Pego meu café e tiro Rosa da loja com um olhar que eu gosto de imaginar que é parecido com a energia capaz de derreter a face da Arca da Aliança em *Indiana Jones. Mas isso não a faz parar.*

— O que mais eu *lamberia,* Rosa?

— Oh, eu não sei… um abdômen vem à mente. Um bumbum. Ou *no meio* do bumbum.

— Rosa!

— O que?! Brincar de anal, é perfeitamente aceitável, desde que tudo esteja higienizado. — diz ela, sem interromper o passo na calçada.

— Higienizado e anal são duas palavras que não combinam na mesma frase.

— Bem, então claramente você não assistiu vídeos adultos 'educativos' o suficiente, Jess.

— Pornhub *não* é educacional!

— Você está dizendo! Não é minha culpa que você esteja atrasada nas coisas. Ou *não, depende do ponto de vista.*

— Bem, eu posso te dizer uma coisa. Você terá muito mais experiência em estar por trás quando isso acabar. — Eu rio quando entramos em uma das quadras de basquete vazias da vizinhança.

— Jessica. Isso foi... *conversa fiada?* — Rosa olha para mim, alegria estampada no rosto. — Este novo menino brinquedo, realmente está te ensinando a se divertir direitinho, hein?— Rosa solta a bola de basquete debaixo do braço e dribla facilmente — Ainda bem que você pode marcar com ele, porque é uma coisa que você não vai fazer aqui.

Esses jogos de basquete de fim de semana, são uma tradição para nós duas, desde que trabalhamos juntas em nosso primeiro caso na empresa, há alguns anos. Quer dizer, nós dizemos trabalhado, mas na verdade passamos a maior parte do nosso tempo jogando bolas de papel amassadas através do pequeno aro que Rosa tinha na parte de trás da porta do escritório. Quando terminamos o caso, nós começamos a jogar de verdade, mas evitamos o ginásio da empresa que fica no porão, por causa dos idiotas excitados, mas tudo isso é... Bem, é muito divertido.

Eu pego a bola do meio do ar com um sorriso.

— Veremos. — Meu machismo é imediatamente esvaziado quando tento fazer um lance da linha de 2 pontos, e falho miseravelmente.

Rosa ri, recolhendo a bola antes que ela saia da quadra.

— Ei, você se lembra de como Sam e eu temos falado sobre ter um cachorro?

Eu espero ela passar e aceno.

— Sim! Escolheu uma raça?

— Engraçado você perguntar. Nós estávamos pensando menos em raça de cachorro e mais em uma… pessoa.

Estou me preparando para o meu próximo lançamento, por isso as palavras quase não se registram.

— Oh, isso quer dizer o *quê*?

CLANG. A bola ricocheteia na tabela e nas mãos de Rosa.

— Sim. Estamos pensando em criar uma criança. Termos um cão, era para descobrir se queríamos uma família, então estamos apenas acelerando um pouco as coisas.

— Acelerando? Rosa, essa não é a palavra que eu usaria.

Ela faz uma pausa, descansando a bola em seu estômago.

— Sim? O que você chamaria então?

— Quero dizer… uma mudança de curso, pelo menos. Ou uma mudança maciça. Ou... não sei, não consigo pensar em uma palavra que resume tudo.

Rosa lança, mas os lançamentos dela são ainda piores que os meus. A bola bate na tabela, a velocidade coincide com a raiva em seu rosto.

— Eu pensei que você ficaria feliz por mim.

— Rosa, claro que eu estou! É só... é um grande passo. E eu pensei que você odiasse crianças.

— Bebês, Jess. Eu odeio bebês. Eles são minúsculos e grosseiros e sempre tem alguma coisa neles que é pegajoso. Mas eu não odeio crianças.

Eu persigo a bola, principalmente para me dar um momento para pensar.

— E Sam quer isso também?

— Foi ideia do Sam, em primeiro lugar, Jess. Eu não tenho certeza de como me sinto sobre isso ainda, mas talvez você seja a pessoa errada para perguntar, com o seu novo romance e tudo.

— Ei! Não vire isso contra mim. Eu estava apenas fazendo o que *você* queria de mim, e foi como tudo isso começou! Dois minutos atrás você estava me incentivando!

— Bem, talvez eu tenha mudado de ideia.

— Mudou de ideia? O que diabos isso quer dizer? — Eu jogo a bola para cima e, incrivelmente, ela passa pelo aro. Rosa não se move para recuperar.

— Só que eu tenho outras coisas em mente agora… talvez não haja tanto espaço para suas aventuras quanto eu pensava. Eu tenho que correr. Você ganha, 2 zip.

— Aventuras? Rosa, espere...

Ela está fora do portão e em seu caminho pela rua antes que eu possa alcançá-la. *Deixe-a ir. Você sabe como ela é.* Então eu faço.

— Ei moça! Você deixou cair a bola. — Eu me viro e um garoto atira a bola de basquete para mim do outro lado da quadra. Eu me deparo com o ar, sem pensar.

— Obrigada. — eu respondo. Eu acho... não sei.

Capítulo 21

Brent

Quando escuto uma batida na porta do meu apartamento, imagino que seja a Nikki. Então eu grito:

— Você está atrasada! Entre! — Esse é o meu primeiro erro. Meu segundo erro, é não estar pulando para fora da janela do quinto andar, quando ouço a voz da mulher que *realmente* está passando pela minha porta.

— Brent! Mas. *Que. Merda. Eu não acredito que você está fazendo isso.*

— Kelly?! O que você está... — Eu pauso o *Super Mario Universo* (que já estou jogando há cerca de 6 horas), e brevemente considero tentar esconder os vários pacotes de salgadinhos e 12 pacotes de Mountain Drew que eu tinha acumulado por causa da maratona de jogos de sábado.

— O que você pensa que está fazendo? — Kelly exige, entrando pela cozinha e aterrissando na minha frente como um corvo enlouquecido. Exceto que este corvo tem longos cabelos loiros e uma figura que David de Michelangelo ficaria com ciúmes.

Eu engulo meu último gole de creme azedo e batatas fritas e olho para ela.

— Na vida? Ou neste sofá especificamente?

— Não, idiota! Com nosso *casamento!* — *Mas como ela...*

— Frank, do Plaza, ligou hoje de manhã para nos agradecer por participar de sua visita ao local e perguntar se eu queria finalizar nossa *reserva*. Para se nos *casarmos.*

Ops...

— Hum… deve ter sido um erro. Talvez houvesse alguém lá que se parecesse muito com você?

— Brent, o que diabos você fez? — *Ok, então ela não está acreditando na desculpa do sósia.*

— Kelly, não é o que eu fiz, mas sim o que eu... Não fiz. — De pé, eu tiro as migalhas da minha calça e a encaro. — Especificamente, cancelar todas as nossas reservas. Eu ia fazer isso depois que você saísse, mas chamar todos os meus parentes para cancelar os convites exigia muito de mim!

— Então, você só está usando o nosso casamento cancelado para conseguir coisas grátis?

— Muito bem, sim.

— O que te faz pensar que está tudo bem? — Kelly não está diminuindo a velocidade, e agora eu começo a aumentar. Sempre foi assim... por que mudar o padrão agora?

— Oh, eu não sei. Talvez o fato de que tudo foi pago com o meu dinheiro? E não é reembolsável?

— E como você está fazendo isso, apenas fingindo que estou doente ou algo assim, você ainda pode fazer todos esses passeios e eventos extravagantes?

— Não exatamente.

— Bem, então, o que você..., oh meu Deus, você está indo com outra pessoa? Para nossos eventos de casamento?

— Kelly! Primeiro de tudo, nada disso é mais 'nosso'. É meu. Só meu. Você saiu, não eu, então provavelmente é melhor se você ficar de fora e cuidar da sua vida! — Deus, ela me faz agir como uma criança. Mas neste caso, pelo menos, não estou errado. Isso *não é da conta* dela.

Kelly ainda parece furiosa, prestes a descarregar em mim e é quando a porta se abre novamente. Desta vez, realmente *é* Nikki.

— Heyoooo! Eu tenho lanches! E *DOOM 3*! Pronto para te uma bunda... entregue a você? — Ela se afasta com a visão de Kelly e eu nós encarando. — Eu vou... comer meu lanche no corredor por um tempo.

— Não. — Eu me ouço dizer. — Está tudo bem, Nik. Kelly já estava saindo.

Cara, se olhares matassem. Bem, para ser honesto, se isso fosse verdade, eu estaria morto anos atrás pelos olhares de Kelly. Mas mesmo sob este último olhar fulminante, ainda estou de pé. Kelly sai sem outra palavra, e eu caio de volta no sofá.

— Isso com certeza parecia divertido. Você está bem? — Nikki cai ao meu lado e abre um Dew.

— Quer dizer, não realmente. Mas matar Luigi sempre ajuda quando me sinto mal.

— Funciona para mim.

Nós dois pegamos nossos controles, e eu começo a tentar esquecer o rosto da minha ex-noiva novamente.

Capítulo 22

Jessica

Domingo é dia de café da manhã. Eu nunca compreendi o porquê disso, mas Rosa adora a comida do café da manhã (toda hora é hora do café da manhã, como ela sempre diz). Por isso, tornou-se tradição visitar a lanchonete gordurosa a meio caminho entre o seu apartamento e o meu, todos os domingos, às 11h30, para a comida terrível e as mimosas nojentas. Não me pergunte como ela consegue comer tanto, mas ela faz. Exceto neste domingo, é meio-dia, e estou sentada sozinha, me recusando a ficar de pé olhando pela janela do restaurante para o espaço vazio enquanto tomo café.

Eu estou olhando para o meu prato frio de ovos em vez disso.

Não tenho notícias de Rosa há alguns dias. Nossa conversa na quadra de basquete continua pulando na minha cabeça, e o pior é que não posso saber o que mais me incomoda. Eu deveria estar feliz por ela, certo? Mas eu não acho que estou. Na verdade, não. Além do mais, sua observação sobre o meu novo romance pode ter sido improvisada, mas ainda doía. Especialmente depois de todo o apoio (e francamente, o empurrão) que ela me deu para começar em primeiro lugar.

É quando um alarme toca no meu telefone: *Encontrar o Brent para as flores.* Eu estava tão concentrada em Rosa que quase tinha esquecido que tinha concordado em olhar para os arranjos de flores com Brent esta tarde. Outro passeio relacionado ao seu casamento inexistente. Não que eu me importasse. Rosa estava certa o que quer que esteja acontecendo com Brent é melhor descrito como turbilhão… mas faz muito tempo desde que eu experimentei

qualquer coisa na minha vida que se movesse mais rápido do que o metrô na hora do rush.

Eu envio uma mensagem para Brent:

Hora de parar e cheirar as rosas! Te vejo em breve!

Meu telefone vibra quase imediatamente com uma resposta:

Estou ansioso por isso!

Eu me pego sorrindo.

Sentimental como é... talvez haja um pouco de emoção em mim depois de tudo.

Quando chego no endereço que Brent me deu, acho que estou no lugar errado por um segundo. O prédio é praticamente um arranha-céu, e não há nenhum vidro verde ou flores à vista, exceto aqueles em vasos posicionados em ambos os lados da porta da frente.

Eu vou para o saguão e minhas preocupações se multiplicam. É apenas uma entrada padrão, pouco diferente da do escritório de advocacia. Eu dou uma olhada no endereço do meu telefone. *Sim, berçário de Yukon. É isso. Mas* onde *é isso?*

— Temos que subir. — A voz de Brent vem de trás de mim, e eu posso ouvir o sorriso nele antes mesmo de me virar para ver seu rosto.

— Oi. — Ele me abraça e eu o abraço de volta. Antes que ele se afaste, ele beija minha bochecha, suave e fácil. Minha pele fica arrepiada.

— Venha comigo. — Ele nos leva a um dos elevadores e aperta o botão 17, isolado no topo do painel.

De pé ao lado dele no elevador, eu posso sentir seu cheiro... como uma floresta no verão. Eu não sei o que ele está vestindo, mas eu posso sentir meu próprio coração batendo um pouco mais rápido por causa disso. Ou talvez apenas por causa dele.

O elevador chega ao 17º andar, e quando as portas se abrem, eu solto o fôlego alto o suficiente para que Brent ouvisse e ele ri.

— Muito legal, né? Espere até ver o resto.

Nós saímos do elevador juntos. O que eu inicialmente esperava ser uma floricultura interior, é na verdade, uma estufa na cobertura com filas de lindas flores organizadas em todas as direções, irradiando de onde estamos no centro de tudo, até a borda do telhado. O céu acima é um azul penetrante (de alguma forma eu percebo isso agora, embora seja o mesmo que quando eu estava na calçada cinco minutos atrás), e a cidade se eleva ao nosso redor. Mas este pequeno telhado parece um mundo totalmente diferente.

— Isto é incrível. Como você encontrou esse lugar? — Eu pergunto, o aroma inebriante de flores inundando minhas narinas.

Brent sorri, calmo e tranquilo.

— Acredite ou não? O dono é meu antigo vendedor de maconha.

— Seu o quê?! — Estou rindo, mas Brent concorda.

— Sim! Marilyn costumava sair no meu antigo bairro para vender brotos para os jovens da faculdade, e para mim também. Quase foi presa muitas vezes, então resolveu mudar o rumo de seus negócios, em sua maior parte.

— Sim, mas na maioria dos dias eu só queria ter me mudado para a Califórnia. Mais flores são legais lá fora.

A voz vem de uma porta e, quando olho, há uma mulher magra em um moletom surrado com um gorro sorrindo para nós. Ela aponta para mim.

— Você é nova.

— Marilyn, esta é minha, ah, amiga Jessica. — Brent diz. É minha imaginação, ou ele hesita um pouco antes de dizer. 'amiga'?

Marilyn oferece um cumprimento relaxado para mim.

— Marilyn. Eu ouvi Brent terminar o resumo sobre mim. Então, flores do tipo casamento, hein? Para o casamento, que não vai acontecer.

— Ei, você queria manter seu depósito. — Brent responde, sorrindo.

— Não, eu te disse que iria ficar com o depósito, não importa o que aconteceu. Eu tenho bocas para alimentar, você sabe.

— Não é minha culpa que Chester consome metade de seu peso em ração todos os dias.

— Sim, bem, eu deveria apenas deixar ele te comer no lugar da ração então. Mas você é todo magro e selvagem.

— Você está me ferindo aqui. — Brent bate a mão no peito, fingindo dor. Marilyn sorri. Ela não parece arrependida.

— Sério mesmo, você tem certeza disso? Kelly está muito chateada, você sabe. Ela até me ligou para tentar me convencer a não deixar você entrar aqui hoje.

De repente, Brent parece desconfortável.

— A coisa toda sobre a Kelly está sob controle. Confie em mim.

Marilyn não insiste.

— Ok, bem, desde que você tenha certeza. Eu tenho alguns clientes reais do outro lado da estufa, então vocês podem cuidar um do outro enquanto eu cuido deles?

Brent acena para ela, o sorriso voltando para o rosto dele.

— Você tem amigos interessantes. — Eu sorrio para ele. Ele sorri de volta.

— Você não viu nem a metade disso.

Sem pensar, respondo

— Talvez eu goste. — Brent parece surpreso por um segundo, e eu sinto uma pontada momentânea, uma preocupação de que eu tenha ido longe demais. Mas então o sorriso retorna ao seu rosto.

— Porque não começamos com flores e seguimos de lá. — diz ele.

Concordo com a cabeça e começamos a caminhar juntos pela fileira. Eu acho que é o fim disso. Até sentir seus dedos roçarem minha palma, e ele pega minha mão com um aperto suave. Eu aperto de volta.

Capítulo 23

Brent

O jardim está lindo hoje. Enquanto Jessica e eu caminhamos ao longo das fileiras, parando ocasionalmente para tocar flores e comentar sobre as cores vibrantes que Marilyn conseguiu conjurar aqui no meio da cidade de concreto, eu me pego sentindo alguma coisa. Leva um segundo para que eu perceba que é *felicidade*. Não é que eu não me sinta feliz, só quer dizer que estou surpreso com tudo isso, eu me sinto feliz *com Jessica*. Essa coisa toda foi apenas uma brincadeira, e agora estamos aqui uma semana depois, de mãos dadas em um jardim e escolhendo flores.

Jessica continua olhando furtivamente para o telefone entre as plantas. Isso não me incomoda, mas o olhar desapontado que passa pelo seu rosto toda vez que ela afasta o celular, de alguma forma me deixa preocupado.

— Ei Jessica? Tem alguma coisa errada?

Ela olha para mim, quase como se estivesse surpresa por eu estar perguntando.

— O que?

— Não que isso importe, mas você fica olhando para o seu celular como se estivesse esperando Godot[6] aparecer.

— Oh! É uma coisa boba, sinto muito. É só que… minha amiga Rosa e eu brigamos outro dia, e nunca me sinto bem quando estamos chateadas uma

[6] Godot é um motor de jogo de código aberto publicado no âmbito da licença MIT desenvolvido pela comunidade do Godot Engine

com a outra. Nós somos amigas há tanto tempo, que me sinto péssima quando não estamos bem. Isso deve parecer muito bobo para você.

— Não, eu entendi. Se a minha amiga Nikki está chateada comigo, não consigo dormir à noite. Embora isso seja principalmente porque temo que ela venha me matar durante o sono, então. — Eu paro e, em seguida, vou em frente. — Você quer falar sobre isso?

Jessica para, passando os dedos por um grupo de orquídeas florescentes.

— Eu não sei. Quer dizer, Rosa sempre foi, tipo, meu lado selvagem. E no outro dia, ela me disse que ela e seu parceiro estão pensando em criar um filho.

— Eu entendo, sua reação não foi o que ela queria?

— Não é como se eu fosse horrível, sabe? Eu estava apenas... surpresa! Rosa sempre falava de crianças como se fossem a rendição final, sabe? Como se ter um deles, fosse uma viagem sem volta. Eu acho que eu nunca a imaginei como alguém que iria querer isso. E agora ela está tão chateada comigo, e isso é horrível. Foi ela que me convenceu a sair à procura de um cara naquela noite no clube, então, na verdade, ela é metade da razão pela qual estamos aqui agora, e eu não posso nem dizer a ela o quão feliz isso me fez.

'*Que feliz que isso me fez'. Ela está feliz. Feliz com a gente.* Eu me divirto silenciosamente com essa informação por um momento e depois a deixo de lado com uma respiração profunda. Há coisas mais importantes para dizer agora.

— Sabe, este foi o único lugar que minha ex me deixou escolher quando estávamos planejando nosso casamento. Todo o resto tinha que ser do gosto

dela, porque ela estava pensando sobre isso desde que ela era uma criança, certo? Ela estava tão certa de tudo. Não que eu tenha tido algum problema com isso, na maioria das vezes é só o jeito que acontece. Mas trabalho em equipe, amizade, relacionamentos, tudo isso... eles vão nos dois sentidos. Eles têm que funcionar. O que estou tentando dizer é que parece que você se importa tanto com Rosa quanto ela com você. E isso é uma coisa boa.

— E você sabe o que é não se sentir assim.

Dou uma risada baixa.

— Eu estou aqui com você e sem anel no meu dedo. A verdade é meio evidente. Mas eu não acho uma boa ideia seguir qualquer conselho meu.

Jessica se inclina para perto, envolvendo os braços em volta de mim.

— Eu não acho que seja um erro.

Capítulo 24

Jessica

Não é como se eu não soubesse mais do que Brent me disse no jardim. Intelectualmente, pelo menos. Mas há uma enorme diferença entre saber algo logicamente e colocar junto com suas emoções. Quando chegou a hora, ter Brent por perto para oferecer conselhos e um ouvido compreensivo fez uma enorme diferença.

— O que você vai fazer com todas essas flores? — Eu provoco, inclinando-me contra ele, enquanto estamos na beira do telhado, olhando para a cidade.

— Realmente não pensei sobre isso. — Brent medita. — Talvez eu mande entregar tudo na casa da minha amiga Nikki. Ela odeia flores, então ela acabaria comigo, mas quase valeria a pena...

— Eu gosto de flores também, você sabe.

— Está bem então. Estamos de acordo. Vou mandar os primeiros 80 arranjos para ela e guardar um para você.

— Você é um idiota. — Mas estou rindo e, brincando, empurro seu peito.

— Ei, está ficando tarde. Você quer ir jantar?

— Juntos? — A palavra escapa.

— Não, eu pensei que cada um de nós podíamos nos sentar em restaurantes diferentes no East Side e então podíamos conversar por mensagem sobre a refeição. Sim, juntos.

Eu sinto um aperto inesperado no meu peito. Passeios, bolos e flores eram uma coisa... mas um jantar? Isso é diferente.

Eu deveria dizer não? Se eu dissesse não, mesmo que ele não visse isso como um encontro, ele estaria pensando nisso. A verdade é que não há boas razões para dizer não a ele e cerca de uma dúzia de razões para dizer sim. Mas então, de repente, a voz de Jason está na minha cabeça. "*Tem certeza que você vai comer outro desses? Boa sorte em tentar entrar nesse vestido que eu comprei pra você.* "

E nesse momento, eu me vejo ficando com raiva. Não de Brent, mas de mim mesma, e de Jason. Por que sua voz estúpida ainda estava lá de qualquer maneira? Eu não queria ouvi-lo, e quando o fiz, nada de bom saiu disso. Ele me rebaixava, me machucava... e me largava assim que era conveniente. E agora, aqui estava ele, tentando arruinar um ótimo dia para mim mesmo quando ele não estava mais por perto. Que caramba.

Eu respiro fundo.

— Hmm sim. Certo. Gostaria disso.

Brent

No instante em que ela hesita, eu me preocupo que talvez eu tenha interpretado mal essa coisa toda. Talvez ela não esteja tão feliz conosco, depois de tudo. Não é como se ela não pudesse ser feliz sozinha. Mas então: *Eu gostaria disso.* Eu fico um pouco surpreso com o efeito que esta mulher tem sobre mim. Estamos apenas começando a nos conhecer, e ainda assim, o frio

na barriga que sinto esperando ela falar se vai jantar comigo ou não, é o suficiente para fazer meu ritmo cardíaco chegar ao teto.

— Certo, ótimo. Nós nem precisamos ser extravagantes. Você gosta de cachorro-quente?

— Cachorros-quentes, huh? Eu estava meio que esperando o Rainbow Room, do jeito que as coisas estão indo. — Eu quase entro em pânico novamente, mas então eu vejo o sorriso astuto curvando o canto dos lábios de Jess. *Ela está fodendo comigo.*

— Muito engraçada. Eu não sei sobre você, mas a última vez que cheguei a três metros do Rainbow Room, a anfitriã jogou uma vassoura em mim. Sério, conheço a melhor barraca de cachorro-quente da cidade.

— Melhor da cidade? Eu acho que não acredito nisso.

— Você irá! Vamos.

Nós vamos para o elevador, e eu aceno um adeus a Marilyn ao sair. Ela faz o sinal da paz quando as portas do elevador se fecham atrás de nós.

Na rua, guio Jessica pelas ruas lotadas, aproveitando o aperto que ela mantém na minha mão para que não nos separemos. Nosso destino é apenas a alguns quarteirões de distância, e chegamos lá sem nenhum problema.

— Eu encontrei este lugar por acidente. — Eu digo a ela quando estamos na frente do carrinho. É enfeitado com chamas e figuras de biquíni, e se assemelha muito com uma van de painel dos anos 80. O proprietário, Grover, também parece um motociclista hippie sobrevivente, mas ele cozinha como Gordon Ramsey (menos a parte dos gritos).

— Parece que tem uma história divertida aí. — Jessica me cutuca provocativamente. — Então, Grover, eu vou querer dois com tudo, obrigada.

— O mesmo para mim. E infelizmente, é bem uma história e mais...

— Mais um momento de boa sorte intoxicada. — Grover aparece de atrás de sua barba enquanto bate quatro cachorros na grelha. — A primeira vez que ele veio para cá, esse cara estava tão chapado que achou que meu carrinho era um unicórnio procurando por cachorros-quentes. E ele ainda comeu 5 deles.

— Em minha defesa, os cachorros-quentes de unicórnios soam incríveis mesmo quando você está sóbrio.

— Tudo o que você diz, cara. — Grover nos passa nossa comida e volta para a brochura esfarrapada que ele está lendo.

— Aqui, vamos nos sentar. — Eu aponto para um conjunto de escadas que levam a um complexo de apartamentos nas proximidades. Eu não sei o que tem de estranho nesse lugar, mas ninguém parece entrar e sair dele, então este é um lugar perfeito para uma refeição.

— Talvez seja assombrado. — Jessica diz, sentando-se ao meu lado e olhando para o prédio. Ela morde o cachorro—quente e a alegria se espalha pelo rosto. — Ok, você estava certo, isso é incrível.

— Eu te avisei. Melhor local da cidade. Agora você nunca será capaz de ir para outro stand de cachorro-quente, porque eles simplesmente não serão bons o suficiente. É uma maldição, na verdade.

— Uma deliciosa maldição. Eu estou bem com isso. — Jessica dá outra grande mordida. Depois de uma pausa, ela fala de novo. — Hey, eu posso perguntar algo a você?

No meio da minha própria mordida, eu mastigo e engulo concordando com um aceno:

— Claro. Então?

— Ok. Você vai... me contar mais sobre Kelly? — Meu rosto deve ter caído, porque ela acrescenta — Me desculpe, é só, ouvir Marilyn mencionar seu nome, falando que ela está chateada com tudo isso... foi estranho.

Ok. Respiração profunda. Eu me lembro. *Você pode lidar com isso.*

— Ok. Kelly era minha noiva. Nós nos conhecemos há alguns anos, nos demos muito bem, e cerca de 9 meses atrás, eu propus casamento a ela. Mas quanto mais nos aproximamos do casamento, mais coisas surgiam entre nós que eu não conseguia lidar. Eu me odiava por acabar com isso... eu ainda faço, mais ou menos. Mas eu sabia que me odiaria mais se não o fizesse. — Eu tento não pensar muito sobre as peças que estou deixando de fora dessa história — especialmente a parte sobre o acordo pré-nupcial. Mas isso? Isso é algo que eu não quero nem pensar, e muito menos explicar para esta mulher comendo cachorro-quente comigo, enquanto eu tenho certeza que estou me apaixonando por ela. *Algumas coisas ficam melhores quando são deixadas de lado,* eu digo para mim mesmo.

Jessica não força demais, e sou grato por isso. Tudo o que ela pergunta é:

— Ela está realmente chateada?

Eu solto um longo suspiro.

— Não. — Eu minto. — E mesmo se ela estivesse, não importaria. Nada disso, o bolo, as flores, nada disso, pertence a ela. Ela pode ter escolhido, mas não era o nome dela em nenhum dos cheques. Além disso, estou gostando muito de fazer tudo isso com você. Toda a diversão, nada da bagunça. — Essa parte, pelo menos, é muito verdadeira.

— Certo. Entendi. Há muitas coisas que meu antigo noivo, Jason, tomou posse de quando estávamos juntos, você sabe o que quero dizer? Às vezes, ele insistia em escolher as roupas que eu iria usar, para ter certeza de que elas combinavam com a gravata que ele ia usar naquele dia. Mas ele sempre mudava de ideia quando chegávamos no escritório.

— Espere, então vocês dois trabalham juntos? — Eu pergunto, a surpresa me fazendo soltar a pergunta.

— Hum, sim. Nós trabalhamos. Mas eu quase não o vejo mais, especialmente agora que ele tem uma nova namorada. Ele não se incomoda em notar minha presença.

— Parece um verdadeiro idiota. — Eu engulo o último pedaço do meu cachorro-quente.

— Essa é uma maneira de colocar isso. Existem muitas outras maneiras, mas você não pode dizer nenhuma delas na TV. Além disso, foi um pouco de ciúme que ouvi em sua voz quando disse que ele ainda estava por perto?

Eu mordo meu lábio, um pouco envergonhado por ter ficado tão óbvio.

— Talvez um pouco.

Jess põe de lado suas embalagens de comida vazias e descansa a mão na minha perna.

— Bom.

Capítulo 25

Jessica

É quase meia noite. Mas quando estou em frente à porta do apartamento, levantando a mão para bater, continuo repetindo as palavras de Brent na minha cabeça. *Você é tão importante para ela quanto ela para você.* Então eu bato na porta.

Não há resposta. Eu bato de novo. Ainda sem resposta, mas consigo escutar alguma coisa caindo, e a voz de Rosa xingando e resmungando até chegar à porta. Enquanto ela abre a fechadura, eu a escuto gritar:

— Juro por Deus, Morris, se você... — Ela para quando me vê do outro lado da porta.

— Quem é Morris? — Eu pergunto, oferecendo um pequeno sorriso.

A expressão de Rosa é dura.

— É meia-noite. O que você está fazendo aqui?

— Eu vim conversar. E você está sempre acordada até 01:00 da manhã, é praticamente uma coruja. Você achou que eu esqueci do nosso tempo na faculdade de direito?

A postura de Rosa relaxa e ela abre a porta um pouco mais.

— E?

— Escute. — Meus olhos caem para o chão. — Eu só... eu vim me desculpar.

— Por aparecer no meu apartamento nesta hora absurda?

— Sobre o jogo de basquete.

— Você quer dizer como você trapaceou para conseguir esses dois últimos pontos?

Eu quase rio.

— Não. Sobre o que eu disse.

Rosa recua, saindo da porta.

— Isso é um começo.

Eu passo por ela e entro no apartamento, há uma lâmpada de leitura no canto, ao lado de sua poltrona favorita e superconfortável, que nós arrastamos até aqui juntas depois que alguém a abandonou na calçada. Há pilhas de livros e arquivos de casos em praticamente todas as superfícies disponíveis, além de xícaras de café em cima de meia dúzia delas.

Eu me sento no braço do sofá.

— Escute. Eu te devo um grande pedido desculpa. Você veio até mim para contar algo tão grande, tão incrível, e eu reagi daquela maneira, não estou surpresa por você ter fugido, sabe? Eu só… você me surpreendeu. Muito. E de um jeito bom, agora que tive um segundo para pensar sobre o assunto!

Rosa me observa com um olhar que teria derrubado uma pessoa menor. Mas sou sua melhor amiga, então evito esse olhar e encaro as tábuas do assoalho.

— E sei que faz apenas alguns dias, mas sinto sua falta! Eu quero saber tudo sobre seus novos planos, e eu tenho um monte de coisas novas para te contar também! Por favor fale comigo.

— Você é uma idiota. — Rosa diz. — E eu sei que eu estou parecendo uma criança de 12 anos, mas estou muito animada com tudo o que está

acontecendo. E isso me faz realmente bem, e eu não gostei da ideia de não ter você ao meu lado, é tudo.

— Rosa! Querida, eu sempre vou estar ao seu lado. — Eu estou de pé no sofá agora, de pé na frente dela. — Eu só... eu não sabia! Mas estou aqui agora... então, pode me contar tudo?



Duas horas depois, estamos bêbadas e rindo por causa do uísque.

— Não, eu estou lhe dizendo, tem um jardim incrível no telhado de um *arranha céu*! — Eu digo, olhando para Rosa por cima do braço do sofá, agora que está sem a xícara de café e toda a papelada.

— Não dá para ter um jardim em um arranha-céu! — Rosa insiste. — Lá em cima não tem espaço para nada!

— Não é esse tipo de arranha-céu! — Eu rio e quase derramo minha bebida. — Tem um grande telhado aberto e está cheio de flores! E a mulher que é dona costumava cultivar maconha! — Eu paro pensando melhor sobre o assunto, depois acrescento. —Eu acho que provavelmente, ela ainda faz.

— Isso é *maravilhoso!* — Rosa se serve de outra bebida. — Qual é o próximo lugar que ele vai te levar?

— Próximo?

— Bem, sim! Você definitivamente vai continuar fazendo isso, certo?

Eu posso sentir meu rosto esquentar, e com certeza estou mais vermelha do que já estava por causa do álcool.

— Quero dizer, sim, acho que sim. Ele não disse nada ainda, mas ele também *não* disse que não haveria mais passeios, então...

— Oh, você tem tanto tesão por ele.

— Rosa, ninguém teve 'tesão' por ninguém desde os anos 90. Por outro lado, eu meio que quero bater na cabeça dele e depois me aconchegar e assistir à TV no final do dia, então...

— Cara, você tem que se jogar!

— Eu não tenho certeza. Quero dizer, estamos ambos recém-saídos de relacionamentos realmente sérios, e entrar em um novo relacionamento tão rápido, não é exatamente o oposto do que você me disse para fazer?

— Querida, eu te disse para se divertir um pouco para variar. Eu não quis dizer que você não deveria ter sentimentos nunca mais. Mas também preciso conhecer esse cara. Se ele passar no teste do cheiro, então estamos no negócio.

— Primeiro de tudo, *não* cheire meu namorado, e em segundo lugar, o que é isso *nós* estamos no negócio? — Eu tento ficar indignada, mas não funciona muito bem.

— Espera. Você escutou o que acabou de dizer?! — Rosa se senta, alegria escrita em todo o rosto. — Você o chamou de seu...

— Ah não...

— Namorado!

— Porcaria.

— Por que você está tão agitada? Isso não é novidade para mim. Você está pensando nisso há uma semana. Você comeu bolo com ele, por chorar

alto! Você não se empanturra de sobremesa com alguém, a menos que seja importante para você!

— Eu não sei por que você acha isso, mas tudo bem. E não, eu não quero que você me diga.

— Aww, cara!

— Espere um segundo! — Eu digo, um pensamento acabou de voltar a minha mente.

— O que? — Rosa tenta se sentar na cadeira e falha.

— Quem diabos é Morris?

Capítulo 26

Brent

Meu telefone toca e eu olho para cima do livro que estou lendo para ver um lembrete do Google Agenda. É para um fim de semana de degustação de vinhos - um refúgio que nós reservamos para a diversão, e que Kelly determinou que também seria usada para decidir quais vinhos eram bons o suficiente para nossa recepção de casamento.

Eu pego meu telefone, e estou prestes a mandar uma mensagem para Jess, mas paro quando um pensamento me ocorre. *É um final de semana inteiro.* Essa coisa que estamos fazendo tem sido divertida até agora, e eu definitivamente quero passar mais tempo com ela, mas isso é ir longe demais? Isso vai assustá-la? Ela gosta de vinho?

Eu respiro fundo e massageio os dedos dos pés no carpete, como John McClane em *Die Hard*. Eu não estou lutando contra qualquer terrorista alemão hoje, mas isso está se moldando para se tornar um obstáculo, no entanto. Especialmente porque é em três dias, e isso não deixa muito tempo para decidir.

Eu envio uma mensagem para ela, porque é fácil fingir indiferença dessa maneira.

Brent: *Ei! Quer jantar hoje à noite?*

O jantar é um bom começo. Se tudo correr tão bem quanto o resto, então posso perguntar a ela sobre o fim de semana. Se não... bem, então eu vou passar um fim de semana muito desconfortável e sem escapatória.

Ding! Eu já tenho uma resposta.

Jess: *Eu realmente tenho planos para jantar com Rosa. Nós fizemos as pazes! Obrigada pelo Conselho! Quer saber? Por que você não se junta a nós? Que tal no Fisher às 8hrs?*

Jantar com ela e uma amiga? Eu sempre odiei quando Kelly me levava para festas e eventos com *as* amigas *dela*… mas foi principalmente porque eles passavam o tempo todo conversando sobre quem elas estavam processando esta semana ou quem elas estavam transando. Não que eu me importasse em falar sobre transar, geralmente. Mas as amigas de Kelly tendiam a crer que se elas fossem atacadas por homens parecidos Hugh Hefner, que usavam viagra a anos, valia a pena por causa do dinheiro que deixavam quando morriam, e isso não é uma coisa muito legal. Na verdade, foi em uma dessas festas que as coisas começaram a me fazer mal, não verdade não... Eu paro a mim mesmo, isso não estava me fazendo bem agora, assim como não tinha me feito bem logo após o rompimento. Além disso, eu tinha outras coisas para me preocupar.

Brent: *Claro.*

Eu respondo de volta antes que eu possa pensar direito.

Brent: *Eu gostaria disso! Se importa se eu levar um amigo também?*

Desta vez a espera é ainda menor.

Jess: *Não tem problema, quanto mais, melhor!*

Brent: *Ótimo! Nós veremos você às 8 hrs então.*

Eu solto um longo suspiro e envio outra mensagem. Desta vez, para Nikki.

Brent: *Quer uma refeição grátis?*

Nikki: *O que você acha? Onde e quando?*

E assim, eu me enrolei com isso. Jantar com minha melhor amiga, uma misteriosa mulher chamada Rosa e Jess. Naquele momento, percebo que meu batimento cardíaco acelerou só de pensar nisso. *Jess Jess Jess Jess,* bate no tempo com meus pensamentos. Como essa mulher entrou tão profundamente na minha cabeça, e tão rápido? Essa é uma pergunta para outro dia, eu decido. Por enquanto, eu tenho que ficar online e descobrir que tipo de restaurante o Fisher é, e onde diabos ele fica.

Capítulo 27

Jessica

— Finalmente! Eu vou conhecer o cara misterioso em pessoa! — Rosa está praticamente pulando de emoção.

— Eu já estou começando a me arrepender disso. — Eu digo, experimentando o terceiro vestido que tirei do meu armário enquanto tento decidir o que vestir.

— Oh, por favor. Você quer mostra-lo tanto quanto eu quero vê-lo. — Rosa ri. — Esse não, pegue o azul.

Eu puxo o vestido em questão para fora do armário e o seguro.

— Este? Eu não sei. É um pouco…

— Se você disser que não é bonito, vamos ter um desentendimento agora.

— Mas é! Quer dizer, Jason odiava ele.

— E *nós* odiamos o Jason! Querida. — Rosa atravessa a sala, colocando as mãos nos meus ombros. — Eu sei que é difícil, mas você tem que continuar olhando para frente, não ficando presa no que ele pensa de você. Você saiu dessa relação ruim por um motivo. É realmente justo deixar que ele tenha tanta influência sobre o que você faz e o que você veste?

— Não, mas não é tão fácil assim, Rosa. Você sabe disso!

— Você está certa. — Ela balança a cabeça, um pouco triste. — Mas deixa eu te perguntar uma coisa, você acha que Brent vai gostar?

— Provavelmente... ele disse que amava o vermelho que eu usava na sala de ensaios.

— E *você* gosta?

Eu olho para o vestido em minhas mãos, azul meia-noite, suave e maravilhoso.

— Sim.

— Está bem então. Que se dane o Jason. Que se dane ele e sua atitude de merda. Ele não sabia o que você tinha a oferecer e ele não se importava. E querida... Eu acho que esse cara novo pode ser exatamente o oposto disso.

Capítulo 28

Brent

— Espere um minuto. Você está me levando para jantar com *quem agora?* — Nikki cruza os braços sobre o peito e para no meio da rua de Nova York que estamos descendo.

— Oh, vamos lá. Você iria ficar muito brava comigo se não conseguisse conhecê-la, então, desse modo, imaginei que seria bom se vocês se conhecessem agora, e iria evitar que você me incomodasse no futuro. Funcionou? — Eu ofereço meu melhor sorriso "vamos lá".

— Bom. Mas só porque nunca recuso uma refeição grátis. Vai ser de graça, certo? — Isso não é realmente uma pergunta, mas eu aprecio que ela, pelo menos, finge um pouco.

— Sim, Nikki, é por minha conta.

— Assim como essa nova mulher, certo? Ou ela prefere você por cima? Ooh, ela reclama porque você é muito magro? Você deveria malhar mais, tipo aqueles fisiculturistas.

— Certo. Vou ligar para os caras do Vale do Silício que conheço, e fazer com que eles inventem um aplicativo só para isso. — Eu digo, inexpressivo.

— Você não é engraçado. — Nikki continua andando e eu acelero um pouco para acompanhá-la.

— É isso, lá está. — Eu digo, apontando através do cruzamento movimentado para o restaurante, com uma placa brilhante proclamando FISHERS. E quando atravessamos a rua, é fácil ver que sob a placa, ao lado

das portas de vidro, está Jess. Ela está com outra mulher que eu suponho ser sua amiga Rosa, mas no momento estou muito ocupado com o lindo vestido azul que Jess está usando. Ela se encaixa perfeitamente, assim como o vestido vermelho que ela usava para o salão de recepção. Suas curvas são pronunciadas o suficiente para que, se não estivéssemos com outras duas pessoas, eu ficaria muito tentado a passar a refeição inteira, tentando repetir a noite que nos conhecemos.

— Yo, garoto do espaço. Pare de fantasiar e preste atenção. Eu não quero que você me faça passar vergonha na frente de novas pessoas. — Nikki me dá uma cotovelada, não particularmente gentil, quando terminamos de atravessar a rua.

— Oh, então agora você se importa? — Eu sussurro, acenando para Jess enquanto seguimos pela calçada. Erguendo a minha voz para um nível normal, eu chamo.

— Ei, Jess! Conseguimos! — Seu sorriso é brilhante o suficiente para que eu quase entre de novo no modo garoto do espaço. Cara, essa mulher está fazendo coisas comigo...

— Ei, Brent. Esta é minha amiga Rosa.

— Oi, Rosa... é bom finalmente te conhecer.

— Oh, então você já ouviu falar de mim. — Rosa me dá o olhar 'você está namorando minha melhor amiga, assim, até que eu diga o contrário você é o inimigo' que todo sujeito está familiarizado. Eu não me importo muito com base no que Jess me contou sobre sua melhor amiga. Eu ficaria quase desapontado se ela não se importasse o suficiente para dar seu recado.

— Eu ouvi sim. — Eu sorrio de volta. — Na verdade, achei que seu rosto era familiar de algum lugar! Você não estava brincando quando disse que sua melhor amiga liderou os protestos de supressão de anti-eleitores, não é Jess? — Na verdade, eu tinha visto seu rosto alguns meses atrás, e graças à minha memória absurda, fiz a conexão mas ei, Rosa não tinha que saber disso.

A postura de Rosa relaxa um pouco.

— Você disse a ele sobre mim?

— Claro que sim, boba! — Jess entra no ritmo da conversa. — Brent, quem é sua amiga?

— Minha amiga, certo! — Eu rio. — Esta é a Nikki!

Nikki diz um "olá".

— Alguém mais está morrendo de fome?

Capítulo 29

Jessica

Isso pode ser um desastre. O jantar de duas pessoas que talvez estejam namorando pode ser estranho, e aqui estava eu, dobrando as chances, porque Rosa havia ameaçado (na maioria das vezes brincando) raspar minha cabeça em meu sono, se eu não fizesse isso. Mas até agora, nada de terrível está acontecendo. A mão de Brent repousa levemente na minha coxa, logo acima do joelho, num gesto reconfortante.

Rosa e a amiga de Brent, Nikki, estão envolvidas em uma discussão inflamada sobre quem é o pior político branco do sexo masculino em outras palavras, as duas estão completamente se divertindo.

— Então. — Brent se aproxima o suficiente para que eu possa sentir a suave aproximação de sua respiração no meu ouvido. — Parece que tudo está indo bem.

Eu me viro levemente para encontrar seus olhos, sorrindo.

— Sim. E estou feliz.

— Eu também. Escute, tem uma coisa que eu queria te perguntar...

Então alguém se aproxima da nossa mesa. Esta pessoa não se parece com a nossa garçonete, mas ela quer atenção de qualquer maneira… especificamente do Brent. Ela é loira, magérrima e usa saltos tão altos quanto suas sobrancelhas depiladas.

— Oh meu Deus, eu sinto muito incomodá-lo, mas você não é o Brent...?

Brent parece de repente mais desconfortável do que eu já vi, e corta a mulher antes que ela possa terminar a frase.

— Agora não é um bom momento, mas veja, aqui. — Ele tira uma caneta do bolso e rabisca alguma coisa em um cartão, então entrega a mulher. — Aqui está. Me ligue qualquer hora.

— Oh, muito obrigada! — a mulher diz antes de voltar para seus amigos sorrindo.

— Me ligue a qualquer hora? — Eu pergunto incrédula. Nikki e Rosa estão olhando através da mesa também, Rosa com um olhar que poderia matar e Nikki parece estar mais preocupada do que qualquer outra coisa.

Brent parece um pouco esgotado.

— Eu sinto muito, eu deveria ter dito a você. De vez em quando as pessoas me confundem com algum filho famoso de algum outro cara rico e famoso aqui na cidade. Eu acho que ele estava no *The Bachelor* ou algo assim. Eu acabei descobrindo que é mais fácil dar a eles um autógrafo e um número falso para que eles me deixem em paz. Eu realmente sinto muito sobre isso.

— Sim, eles já deveriam saber que, ele não é atraente o suficiente para ser famoso. — Nikki entra em sintonia. — Esta é a quarta vez que isso acontece este mês.

Brent coloca a mão de volta na minha coxa. Por um momento, penso em afastá-lo, mas depois coloco minha mão sobre a dele.

— Eu estou tão envergonhado. — As bochechas de Brent estão vermelhas e ele realmente parece tão envergonhado de verdade.

— Está bem. — Eu digo. — Não devemos deixar que alguma socialite interesseira, arruíne a nossa noite de qualquer maneira.

Ele olha para mim com um brilho nos olhos.

— Obrigado.

Eu me inclino e lhe dou um beijo.

— Sempre que precisar. Agora, o que você ia me perguntar antes de sermos interrompidos?

Brent está quase surpreso.

— Oh aquilo! Certo. Pode esperar, eu acho.

— Não, vá em frente, me pergunte! Agora estou curiosa. — Eu digo, apertando sua mão.

Ele sorri.

— Ok, olhe. Eu sei que estamos nos divertindo muito com todos esses eventos de casamento 'falsos', mas o próximo que está no meu calendário é uma viagem de fim de semana para o país do vinho.

— Oh — *Ele não quer que eu vá?*

— Eu só... eu não quero que você se sinta obrigada, eu sei que você acabou de terminar algo sério e você mal me conhece...

— Brent. — Eu paro ele e coloco a mulher estranha para fora da minha mente. — Eu adoraria ir.

Brent

— Então, quando você vai contar a ela?

Já acabou o jantar, e Nikki e eu estamos voltando para o meu apartamento. Eu sabia que ela ia comentar sobre isso assim que estivéssemos fora do alcance da voz, e ainda assim, eu ainda não estava preparado para isso.

— Obrigado por ter me ajudado. — É o que eu digo.

— Isso não é uma resposta. E de nada.

— Não é que eu não queira contar a ela, é só isso que...

— A última vez que você contou a alguém, seu relacionamento acabou sendo um desastre total, e que você ainda está se recuperando? — Nikki fornece.

— Mais ou menos. — Ela não está errada. — Mas para só para deixar registrado, fui eu que acabei com a Kelly.

— Só não contou a ninguém, o que ela fez para você. A maneira como ela abusou da sua confiança e mexeu com sua cabeça.

— Exatamente!

— Então, sua solução é abusar da confiança da sua nova namorada.

— O que? — Isso realmente me surpreende. — Não é isso que estou fazendo! E ela não é minha namorada...

— Espere um pouco. — Nikki rebate. — Olha, eu entendi. Eu não estou te culpando por manter as coisas mais discretas desta vez. O que eu estou tentando dizer é, que você não pode esconder isso para sempre.

Capítulo 30

Jessica

Este fim de semana, parece não chegar rápido o suficiente. Eu gemo, e olho para a pilha de pastas na minha mesa, do jeito que eu imagino que o faraó olhou para Moisés, na primeira vez que ele exigiu a liberdade do seu povo. Exceto que os arquivos eram os que me mantinham aqui, não o contrário. Não foi uma metáfora perfeita.

— Você não tem ideia de como eu estou com ciúmes. — A voz de Rosa vem através do alto-falante do telefone. Este é um hábito que há muito tempo aperfeiçoamos: nossas salas estão em lados diferentes do escritório, mas ambas temos linhas telefônicas inter-escritórios, então quando há algo suculento e divertido de se falar (como uma fuga romântica iminente), nós apenas entramos na linha.

— Na verdade, eu sei, porque você disse isso 17 vezes por dia nos últimos três dias. Eu estou chutando um número por cima.

— Bem, é importante que você perceba a oportunidade que tem na sua frente! — Rosa parece quase severa. — Um fim de semana livre? Beber vinho e comer queijo? Ficando em uma suíte chique? Você vai *brincar um pouco*. E mais importante, é praticamente uma garantia de que ele acha que isso é mais do que apenas uma aventura.

— Você realmente acha isso? — Não que esse pensamento já não tenha passado pela minha cabeça, é que eu sempre imaginei que coisas assim só funcionavam para mulheres que namoravam Hugh Grant.

— Claro que sim. E você também! Para não mencionar, um fim de semana longe será a sua chance perfeita para desvendar o mistério do homem.

— O mistério?

— Não se faça de idiota comigo, senhora. O mistério dos caçadores de autógrafos do seu novo cara!

— Rosa, isso foi apenas um erro bobo! Mesmo que não fosse, eu não iria querer bisbilhotar.

— Querida, a última vez que você não bisbilhotou, seu cara estava dormindo na cobertura de outra pessoa.

Eu não tenho uma resposta para isso, e a linha fica em silêncio por alguns segundos. Então:

— Cedo demais?

— Um pouco.

— Justo. Sério, Jess. Você sabe que estou feliz por você, e eu gosto desse cara, mas nunca é demais pedir um pouco de honestidade. Não a longo prazo.

— Eu sei, você está certa.

— Sim, eu estou. E eu também estou certa em esperar para pedir essa honestidade até *depois que* você colocar um pouco de vinho nele... e um pouco dele em *você*.

— Você deveria escrever cartões, você sabia disso?

Brent

Eu não deveria estar tão nervoso. Eu continuo dizendo a mim mesmo isso, e eu continuo andando ao redor do meu apartamento de qualquer maneira, ocasionalmente parando para enfiar uma camisa extra ou algo em minha mala.

É só um fim de semana de passeio com a Jess. Essa é a parte que me manteve acordado metade da noite com nervosismo. Os homens devem ser do tipo forte, elegante, seguro de si mesmos, talvez seja só eu tendo um ataque de nervos agora, então ficarei calmo todo o final de semana. *Eu sempre posso sonhar.* Mas, pelo menos, haverá muita bebida.

É quando ela bate na minha porta. Bem na hora. Eu aberto e lá está ela, com aquele sorriso torto no rosto e duas malas atrás dela.

— Olá para você! — Se é possível, o sorriso dela fica ainda mais largo, e ela se inclina para me dar um beijo. Eu recuo depois de alguns segundos e ela pergunta:

—O que? Não foi bom?

— Não, na verdade... — eu digo — Foi muito bom. Se eu continuasse, nunca sairíamos do apartamento. Ainda é tentador, na verdade. Não há muito tempo, sem roupas extras...

— Isso é tentador. — Ela sorri. — Mas você me prometeu vinho. E sexo combina melhor com um doce vermelho.

— Bem, você me convenceu. — Eu rio, saindo e fechando a porta atrás de mim. — Embora, por que tenho a sensação de que Rosa é quem criou essa frase?

— Você está me acusando de plágio?

— Um pouco.

— Certo, tudo bem! — ela admite enquanto seguimos pelo corredor. — Foi realmente a minha entrega que fez a frase funcionar, você não acha?

— Eu acho que sim… mas ainda está trapaceando um pouco. Acho que vou ter que te punir por isso depois... oh, olá, senhorita Carey. — Naturalmente, a moradora mais antiga e mais correta do prédio escolhera aquele momento para sair de seu apartamento. O olhar que ela nos dá praticamente encolhe minhas bolas.

Felizmente, Jess espera até chegarmos na esquina para explodir em gargalhadas.

— Agradável.

— Sim. Eu provavelmente vou ouvir sobre isso na próxima reunião de inquilinos…

Nosso caminho até a vinha foi tranquilo até demais. Eu me preocupo em dizer que está muito quieto e peço desculpas por não falar mais.

— Oh, por favor. — Jess coloca uma mão no meu ombro, e eu tenho que trabalhar para manter meus olhos na estrada, para não jogar o carro alugado em uma vala. — Não há nada errado com um silêncio confortável. Eu estive em encontros suficientes, onde o cara não parava de falar sobre si mesmo... esta é uma boa mudança de ritmo. É relaxante.

— Uma vez eu fui a um encontro com uma garota que não parava de falar sobre o MMA feminino, o tempo todo. — Eu digo, sorrindo com a memória. — E, como você pode imaginar, esse foi o último encontro que a garota já teve.

— Espere, o que? Oh meu Deus, é melhor você não confessar um assassinato.

— Não, claro que não! Eu deveria ter explicado melhor, foi o último encontro que ela teve *com um cara*. A garota era Nikki, e ela só saiu comigo porque a mãe dela conhecia minha tia... E elas organizaram tudo, porque elas pensaram que ficaríamos lindos juntos ou algo assim. Temos certeza de que tivemos algo juntos, mas não acho que 'fofo' seja a palavra para descrever a situação.

— Então vocês dois são melhores amigos por causa de um terrível encontro às cegas.

— Quero dizer, não era *tão* terrível. Fomos a um bar de esportes e assistimos ao jogo da WNBA, bebemos um monte de cerveja... e foi isso.

Capítulo 31

Jessica

Eu não posso deixar de emitir um suspiro suave quando estamos no topo da colina com vista para a vinha. O clima da tarde é quase absurdamente perfeito para começar: ensolarado, não há uma nuvem no céu... o tipo de dia que você usa para dirigir com as janelas abertas e música alta. Que é exatamente o que estamos fazendo.

Nós passamos pela colina, e o vale abaixo de nós se revela como uma cena do *Senhor dos Anéis* (menos os orcs). Campos verdes cercam o vinhedo, e no centro de tudo isso há um lindo edifício de pedra que parece como se tivesse sido retirado do pátio da família real britânica.

— Uau... — Brent diz, dificilmente disfarçando sua própria admiração no lugar. — Eu só vi fotos em seu site... e se aquilo foi o melhor que eles puderam fazer, eles realmente precisam contratar um novo fotógrafo.

Quando entramos no pátio, as coisas só melhoram. Um homem bem vestido, que é a cara do Alfred Pennyworth[7], abre minha porta para que eu possa descer e nos cumprimenta com um sorriso.

— Olá! É maravilhoso ter vocês dois conosco hoje. Vocês devem ser os silvicultores.

— Somos nós! — Brent diz e eu concordo com a cabeça. É quase fácil agora pensar em nós mesmos dessa maneira, como um casal. Na verdade, não me importo.

[7] é o mordomo e tutor do bilionário Bruce Wayne.

'Alfred' nos guia para dentro, nos garantindo que nossas malas serão entregues com segurança ao nosso quarto.

— Bem-vindos ao vinhedo mais antigo da América. Como sempre dizemos, quando se trata de vinho, o mais antigo é sempre melhor e somos os melhores.

Ele nos leva para dentro de um elevador de ferro forjado ornamentado, e nos traz (com a quantidade necessária de gemidos e esforço para um elevador antigo) até o sexto andar: The Westchester Suite, como Alfred o anuncia.

— Por que se chama o Westchester? — Brent pergunta. — Era esse o nome de uma das famílias que fundaram este lugar?

— Bom palpite, senhor, mas não. Na verdade, era o nome de um sujeito mais velho que gostava tanto de nosso vinho que passou os últimos anos de sua vida ali, bêbado de sua cuia. — Alfred oferece o que eu *acho que* é um sorriso de brincadeira, mas não deixa transparecer se a história dele é verdade ou não.

— Entendi. — Brent entra no lugar a passos largos.

— Aproveite suas acomodações e, se houver algum problema, entre em contato com a recepção e as corrigiremos imediatamente. A degustação da vinícola começa em poucas horas, então, até lá, sintam-se à vontade para passear pelas instalações e se divertir. — Alfred sorri ao sair do quarto, fechando a porta atrás dele.

Eu me volto para Brent.

— Será que o problema sou eu, ou aquele cara lembra muito o Alfred...

— Do velho show do Batman! — Brent termina, rindo. — Absolutamente! Você sabe, eu costumava assistir isso o tempo todo. Todo dia depois da escola e eu ia até o porão para fazer lição de casa, mas acabava assistindo em vez disso.

— Isso é adorável. — Eu me inclino e roubo um beijo. — Obrigada novamente por me trazer aqui.

— Claro… um noivo não é nada sem sua noiva. Agora, o que você acha de exploramos um pouco? Minhas pernas estão duras por ficarem enfiadas naquele carro por tanto tempo.

— Foi apenas algumas horas, bobo!

— Sim, mas sou nova-iorquino nativo, o que significa que estou acostumado a andar literalmente em todos os lugares que vou. Para não mencionar, é incrivelmente estranho para mim estar em qualquer veículo que não tem cheiro de urina velha.

— Deus, isso é quente. — Eu lhe dou meu melhor olhar dramático e exagerado.

— Não é verdade? — Ele sorri de volta. — Então, o que você me diz de explorarmos este lugar?

Na descida do elevador, a mão dele encontra o caminho até as minhas costas, naquela área mágica fora do reino dos toques socialmente aceitáveis. Eu não disse nada, mas seu toque me fez querer nada mais do que levá-lo de volta para cima e ajudá-lo a fazer exercícios de uma maneira diferente.

O elevador para no saguão, mas, em vez de sair, pego a mão de Brent e o puxo de volta.

— Onde você acha que esse botão nos leva? —Eu pergunto, antes de apertar de qualquer maneira. Diz **B3.**

Brent, imperturbável, concorda com minha decisão.

— Vamos descobrir.

A porta do elevador se abre, e nos encontramos em uma sala do porão mal iluminada, com tetos altos e barris estendendo-se na escuridão até onde eu posso ver.

— Esta deve ser uma das áreas de armazenamento da vinha. — Brent diz baixinho. — Provavelmente um pouco fora dos limites

De repente, me sentindo muito corajosa, eu o interrompo.

— Oh vamos lá. Não tem nenhuma placa aqui. Além disso, qual é o pior que eles podem fazer? Pedir para que não toquemos nos velhos barris de madeira?

— Justo. — Brent pega minha mão de novo e nós caminhamos para a sala escura e subterrânea.

Minha pele se arrepia um pouco enquanto caminhamos mais, de mãos dadas.

— Eu sempre amei lugares assim. Você sabe, escondido. Meio secreto e romântico.

— Oh sim? — Brent para, vira para mim sem soltar minhas mãos. — Eu sempre achei que lugares como esse eram assustadores… mas isso é provavelmente porque eu assisti muitos filmes de terror quando eu era mais jovem. Os adolescentes estúpidos sempre vagavam pela área proibida e se beijavam, e então eles sempre acabavam... você sabe... mortos.

Eu não posso evitar, e acabo rindo dele.

— Você é ridículo. Mas eu tenho uma ideia, vamos até ali... — Eu o puxo para mais longe, em um dos cantos escuros da sala. — E vou tentar fazer todas as memórias ruins desaparecerem com algumas novas para substituí-las.

Eu movo suas mãos da minha cintura até a minha bunda, pressionando as mãos no tecido liso do meu vestido, e o beijo.

— O que você está... — ele quase parece surpreso.

— Sinto muito, você tem algum problema com isso? — Eu provoco. Não tenho certeza de onde essa ousadia súbita está vindo, mas eu gosto disso. E muito.

Brent me beija de volta, com força, e aperta ainda mais minha bunda.

— Nem mesmo um pouquinho. — Ele sussurra, seus lábios e língua fazendo todo o percurso da minha boca até o meu pescoço, e enviando uma descarga de excitação ao longo da minha pele, e muito além disso.

Eu passo meus dedos pelos cabelos dele, enquanto desfruto da sensação de seus lábios em minha pele, apertando meus dedos a cada nova carícia. Um gemido suave me escapa, e eu decido que estou esperando demais. Eu o quero e quero ele agora.

— Venha aqui. — Eu pego sua mão e a deslizo sob o meu vestido, contra a minha calcinha já úmida. Quando seus dedos encontram minha umidade, eu o ouço dar uma risada suave.

— Sim, você faz isso comigo. Cale a boca. — Eu sussurro, rindo um pouco de mim mesma.

Ele me pressiona contra um dos barris de vinho, uma mão embaixo do meu vestido, acariciando minha calcinha, e a outra mão desliza pelas minhas

costas e acaba segurando a parte de trás do meu pescoço com um aperto perfeito para me segurar no lugar sem me machucar…demais.

Seus dedos empurram minha calcinha para o lado, e seus lábios descem para o meu peito, correndo ao longo da minha clavícula. É requintado. Dois dedos circulam meus lábios molhados, provocando, gentilmente então passam por minhas coxas, deixando um rastro de meus próprios fluidos através da minha pele. Então de volta, do outro lado da minha calcinha e para a outra coxa... Eu gemo, a negação provocante só me fazendo querer mais dele.

— Seu filho da puta. — eu sussurro, mal conseguindo pronunciar as palavras através dos meus lábios trêmulos.

— Você está falando... — ele tira a boca da minha pele tempo suficiente para responder. — Mas eu não acho que você realmente quer dizer isso.

Ele levanta meu vestido até a minha cintura, empurra de lado minha calcinha novamente e desliza um dedo dentro de mim. Estou tão molhada com toque dele que mal adianta qualquer esforço. Seu polegar fica do lado de fora, acariciando a área ao redor do meu clitóris. Não me lembro de ficado tão molhada tão rápido antes.

Eu mordo seu ombro através de sua camisa enquanto ele empurra mais fundo em mim, primeiro com um dedo, depois com dois. Ele os deixa dentro de mim, imóveis, me preenchendo, enquanto a outra mão faz o caminho até meus seios, acariciando, beliscando, provocando. Não estou usando sutiã e meus mamilos estão duros, pressionando o tecido do meu vestido.

O que Brent está fazendo no meu peito é tão bom que quase me esqueço dos dedos dele, até que ele os enrola no gesto venha cá que os coloca em

contato, se não foi com o meu ponto G, foi com algo muito próximo a ele. Meus joelhos se dobram um pouco, e eu exalo um "*me foda*" suave. É quando ele cai de joelhos.

— O que você está... oh. — Eu paro de falar quando seu plano entra em foco total. Em vez de empurrar minha calcinha agora encharcada para o lado, ele as puxa para baixo em torno dos meus tornozelos. Eu estou segurando meu vestido acima da minha cintura com uma mão, e descansando a outra em sua cabeça, enquanto eu me inclino para trás contra um barril e ele passa a língua sobre minha boceta. Suavemente, traços lentos no início, provocando ao redor da pele entre minhas coxas e onde meus lábios começam. Cada centímetro de pele dispara o que parecem ser impulsos elétricos, percorrendo todo o meu corpo.

Então, as lambidas mais profundas começam. Brent pressiona a boca sobre meus lábios, sacudindo a língua contra a carne exposta, e eu solto mais gemidos. Suas mãos subiram e seguraram minhas coxas, e meus quadris pressionaram mais contra seu rosto. Ele chupa meus lábios em sua boca, pressionando-os entre o céu da boca e a língua, em seguida, deixando-os escorregar, com mordidinhas torturantes, e finalmente ficam livres.

Sua língua desliza para frente e para trás, horizontalmente, depois na vertical, e meus olhos se fecham. Nesse êxtase obscuro, estou livre, excitada, à beira da erupção. Brent me mantém assim por não sei quanto tempo, mas cada segundo disso, é uma tortura dolorosa e incrivelmente excitante. Meu quadril entra no ritmo que ele deseja, e eu passo uma perna por cima do ombro dele, enquanto ele enfia sua linha mais fundo em mim, de repente ele coloca seus dois dedos dentro de mim novamente. Sua língua se move para o

meu clitóris, brincando com ele, acariciando ao redor dele, seus dedos dentro de mim no mesmo ritmo e eu sou arremessada sobre o precipício, meu corpo tremendo com meu orgasmo. Eu me sinto esguichar, de repente, algo que não acontecia há anos e o orgasmo continua rolando, praticamente convulsionando meu corpo, eu tento gemer, gritar, mas não consigo respirar o suficiente para conseguir fazer isso.

Finalmente, meus olhos se abrem e me vejo envolvida nos braços de Brent. Minhas pernas ainda estão tremendo, e ele me guia para um assento contra a parede e se junta a mim lá, mantendo um braço em volta dos meus ombros.

— Bem. Foi divertido. — Ele me beija e eu posso me sentir nos lábios dele. Eu quero mais. Eu o beijo de volta, duro e profundo.

— Eu tenho um gosto bom. — É tudo que posso pensar em dizer.

— Sim. Sim você tem. — Brent suspira em contentamento, descansando contra a parede. — Eu gosto dessas novas jogadas que você está jogando.

— Não é tão novo, quando é implementado seletivamente, e eu estou falando do sexo. E algumas outras coisas. — Eu dou risada. — Além disso, a futura noiva não deveria ser a única a tomar todas as decisões importantes?

— Você não está errada. — diz ele. — Então, futura noiva. E agora?

— Bem... — eu digo, me inclinando em seu peito enquanto passo a mão livre até sua coxa. — Qual é a expressão antiga? Olho por olho? — Eu o sinto, duro dentro de sua calça. — Ou devo dizer, 'pau para toda obra'. — Eu abro o zíper da calça dele e abaixo a minha cabeça para seu colo.

Capítulo 32

Brent

— Eu não posso acreditar que você bebeu uma garrafa inteira daquele vinho de framb, frambisa, framboesa! — Estou tendo problemas para subir as escadas para o nosso quarto e falar ao mesmo tempo, mas a Jess também está assim, eu acho. Estou bem bêbado e a minha mente sabe disso. O resto não importa.

O evento de degustação de vinhos tinha sido um evento extravagante e luxuoso, com toneladas de safras a serem experimentadas. Alguns dos outros convidados rodaram cada vinho em seus copos, cheiraram e pronunciaram seus pensamentos em voz alta para seus parceiros. Jess e eu passamos direto pelas formalidades para a parte de beber.

Jess ri de mim, uma risada longa e escandalosa. *Deus, ela é bonita até quando ri desse jeito.*

— Foi você que roubou a segunda garrafa, então realmente isso é tudo culpa sua, Sr. Ladrão!

— Eu prefiro o termo 'contrabandista'. — Chegamos ao nosso andar e só então me lembro. — Esquecemos do elevador!

— Você quer dizer que eu carreguei essas duas garrafas superpesadas de vinho por quatro lances de escada, por nada? — Jess brande as garrafas (que podemos ter roubado quando as costas dos anfitriões foram viradas), e eu levanto minhas mãos em um argumento de inocência.

— Não por nada! Nós ainda conseguimos beber elas! E a viagem fará com que tenham um sabor ainda *mais bom*!

— *Mais bom* não existe, bobo!

— Existe sim! O vinho da escada é *mais bom* que o vinho do elevador! Veja, eu usei em uma frase!

— Ok, usar isso em uma frase só importa em uma prova de ortografia do ensino médio!

— Tudo bem, então, qual é a expressão *certa*, espertinha?

Jess abre a boca para falar, mas antes que possa, começo a rir descontroladamente.

— O que?! O que é tão engraçado?!

Agora estou encostado na parede, ofegante.

— Seus dentes… estão todos roxos! Parece que você deu uma mordida no Barney o Dinossauro!

Jess faz uma pausa e começa a rir também.

— Sua boca não parece muito melhor! Melhor! Essa é a palavra que eu estava procurando!

Nós dois estamos gargalhando agora. A porta do quarto do hotel ao nosso lado se abre, e um homem de aparência desleixada (acho que o reconheço lá de baixo, mas quem sabe), nos encara com um olhar em seu rosto, como se tivéssemos ofendido sua sensibilidade.

— Com licença. Vocês poderiam por favor fazer um pouco menos de barulho aqui? Se vocês quiserem gritar e fazer bagunça, façam em seu próprio quarto. Este é um corredor público. — Com isso, ele bate a porta.

Jess olha para mim e, em seguida, em uma interpretação zombeteira do tom do homem, diz:

— Desculpe-me, por favor, você poderia falar mais baixo? Eu preciso do meu sono de beleza, bla, bla, bla.

Eu imagino que minha risada esteja muito alta, para o homem atrás da porta, mas eu não me importo. Esta foi a maior diversão, que eu tive em meses.

Continuamos andando pelo corredor, indo para o nosso quarto.

— Você acha que a pessoa que criou o Barney, fez isso bêbado? — Jess pergunta pensativamente.

— Quero dizer, sinto que ele deve ter feito exatamente isso. De que outra forma ele seria capaz de passar um dia sem chutar um daqueles monstrinhos irritantes por de uma janela?

— Exatamente! Aquele cara do programa de TV *Brady Bunch* estava dopado com cocaína o tempo todo também.

— Mesmo?

— Sim! Estou lhe dizendo, se eles tivessem equipes de filmagem filmando os bastidores da série de TV dos anos 80 em vez das partes escritas, o reality show teria sido muito mais popular.

Chegamos ao nosso quarto e me atrapalho com o cartão-chave. A fechadura vibra e pisca em vermelho.

— Anda logooooooooo! — Jess fala. — Eu tenho que fazer xixi!

— De quem é a culpa? — Eu rio, passando o cartão novamente. Nada ainda.

— Sua! — ela insiste. — Você me trouxe aqui!

— Ok, isso é justo. — É quando noto que estou passando meu cartão de crédito na porta. — Opa... — Eu pego o cartão certo na minha carteira e

finalmente abro a porta. Jess vai em linha reta para o banheiro, e eu caio na cama.

Olhando para o ventilador de teto, eu falo:

— Eu não acho que conseguiria participar de em um reality show.

— O que? — Jess grita de volta por trás da porta do banheiro entreaberta.

— Eu não conseguiria fazer isso. Todas aquelas câmeras e pessoas assistindo e votando online em relação a você? Já tive minha cota disso tudo.

A descarga corre no vaso sanitário, na pia a água é ligada, e então, Jess reaparece na porta.

— Espera, o que você quer dizer com você já teve sua cota disso? Você não é rico e famoso. — Ela franze a testa. — Certo? Eu sinto que é algo que vale a pena mencionar e você não é nada disso, então.

Minha cabeça limpa um pouco, a adrenalina me atingindo quando percebo o que acabei de dizer.

— Não, eu não sou. Eu quis dizer, tipo, eu tive a minha cota de TV. Só posso fazer a divertida competição quem cozinha melhor, sabe?

Jess deita na cama comigo.

— É por isso que aquelas garotas queriam seu autógrafo no outro dia? Por que você é muito popular nos fóruns dos fãs de carteirinha?

Eu rio, mas Jess não afasta seu olhar. *Merda, ela realmente quer saber.* Em algum lugar na parte de trás da minha cabeça, eu sabia que isso aconteceria eventualmente se nossa relação continuasse, mas o resto de mim estava em negação. Eu especialmente não tinha imaginado a questão sendo estourada

enquanto estávamos bêbados em um fim de semana que era para ser divertido.

— Ok. — Eu rolo e a encaro, apoiado em um cotovelo. — Eu não sou famoso. Mas minha família é. Somos banqueiros, empresários, muito conhecidos em *certos* círculos sociais. Aquelas mulheres... Eu já as vi em alguns encontros familiares antes. Meu último... rompimento foi um grande escândalo em torno desses círculos, então todos sabem que eu estou supostamente livre.

— Elas sentem o cheiro de sangue na água. — Jess ri, mas sua expressão rapidamente fica séria novamente quando ela olha para mim de seu travesseiro. — Eu não posso acreditar que você não me contou.

— Eu não conto a ninguém. — Eu examino o ventilador de teto novamente, então respiro fundo e abro a boca para dizer-lhe o resto... só para ver que ela está adormecida.

Hã. Espero me sentir aliviado… mas, em vez disso, estou quase desapontado. É uma sensação estranha, e é a última coisa que me lembro antes de dormir também.

Capítulo 33

Jessica

Eu acordo com uma pontada no crânio, e com a luz cutucando meus olhos, como uma criança incomodando seus pais na manhã de Natal. Eu levanto minha cabeça do travesseiro cautelosamente e abro meus olhos. O ventilador de teto gira em círculos preguiçosos acima de mim, e eu tenho que fechar meus olhos novamente, porque o movimento faz minha cabeça girar como as lâminas.

Ao meu lado, saindo de uma pilha de lençóis, cobertores e roupas descartadas, está o cabelo escuro de Brent preso ao resto do corpo ainda adormecido.

A noite passada é um borrão. Chocante, né? Eu sabia que a última garrafa cheia de vinho era uma má escolha, mas naquele momento, era uma que eu queria fazer. Já faz muito tempo desde que me senti tão relaxada e me diverti tanto com alguém, especialmente por mais de um dia. Este fim de semana foi fantástico, e ainda não acabou.

É quando Brent acorda. O primeiro som que ele emite, demonstra que ele sente o mesmo que eu, um murmúrio ininteligível.

— Você desmaiou mesmo, dorminhoco. — Eu rio.

— Há quanto tempo você está acordada?

— Horas. — eu digo. — São quase três da tarde.

— *O que?!*

Ele olha para mim através com olhos nublados, e eu não posso manter o truque.

— Cinco minutos. São apenas nove horas.

— Isso... —ele geme — *não* é *engraçado.*

— É um pouco engraçado sim.

Ele revira os olhos e sai da cama.

— Só por isso, vou tomar um banho sozinho. Eu *ia te* convidar, mas...

Sexo no chuveiro? Eu nunca fiz isso. Jason nunca teria me perguntado... não. Por que ele ainda está na minha cabeça? Naquele momento, eu decido que a melhor maneira de ficar longe dele é montar a onda de decisões estranhas e ir em frente.

— Sério? Talvez eu apenas me convide de qualquer maneira. Tenho certeza que posso pensar em uma maneira de convencê-lo a me deixar ficar.

Brent ri, esfregando os olhos.

— Você é bem-vinda para tentar.

Eu o sigo até o banheiro, silenciosamente maravilhada com o tamanho do chuveiro/banheira. Eu nunca tive uma banheira que eu me encaixasse confortavelmente.

Brent gira a maçaneta do chuveiro e a água entra em ação. Ele entra e eu o sigo. Nós dois ainda estamos suados e sujos por causa da noite anterior, mas a água morna caindo em cascata começa a lavar tudo. Um pouco fora do fluxo de água, eu tremo um pouco. Brent me envolve em seus braços, sorrindo. Eu descanso minha cabeça em seu peito, sentindo o calor de seu corpo no meu, e decido.

— Você não me convidou para vir aqui, só para ficar limpa, não é? — Eu o abraço um pouco mais apertado. — Porque eu posso pensar em algumas outras coisas para fazer. A menos que você não esteja interessado. — Eu posso

dizer que é difícil esconder um pau duro, quando você está nu e abraçado com outra pessoa.

Ele solta uma risada baixa.

— Claro que estou interessado. Eu sempre fico, quando estou perto de você.

Isso me faz corar.

— Você é o primeiro cara a me dizer algo assim. Em outros relacionamentos, sempre havia algo sobre mim que poderia ser melhor. Eles sempre quiseram mais.

— Bem, agora, tudo que eu quero é você. — Brent me beija. Eu o beijo de volta, antes de me afastar e cair de joelhos no chão da banheira de cerâmica. Eu posso ouvir o seu suspiro de prazer, mesmo com o som da água em cascata atingindo sua pele e a superfície do chuveiro, enquanto eu envolvo minha mão em torno do seu pau.

Eu o provoco, passando meus dedos sobre seu pau, bolas e coxas sempre tão gentilmente, em seguida, o agarro e dou um aperto firme que faz seus dedos enrolarem. A água não é o melhor lubrificante, então eu o deslizo em minha boca em pouco tempo (não que eu precise de uma desculpa). Eu aprecio a maneira como seu pau duro desliza entre meus lábios, o poder e a conexão que vem com os gemidos dele. Eu uso minha mão e minha boca nele todo, rodando minha língua sobre a ponta dele e deslizando minha mão para cima e para baixo em seu eixo.

Suas mãos encontram meu cabelo, segurando firme e puxando apenas o suficiente para enviar ondas de prazer através do meu corpo. Seu toque não me faz sentir usada... isso me faz sentir conectada. Suas mãos seguem minha

liderança enquanto eu exploro sua pele com minha língua e dentes, beliscando seus ossos do quadril e gentilmente beijando meu caminho ao longo de suas coxas...

Até que eu olho para cima rapidamente quando Brent se move, e de repente acabo com água me atingindo em cheio no rosto, me cegando. Antes que eu perceba, eu estou me afogando como um gato, quase morrendo e com água nos meus olhos. Brent me coloca de pé, longe da água, ainda me segurando perto.

— Respire... — diz ele — Você está bem.

Mais uma boa crise de tosse limpa a água dos meus pulmões, e Brent ajuda a limpar a última gota de água dos meus olhos. É quando eu começo a rir e ele se junta a mim.

— Eu sempre ouvi que sexo no chuveiro era complicado. Agora eu entendi por quê. — Eu rio, prendendo no meu cabelo molhado para mantê-lo fora dos meus olhos.

— Espere, você nunca fez sexo no chuveiro antes? — Brent olha para mim com uma expressão incrédula no rosto.

— O que? — Eu atiro de volta. — É algo constante para você ou algo assim?

Ele sorri, um pouco embaraçado.

— Na verdade não. Eu tentei uma vez, e torci o tornozelo com tanta força que minha namorada ficou presa a mim, tendo que montar em cima de mim por duas semanas. Quer dizer, essa era sua posição favorita, mas ainda assim. Sempre há uma primeira vez para tudo.

Minha risada, é longa e alta.

— Então o que você está dizendo, é que você não tem motivos para me criticar, seu mentiroso.

— Eu... sim, isso é justo. — Ele me beija. — Tem vontade de me dar outra chance na glória?

— E ser a pessoa mais gostosa da sala de espera do pronto-socorro? Certo. — Eu o beijo de volta, ainda rindo.

— Uau. Estou ofendido. — Brent me empurra contra a parede do chuveiro, e posso sentir seu pau ficando duro contra a minha coxa novamente. Isso só me faz querer mais dele.

Brent coloca uma mão sob minha coxa esquerda, levantando minha perna do chão. Por meio segundo, tenho medo de cair, mas o outro braço dele envolve minha cintura e me segura. Minhas costas estão apoiadas contra a parede do chuveiro, meus olhos fixos nos dele, quando eu abro a mão livre e o guio para dentro de mim. Ele ofega, uma respiração suave no mesmo momento em que eu suspiro, saboreando o sentimento, enquanto ele entra completamente dentro de mim.

Brent move seus quadris, devagar no início, encontrando um ritmo que nos manterá de pé. O chuveiro, muito quente agora, envia ondas de vapor ao nosso redor. Os lábios de Brent encontram meu pescoço, pressionando minha pele com força suficiente para que eu possa sentir meu próprio batimento cardíaco batendo contra seus lábios.

— Oh isso é bom. — Eu sussurro em seu ouvido. Meus pés mal estão encostados na porcelana, e percebo duas coisas naquele momento: não sou eu quem está no controle... e ainda me sinto segura.

Outro impulso profundo, e qualquer coisa que se pareça com um pensamento profundo e coerente, deixa minha cabeça. Tudo bem... Eu prefiro focar no que está acontecendo na minha frente de qualquer maneira.

Meus dedos afundam na carne das costas musculosas de Brent, provocando um gemido de prazer de nós dois. De lá, minhas mãos seguram sua bunda firme, sentindo os músculos flexionarem enquanto ele empurra para dentro de mim. Minha cabeça rola de volta no meu pescoço, e eu estou vagamente consciente de que estou gritando e gemendo para ele não parar, me foder mais forte.

Em um movimento rápido, ele me coloca de volta em pé, me vira, coloca minhas mãos na parede onde minhas costas estavam descansando e entra em mim por trás. Eu estou implorando de novo, e a voz dele está me incentivando também.

É como aquela primeira noite no beco... só melhor. Desta vez, eu conheço o homem que está bombeando para dentro de mim, sei como é ter suas mãos nas minhas costas e no meu cabelo, implorando para ele me segurar mais forte enquanto ele agarra meus quadris por trás, me segurando firme...

Eu me seguro com uma mão, e a outra se abaixa para tocar meu clitóris, dobrando as sensações que estou sentindo. Meus dedos massageiam desesperadamente, de acordo com as estocadas de Brent, e sinto a sensação agora familiar crescendo.

Meu orgasmo floresce de entre meus quadris, irradiando eletricidade e energia pelas minhas pernas, pelos meus braços, através do meu peito, até

os dedos dos pés e até as pontas dos meus dedos. Eu estremeço em êxtase e me curvo contra ele.

Quando meu orgasmo termina, ele está prestes a gozar também.

— Espere, espere, espere... — Eu sussurro, virando para encará-lo e caindo de joelhos. — Eu quero provar você.

Eu envolvo meus lábios e dedos ao redor de seu pau, escorregadio com meu próprio gozo. Eu espero... e quando ele vem, ele tem um gosto ainda melhor. Suas mãos estão na minha cabeça novamente, me segurando no lugar (de bom grado) enquanto eu provo seu gozo quente e o engulo tudo.

Eu olho para ele e sorrio.

— O que você estava dizendo sobre sempre ter uma primeira vez para tudo?

Brent

— Bacon e boquetes? Esta manhã é um baú cheio de riquezas. — Eu sorrio através da mesa para Jess, que está aproveitando seu próprio prato montanhoso de comida de café da manhã.

— Shhh! — Ela ri, olhando para as outras mesas perto de nós.

— O que, você tem medo que eles vão ficar com ciúmes de nós? — Eu pergunto, entre mordidas de bacon.

— *Eu estou* praticamente com ciúmes de nós, este fim de semana foi tão incrível. — Jess também aprecia muito seu café da manhã.

— Realmente foi incrível. Concordo. Parte de mim só quer ficar por aqui por mais alguns dias e aproveitar tudo de novo.

— Não me tente. — Jess faz beicinho. — Eu não posso. Tenho de trabalhar.

— Tem certeza? Alguns dias extras de folga nunca fizeram mal a ninguém...

— Isso poderia me prejudicar, no entanto. Acredite, eu adoraria ficar aqui com você, mas tem uma coisa acontecendo no trabalho...

— Que coisa? É melhor que eu? — Eu sorrio um pouco.

— Você é nojento. — Jess diz, sorrindo. — Não, é só que… tudo bem, um de nossos parceiros saiu há algumas semanas e o período para se candidatar para essa vaga termina amanhã. Eu estava... bem, estava pensando em me arriscar.

— Mesmo? —Quase inconscientemente, começo a sorrir. — Você absolutamente tem que fazer isso!

— Você realmente acha isso?

— Claro que eu faço! Eu sei um pouco sobre a empresa em que você trabalha. Eles não têm a reputação de ser um dos escritórios de advocacia mais difíceis da cidade por pura sorte.

— Isso deveria me dar confiança? Porque não tenho certeza se está ajudando.

— Não! Quero dizer, sim, claro. Olha, você já é um das melhores advogadas, certo? Se você não fosse, você não seria capaz de se candidatar para o cargo. Meu ponto é, eu acho que a promoção é sua, se você quiser!

Jess suspira.

— Talvez você esteja certo. É só que, eu sei que algumas pessoas no meu escritório não pensam assim.

— Algumas pessoas, quem? — Eu zombei. — Quem se importa com o que eles pensam, Jess?

— Eu me importo. Não que eu queira, mas eu faço. É difícil quando... bem, quando uma das pessoas com quem você trabalha é o seu ex.

— Espera. Estou realmente surpreso. Você trabalha com seu ex-noivo? Então, a colega de trabalho, com quem ele te traiu...

— Também trabalha no escritório.

Eu me sento, a comida fica esquecida nesse momento.

— Uau, Jess.

— Você está com raiva, por que eu não te contei? — Ela parece aflita.

— Jess! Não. Eu acho... não estou feliz com toda essa história, mas por que eu estaria? Você também não pode estar satisfeita, não é? — Ela balança a cabeça negativamente. — Eu não espero que você me conte tudo... o que quer que isso seja entre nós, não tem esse tipo de regras. Honestamente, isso só prova que estou certo.

— Prova que você está certo?

— Sim, absolutamente! Se você pôde trabalhar dia e noite com as pessoas que... Fizeram tudo isso contigo, você pode fazer qualquer coisa. Você é uma mulher muito foda.

Jess sorri, de verdade desta vez.

— Você me convenceu.

Capítulo 34

Jessica

Você é uma mulher muito foda. Eu continuo repetindo as palavras de Brent mais e mais na minha cabeça, enquanto eu ando pelo corredor em direção ao escritório de Styles. Eu tento não apertar minha pasta de documentos com muita força, já que minhas mãos estão suando e deixando marcas de dedos molhados, e isso não é considerado profissional.

Respire fundo, eu me lembro, parando do lado de fora da porta. *Você consegue fazer isso.* Eu levanto a minha mão para bater e a porta se abre, e eu ouço:

"*Analisando a sua decisão.*"

Eu reconheço sua voz antes de vê-lo. Jason. Ele me vê de pé lá, e fixa seu olhar presunçoso em mim antes de acrescentar:

"*Tenho certeza de que será uma escolha fácil.*"

Jason passa por mim e desce o corredor sem outra palavra ou olhar. Toda a energia foi de alguma forma arrancada de mim. A porta à minha frente ainda está entreaberta, mas não entrei. Estou congelada e odeio esse sentimento.

— Senhora Forester? — Eu ouço a voz do Sr. Styles do outro lado da porta. — Senhora Forester. Eu pensei que fosse você. Por favor entre.

Balançando a cabeça, tentando desesperadamente me livrar do medo estridente e dos nervos que repentinamente estalam ao meu redor, passo pela porta.

Atrás de sua mesa, Styles me observa com um olhar calculado.

— O que posso fazer por você?

Eu me imagino dizendo *"nada, sinto muito"*, e depois fugindo pelo corredor. Isso é o que uma grande parte de mim quer fazer. Mas então ouço a voz gentil e reconfortante de Brent na minha cabeça:

"Quem se importa com o que eles pensam, Jess? Você pode fazer qualquer coisa".

Fecho a porta atrás de mim, sorrio para ele e digo:

— Sr. Styles. Estou aqui para entregar minha candidatura para a posição de Junior Partner. — Eu tento não deixar a ansiedade que eu sinto, aparecer no meu rosto enquanto eu fico lá.

Styles estende a mão e percebo que *ele quer meu arquivo*. Eu entrego a ele, focando em controlar minha respiração.

— Obrigado, Sra. Forester. Bem em cima do prazo final, não é?

— Oh, me desculpe, senhor, eu pensei que era para entregar até o final do dia de hoje?

— E é. Melhor estar perto do prazo e mais bem preparada, hmm?

Eu aceno furiosamente, concordando com ele.

— Sim senhor. Obrigada.

Eu me viro para ir.

— Senhora Forester.

— Sim, Sr. Styles?

— Estou muito feliz por ver sua candidatura na minha mesa.

Mantenho minha expressão neutra até voltar ao corredor, com a porta do escritório fechada atrás de mim. Então, eu explodi em um sorriso tão grande que meu rosto dói.

De volta ao meu escritório, meu primeiro pensamento é que *eu tenho que ligar para o Brent!* Isso quase me surpreende - mas por que deveria? Seu encorajamento realmente me ajudou a levantar coragem para me candidatar... só faz sentido que eu queira que ele saiba agora que algo deu certo.

Pego meu telefone e aperto o número de Brent, esperando ansiosamente enquanto ele toca.

— Oi pra você. — Brent responde, parecendo relaxado como de costume. — O que está acontecendo? Você não deveria estar no trabalho?

— Eu estou! — Eu rio, lembrando da nossa conversa sobre conseguir mais uns dias de folga. — Eu só queria te contar uma coisa, é tudo! E não podia esperar.

— Nesse caso, fale tudo! — Ele realmente parece animado para ouvir o que tenho a dizer. Eu sei que é por causa do jeito que Jason me tratou que eu não estou acostumada a ouvir esse tipo de tom na voz de um cara, mas eu decido que agora não é a hora de mergulhar naquele abismo particular de miséria e aborrecimento.

— Jess? Você ainda está aí?

— Desculpe, desculpe! Apenas me distrai. Mas você se lembra daquela posição de parceiro júnior sobre a qual eu te falei no fim de semana?

— Essa não é a única coisa que eu lembro deste fim de semana, mas sim. — Eu praticamente posso ver seu sorriso provocante, mesmo pelo telefone.

— Pare com isso. — Minha voz é jocosamente severa. — Isso é sério.

— Ok, claro. Sim eu lembro. — A voz de Brent fica firme, e eu posso dizer que ele está realmente me ouvindo agora.

— A data limite para se candidatar era hoje... eu me joguei nessa! — Eu explodo.

— Isso é incrível! Eu te disse que era uma ótima ideia! — Brent parece quase tão excitado quanto eu me sinto. — Você sabe o que isso significa, certo?

— Não, o quê? — Eu pergunto, entrando no jogo.

— Temos que comemorar, é isso! — Brent diz. — Venha hoje à noite. Eu vou cozinhar para você.

— Espere um minuto, você sabe cozinhar?

— Ha ha ha muito engraçada. Só por causa disso, você não vai provar minha receita mundialmente conhecida de ramen[8].

— Oh não, eu *amo* ramen!

— Eu acho que todo mundo que já foi um estudante universitário faz. — Brent concorda. — Estou falando sério, no entanto. Venha hoje à noite, eu cozinho e nós podemos celebrar. A menos que você não queira?

A questão me faz perceber que nós nunca realmente passamos um tempo sozinhos fora dos nossos 'falsos' eventos de casamento e que eu realmente, realmente quero.

— Não seja bobo! Claro que adoraria celebrar com você. Vou até levar uma garrafa de vinho.

— Ótimo. —diz ele, o sorriso e alívio claro em sua voz. — Pode ser às oito horas?

— Parece perfeito. Vejo você mais tarde então.

Eu desligo, e se é possível, estou de alguma forma ainda mais tonta agora, do que quando sai do escritório de Styles.

[8] Um tipo de macarrão japonês, muito fácil de preparar.

Brent

— Eu a convidei para jantar! — Estou praticamente gritando quando saio do quarto. Nikki me encara do sofá, perplexa como de costume.

— Qual é o grande problema? Vocês dois sabem comer.

— O que? Isso é verdade, mas esse também não é o ponto, não é?

— Está bem então. — Nikki me observa enquanto eu passo pela sala, o celular ainda preso em uma das mãos.

— Não. — eu digo — Você não entende! Esta é a primeira vez que fazemos alguma coisa *sozinhos* que não tem nada a ver com uma festa de casamento falsa ou com sexo selvagem em um beco!

— Então, você está preocupado que vai ser tudo muito higiênico e saudável, ou algo assim? Eu posso fazer uma sacola de presentes se isso for deixar o clima menos estranho.

— Você está sendo incrivelmente inútil agora. — Eu olho para ela. Ela não se move do sofá.

— Ainda me surpreende que você esteja continuamente surpreso com isso. — Ela finalmente olha para cima de seu telefone. — Fique calmo, cara. Você já teve jantares antes. E a maioria deles foi muito mais chique do que este. Respire, pare de enlouquecer e olhe em sua geladeira.

—A geladeira? —Ela está certa. Eu respiro fundo enquanto espero por sua resposta.

— Sim. Onde a comida está. Esperançosamente.

— Oh. Duh!

Eu olho, e felizmente há mais do que leite vencido e um pedaço solitário de aipo lá dentro. Pelo menos eu não me pareço tanto com o estereótipo de solteiro.

— Ok. Eu posso fazer isso.

— Claro que você pode, estúpido. Boa sorte. — Nikki se dirige para a porta.

— Ei onde você está indo?

— Em algum lugar fora da zona de respingo, obviamente. Você é nojento quando está apaixonado.

Leva um segundo para sua declaração se registrar.

— Espere, quando eu estou o que?! Eu não estou! Eu não estou apaixonado.

A porta se fecha atrás dela. Eu não estou…

E esse é o primeiro momento que eu percebo... estou mentindo.

Jessica

Eu sei que devo ficar no escritório e focar no meu trabalho (especialmente no dia em que entreguei minha inscrição para uma promoção), mas não consigo tirar o Brent da minha cabeça. Eu me convenço a ficar até as 4 da tarde, mas é o melhor que posso fazer. Às 16h01, saio de trás da minha

escrivaninha, com a mala cheia, pensando em que garrafa de vinho vou pegar no caminho de casa.

Eu abro a porta do meu escritório e quase passo por cima de Rosa.

— Ei você! — Ela ri e depois me olha de cima a baixo. — Espere um minuto... você está *saindo cedo*?

— Puff...— Eu tento fingir que não estou, mas nem chego perto de conseguir esse feito. — Eu tenho uma... uma reunião. Reunião com um cliente. Importante.

— Você é uma mentirosa imunda. — Rosa se desloca para bloquear meu caminho pelo corredor. — Me conte tudo!

— Está bem, está bem! — Eu cedo, provavelmente com muita facilidade. — Entreguei minha inscrição para a posição de parceiro júnior hoje e...

— Oh, querida, isso é incrível! Eu te disse que você poderia fazer isso! — Rosa me dá um grande abraço, depois se afasta para me olhar. — Mas isso não explica o fato de você estar saindo mais cedo pela primeira vez na sua carreira!

— Eu vou jantar com o Brent. — Apenas sai de mim em um fluxo de palavras. — Eu disse a ele sobre o trabalho e ele realmente me encorajou a seguir em frente, e quando eu liguei para ele para dizer que eu tinha me candidatado, ele disse que nós tínhamos que celebrar, então eu vou para casa para me preparar.

Rosa começa a rir.

— O que? — Eu exijo, confusa.

— Jess, querida, eu não... isso é maravilhoso. Eu só estou rindo porque... bem, você está caidinha por esse cara, não é?

— Estou muito animada para celebrar, é tudo!

— Huh. E isso não tem nada a ver com o fato de que esta será a primeira vez que vocês dois fazem algo juntos que não faz parte da sua aventura de 'casamento', certo?

Isso me deixa em paz.

— Eu nem tinha pensado nisso. Eu estava apenas animada.

Rosa sorri e sai do meu caminho.

— Qualquer coisa que você diga. Vá e se divirta. Eu atendo suas ligações.

— Obrigada! — Estou no corredor a uma velocidade que me surpreende. Parte de mim continua insistindo: *estou animada para comemorar, certo? Isso não é realmente sobre Brent. Nós estamos apenas nos divertindo. Não somos um casal, não é?*

Mas, dentro de mim, eu sei que não é verdade. Nem um pouco.

Capítulo 35

Brent

No momento em que Jess bate na minha porta, eu já consegui montar algo parecido com uma boa refeição. Já faz algum tempo desde que eu cozinhei tão extravagantemente, mas parece que eu fiz um bom trabalho.

Jess passa pela porta e exclama:

— Uau! O cheiro está maravilhoso aqui. Quem você pagou para cozinhar para você?

— Só por isso, você não vai ganhar vinho! — Eu pego a garrafa que ela está segurando, rindo como eu.

— Sem vinho? Mas essa é a única maneira que posso suportar você! — ela atira de volta.

— Vamos lá, isso é jeito de falar com seu futuro marido? O que aconteceu com a parte de, na doença, na saúde e tudo mais?

— Da última vez que verifiquei, não havia nenhuma cláusula de 'intoxicação e sobriedade' nos votos habituais.

— Você me pegou. — Ela chega perto, mas em vez de pegar a garrafa de vinho, ela me beija *então,* tira a garrafa de vinho da minha mão. — Então, onde está o seu saca-rolhas?

O jantar é maravilhoso. Nós comemos, falamos, rimos... e o tempo todo, eu estou mentalmente na beira do meu assento, meu cérebro ricocheteando ao redor, tentando descobrir como dizer o que eu preciso dizer, o que eu quero dizer.

No momento em que estamos na varanda do meu apartamento, olhando para as luzes da cidade com nosso terceiro copo de vinho, acho que descobri a maneira certa de começar a conversar.

— Nikki está certa. — Eu explodo. *Bem, não foi bem isso que planejei.*

— O que? — Jess se inclina contra o corrimão, as sobrancelhas erguidas. Ela parece absolutamente incrível, com um vestido roxo profundo acentuado com ouro.

— Desculpe. — murmuro. — Apenas… fiquei distraído por um segundo. Olha, Jess, tem uma coisa que eu preciso te contar. Na verdade, eu preciso terminar de te contar tudo, de verdade.

— O que? O *The Bachelor* [9]quer você de volta para mais uma temporada? *Um programa sobre sósias*, ou algo assim? — Ela está tentando parecer brincalhona, mas eu praticamente posso ouvir a respiração presa na garganta dela.

— Chegou perto. — Eu sorrio, tentando aliviar o medo dela. Eu não acho que funciona, mas eu tento de qualquer maneira. — Você se lembra da última noite na vinícola? Nós conversamos sobre a minha família.

— Sério? Nós estávamos ambos muito bêbados naquela noite. — Jess está prestando mais atenção agora, linhas de preocupação aparecendo em sua testa.

— Sim… mas você me perguntou sobre aquelas mulheres que vieram até mim quando estávamos jantando. E você adormeceu em cima de mim, antes que eu pudesse lhe contar a verdade.

— Que verdade? — Jess não está mais relaxada.

[9] Um programa de televisão, em que um homem escolhe uma namorada, entre as várias candidatas.

— A razão pela qual elas vieram até mim. Não foi porque eu pareço com outra pessoa. É porque minha família é incrivelmente rica. E eu também.

A lembrança daquela noite brilha no rosto de Jess.

— Elas sabiam sobre o seu último rompimento.

Eu aceno e, ao mesmo tempo, nós dois dizemos:

— Elas sentiram o cheiro de sangue na água.

— Você é rico e famoso e não me contou! — Jess brande seu copo de vinho.

— Apenas rico. Não famoso.

— Dá no mesmo!

— Olha, me deixa explicar.

— Explicar o que?

— O que eu ia te contar antes de você adormecer naquela noite, Jess. A história não acabou.

— Oh. — Ela abaixa o copo de vinho e eu tomo isso como permissão para continuar.

— Minha família é rica. Meu pai era banqueiro. Você se lembra disso, não é? — Ela balança a cabeça, esperando que eu continue. — Quando meu pai faleceu, ele deixou seus bens e ações da empresa para mim. Do dia para noite, eu acabei me tornando um dos homens mais ricos de Nova York. Eu não queria isso. Eu odeio números, eu odeio esse mundo. Mas eu amava meu pai. Então coloquei pessoas em quem ele confiava a frente de tudo, e peguei o dinheiro que precisava para sobreviver e prosperar um pouco e segui meu próprio caminho.

Ela encontra meus olhos.

— Isso não é nada para se envergonhar.

— Se você diz.

— Sim! Ainda não entendi por que você não me contou isso, especialmente depois do que aconteceu no restaurante.

Então é isso, é agora que eu tenho que contar toda a verdade - real e essencial.

— Porque, Jess, eu estou assustado. Essa coisa... essa coisa que estamos vivendo, está se tornando mais do que apenas algo divertido para mim. Estou começando a me importar com você. Espero que você se sinta da mesma maneira, e se você quiser ficar comigo, eu espero que seja por mim, e não por dinheiro ou qualquer outra coisa. Algumas pessoas... quando descobrem que tenho dinheiro, esquecem de mim e tudo o que importa é o dinheiro. Eu queria me apegar ao que temos, seja lá o que estiver rolando entre nós... o quanto eu pudesse.

Jess me observa por um longo tempo.

— Você é um idiota. — Até ela parece um pouco surpresa com as palavras que saem de sua boca. — Eu já me envolvi em alguns relacionamentos ruins, isso é bem a minha cara. Mas você realmente acha que eu teria concordado em continuar com tudo isso, só por diversão? Eu sou uma advogada. Eu trabalho 14 horas por dia durante a semana, e eu sou feliz vivendo assim. Confie em mim, eu não preciso do seu dinheiro. Mas eu quero você. Então a verdadeira questão é: você me quer?

Eu encontro seus olhos, amando o sorriso calmo e suave crescendo em seu rosto.

— Eu quero. Eu realmente quero.

— Bom. — diz ela, envolvendo os braços em volta de mim. — Agora, Sr. Riquinho, isso que está no meio de suas pernas, é um rolo de dinheiro, ou você está feliz em me ver?

— Essa... é a pior cantada que você já usou em mim.

— Funcionou? — Ela passa os lábios sobre a pele do meu pescoço e tenho a sensação de que ela já sabe a resposta.

Capítulo 36

Jessica

Eu gostaria de estar acordando ao lado dele, é meu primeiro pensamento na manhã seguinte. Eu tive que desistir de passar a noite, porque sair mais cedo e aparecer atrasada no outro dia, *era* o tipo de coisa que eu teria notado, especialmente agora que o minha candidatura para ser a Junior Partner está na jogada.

Ainda assim, tenho que deixar isso de lado por um momento e me forçar a me concentrar no trabalho. Nossa grande reunião semanal é hoje, logo pela manhã. Eu sento em minha cadeira, na mesa de conferência, cinco minutos mais cedo, e não demora muito para que Rosa se junte a mim.

— Então? Como foi? — Ela sussurra para mim quando a sala começa a encher.

Eu não consigo esconder o sorriso no meu rosto... ou o rubor.

— Foi *incrível.* Eu acho que... — o final dessa frase some da minha cabeça quando vejo Jason e Violet entrarem na sala... juntos, como sempre. Styles entra logo depois deles, então eu tenho uma desculpa para não falar.

— Bom dia a todos. Só preciso dar alguns recados rápidos, antes darmos início ao nosso dia. Em primeiro lugar, as inscrições estão encerradas para a nova posição de Junior Partner e eu finalizarei minha decisão até o final da semana. Estou muito satisfeito com algumas inscrições que recebi e há alguns em especial que realmente se destacam.

Quando ele diz isso, Styles olha diretamente para mim... e sorri, apenas ligeiramente. O resto da reunião é um borrão, enquanto tento processar esse olhar. *Ele não parecia assim para mais ninguém, não é?* A cutucada e o sorriso que Rosa me dá me fazem pensar que não.

Estou me sentindo ótima, até a reunião terminar e eu vou para o corredor. Violet e Jason estão lá fora, e quando eu passo, Jason olha diretamente para mim e diz:

— Sim, os parceiros juniores são os que são colocados em nossos anúncios de outdoor... Styles terá que escolher alguém que *realmente se ajuste ao papel*. — Ao lado dele, Violet ri.

Eu continuo andando. Não deveria importar para mim. Não deveria.

Mas isso acontece.

A parte da manhã é particularmente difícil para mim depois dessa reunião, eu trabalho, mas não consigo me concentrar no que estou fazendo. Eu tenho que refazer todo o trabalho, porque está cheio de erros.

Quando uma batida chega na minha porta por volta do meio-dia, eu me ânimo com essa chance de sair dessa rotina.

— Entre!

Rosa coloca a cabeça pela porta, ainda sorrindo como no começo desta manhã.

— Ei! Tem uma surpresa para você.

— Tem?

Ela abre toda a porta, e de pé no corredor com ela está... Brent.

— Eu encontrei este pobre homem vagando pelos corredores, procurando por seu escritório. O pobrezinho parecia um cachorrinho perdido, então imaginei que você poderia sentir pena dele.

— Ei, Jess. — Brent está sorrindo e segurando dois sacos nos braços. — Eu trouxe o almoço. Amostras da empresa de catering! — Ele vem e coloca os sacos na minha mesa. — Vamos lá! Hora de parar de trabalhar e mergulhar em algo mais saboroso.

Eu deveria estar mais feliz por ele estar aqui para me surpreender. E parte de mim está. Mas o resto de mim ainda está presa naquele corredor, ouvindo os comentários de Jason repetidas vezes. Eu quase não mexo na comida que ele nos trouxe e ele percebe.

— Jess. Você está bem?

— Sim. Certo. Só não estou com tanta fome. — Eu minto.

— Oh, entendi. Economizando espaço para a degustação da empresa de catering neste fim de semana, hein?

Merda. Eu esqueci completamente disso. E agora, eu não estava com humor para realmente fazer isso.

— Sobre isso... não tenho certeza se posso ir.

— O que? Por que não? — Brent parece incrédulo e não posso culpá-lo.

— Eu só... toda essa coisa de comer fora está me fazendo ganhar peso. — Antes que eu possa me parar, o resto do pensamento sai pela minha boca. — E eu já sou gorda o suficiente, não preciso de mais.

Brent se senta.

— Jess. De onde veio isso? Você está maravilhosa.

— Não, eu não estou! Eu pareço uma gorda nojenta. Eu definitivamente não sou boa o suficiente para ser uma parceira júnior.

— Espera. —Brent estende a mão e coloca meu rosto na mão dele. — Essa não parece você. Parece que... Jess, o seu ex disse alguma coisa?

— Bonitinho *e* inteligente. — Eu ofereço um sorriso indiferente.

— Olha, por que você se importa com o que ele pensa? Ele é seu ex, nada que ele diga importa...

— Se você prestasse mais atenção, saberia que não é verdade, Brent! — De repente, estou irremediavelmente frustrada e com raiva.

Por que ele não entende? Faz diferença para mim!

— Por quê? Você ainda tem sentimentos por ele ou algo assim? — Brent se afasta agora.

— Não! Absolutamente não!

— Bem, então você deveria tentar se importar mais com o que eu digo do que com o que ele faz! Eu acho você linda, por que isso não é suficiente para você?

Eu posso sentir as lágrimas formigando nos cantos dos meus olhos agora.

— Não é isso. Por favor, apenas me deixe em paz. Eu tenho que voltar ao trabalho.

Ele quer discutir comigo, eu posso sentir isso, mas ele engole de volta qualquer que seja a resposta que tenha em mente, e decide ir embora com um silencioso...

— Tudo bem.

Eu espero a porta se fechar. Então eu deixo as lágrimas caírem.

A tarde é ainda pior do que a parte da manhã. Eu continuo tendo que assoar o nariz e enxugar os olhos para evitar vazar meus fluidos por todos os documentos do tribunal que eu deveria estar revendo. Eu não posso manter minha cabeça no lugar, aparentemente.

— Desde quando tudo isso ficou tão complicado? Talvez seja melhor se eu cancelar tudo. Sem promoção, sem coisas de casamento... chega de Brent.

Talvez...

— Não seja ridícula, Jess! — Rosa, que tem me escutado desabafar e balançar para frente e para trás nos últimos vinte minutos, aponta o dedo para mim. — Você está deixando Jason ficar na sua cabeça, e essa é a coisa errada a se fazer! Ele é um idiota sem coração, e você está prestes a desistir de alguém por quem você realmente se apaixonou, só por causa dele? Vamos lá!

— Não é tão simples assim, Rosa. E se o Jason estiver certo, e eu não for a pessoa certa para a posição de Junior Partner… ou para o Brent? Ele ficou tão zangado quando lhe disse que não queria fazer a degustação de bufê.

— Bem, isso é problema dele. E tenho a sensação de que ele vai superar isso. Ou se ele não conseguir, você sabe que ele não vale o seu tempo.

— Isso não está me fazendo sentir melhor, Rosa. Essa coisa toda... talvez seja demais, cedo demais. Todas as viagens, a comida, as coisas do casamento. Não tenho certeza se estou pronta para isso.

Rosa parece resignada.

— Se é assim que você se sente, não vou discutir com você. Mas querida, eu acho que sou a pessoa errada para ter essa conversa contigo. Se você vai fazer tudo isso, deveria pelo menos falar com Brent sobre isso, não acha?

Por muito tempo depois disso, eu me sento no meu escritório sozinha, pensando. Meus pensamentos continuam circulando ao redor de tudo, mas o que continua voltando à superfície é que Rosa está certa... eu deveria pelo menos falar com Brent. Ele merece muito. Então eu pego o telefone.

— Olá.

— Brent, ei, sou eu. Eu, escute, me desculpe pelo o que aconteceu mais cedo. Eu simplesmente não estou tão certa disso tudo, quanto eu achava que estava. Acho que devemos cancelar o resto das coisas sobre o falso casamento.

— Jess, de onde é que tudo isso vem? — Brent parece mais magoado do que bravo — de alguma forma, isso é pior. — Vamos pelo menos falar sobre isso pessoalmente, ok? Que tal jantar hoje à noite?

Eu hesito.

— Então, tudo bem. O jantar parece bom.

— Ótimo. — Eu posso sentir o leve sorriso em sua voz. — Que tal nos encontrarmos no Alessandro's depois do trabalho? Vou te mandar o endereço.

— Certo. — Eu me pergunto se ele pode dizer que eu não estou sorrindo, da mesma maneira que eu posso dizer que ele está. — Eu te vejo lá então.

Quase assim que desligo o telefone, alguém bate na minha porta.

— Sim?

Espero que Rosa ponha a cabeça pela porta, mas não é ela. É o Jason. Estou surpresa e imediatamente fico na defensiva.

— O que?

Seu sorriso faz meu estômago apertar.

— Acabei de receber um telefonema. Nada muito importante... a menos que você considere os arranjos de casamento significativos.

Arranjos de casamento... Do que ele está falando? Eu apenas olho para ele, cerrando os punhos debaixo da mesa. Ele não precisa do meu estímulo para continuar.

— Eu realmente não pude acreditar quando peguei o telefone e era um local para realizar casamentos… um dos que você me disse que cancelou. Eles estavam... confusos. Aparentemente, alguém fez uma mudança de nome para os participantes e eles queriam confirmar.

— Eu não... eu não sei do que você está falando. — É tudo que eu posso falar.

Jason vem até o canto da minha mesa, pairando sobre mim. Eu me sinto sufocada.

— Por favor. Nós dois sabemos que isso não é verdade. Você está realmente tão desesperada que vai se casar com o primeiro idiota que apareceu, apenas para provar que você vale o tempo de alguém? — O sorriso em seu rosto é predatório e meu estômago se contorce ainda mais em seus nós preexistentes.

— O que eu estou fazendo não é da sua conta. — Eu falo.

— Eu acho que nós dois sabemos que não é verdade, querida. — *Porra, eu o odeio tanto. Especialmente porque acho que ele pode estar certo.*

— Eu não me importo muito com o que você está fazendo, honestamente. Eu me sinto mal pelo pobre coitado que você de alguma forma fez pensar que vale a pena gastar seu tempo e atenção. É aquele cara que estava vagando pelo escritório hoje cedo? Espero que ele aprenda a lição antes que seja tarde demais... ou você pode livrá-lo do problema e simplesmente deixá-lo ir.

Eu acho que ele vê meus olhos ficando vidrados com lágrimas, e se é possível, o sorriso dele fica mais amplo. Ele se vira para sair, mas antes de fechar a porta atrás de si, joga uma farpa final por cima do ombro.

— Aprendi minha lição com você. Espero que ele também faça.

Capítulo 37

Brent

Estou me vestindo para o jantar quando meu telefone toca. É um texto da Jess:

Jess: *Não acho que eu possa fazer isso hoje à noite, afinal.*

Brent: *Por quê? O que está acontecendo, Jess?*

Tudo parecia estar indo muito bem até hoje. Eu não sei o que mudou, mas eu realmente não gosto disso. Tenho a sensação de que tem muito a ver com o ex com quem ela trabalha, mas não me sinto à vontade para confrontá-la e exigir saber se isso é verdade ou não. Não parece justo. Mas essa mudança é tão rápida e tão drástica...

Ainda sem resposta de Jess. *Foda-se.* Isso é algo que devemos falar pessoalmente. Se ela não quiser fazer isso durante o jantar, talvez eu possa pegá-la no escritório antes que ela saia.

A viagem de metrô até o prédio de escritórios de Jess parece levar uma eternidade. Na realidade, é provavelmente cerca de doze minutos. O prédio dela fica bem em frente à estação de metrô e, ao subir na calçada, vejo as portas do prédio abertas, então eu vejo a Jess. *No momento certo.* Eu corro para a faixa de pedestres, mantendo um olho nela, e enquanto espero a luz mudar, um homem e uma mulher, de braços dados, saem do prédio e vão até Jess. *Ótimo. Falem com ela um pouco mais.* Eu não sei por que falar com ela parece tão

importante, ok, eu sei exatamente por que, mas eu ainda estou tentando negar isso um pouco, até mesmo na minha própria cabeça.

A luz muda, eu atravesso a rua e quando chego à frente do prédio, Jess ainda está lá, junto com as outras duas pessoas. Mas, mesmo de longe, eu posso dizer que ela está muito infeliz com isso.

— Jess! — Eu chamo, e sua expressão muda para um de alívio quando ela me vê. Eu ando até o trio — os outros dois são uma mulher loira que mais parece uma modelo do que uma advogada, e um cara musculoso se comportando como se ele fosse o cara mais importante da rua. Eu percebo um pouco tarde demais que ele provavelmente é seu ex.

— Ei. Ainda bem que te peguei antes de sair. — Eu sorrio, mas Jess não retorna meu sorriso.

— É ele? — a mulher pergunta com um tom de voz que irrita meus ouvidos desde a primeira sílaba.

— Eu acho que é! — o homem diz. Eu o odeio instantaneamente.

— Brent, o que você está fazendo aqui? — Jess pergunta, parecendo incrivelmente desconfortável.

— Eu vim para te ver! Você me mandou embora mais cedo e não respondeu minhas mensagens... o que está acontecendo?

— Diga a ele, por que você não faz? — o homem diz para Jess. — Você sabe que, o que eu te disse antes estava certo. Você está apenas prendendo ele em alguma grande e velha farsa, que é um desperdício de seu tempo.

— Jess, quem diabos é esse cara? — Eu não sei o que está acontecendo aqui, mas não gosto nada disso.

— Ela não te contou sobre mim? Não me surpreende na verdade. Você deve ser a segunda opção dela. Sou Jason... seu ex-noivo.

— Oh, então você é o grande idiota.

— Ah, então você *já* ouviu falar de mim. — Por alguma razão, isso parece lhe dar um prazer estranho.

— Só o suficiente para saber que a conversa que Jess e eu precisamos ter não é da sua conta. — Eu chego um pouco mais perto dele, sem saber exatamente o que vou fazer se isso aumentar.

Jess fala:

— Brent, por favor vá embora. Eu preciso… preciso pensar em tudo isso. O casamento, os eventos, nós... tudo isso é demais.

— O que? Por quê?

— Porque eu não valho a pena, é por isso! — ela está quase chorando agora. — Eu não mereço a sua atenção, eu não mereço nada disso.

Eu posso ver na cara dela que ela está dizendo a verdade (ou pelo menos o que ela acha que é.) Tenho a sensação de que a perspectiva é fortemente influenciada pelo casal que ainda assiste tudo isso acontecer.

Bem, isso acontece. Tenho que lhe contar a verdade e tenho que contar a ela agora.

— Jess. — eu digo — Por favor, acalme-se. Me escute por apenas um segundo, tudo bem? Não importa o que você acha que merece, ou o que esses dois dizem que você não merece. Esse mês que passou... foi o melhor mês da minha vida. Eu pensei que fazer essas coisas com você seria apenas uma fuga divertida para mim, e então para nós dois, mas se transformou em muito mais do que isso. Eu quero você comigo amanhã, e todos os dias depois disso, porque... porque eu te amo, Jess. É por isso.

Jess me encara, as lágrimas escorrendo pelas bochechas dela.

— Eu... eu não posso.

A rejeição me afeta, mas ainda não estou zangado com ela. Eu fico um pouco surpreso por não estar. Eu certamente estava quando Kelly foi embora. Em vez de ficar furioso com ela, eu me ouço dizer:

— Eu não acredito nisso, Jess. Eu acho que você também não. Mas eu não posso fazer você me amar ou a si mesma.

Ignorando os olhares de Jason e sua harpia, me viro e desço a calçada. Se nós estivéssemos em uma comédia romântica, este seria o momento em que Jess iria correr atrás de mim, me dizendo para parar, para esperar, que eu estava certo.

Mas ela não faz.

Capítulo 38

Jessica

Eu passo o fim de semana na cama, olhando para o ventilador de teto e falhando miseravelmente em não pensar em Brent, Jason e toda a bagunça que a minha vida pessoal de repente se tornou. Certamente não ajuda que eu tenha esquecido que meus pais estão vindo para a cidade esta semana. Dizem que é só para passar férias, mas isso geralmente significa que eles estão vindo ver como eu estou.

Às vezes eu olho para o meu telefone, mas não há mensagens do Brent.

Eu não posso fazer você me amar.

Isso continua ecoando na minha cabeça. Eu gostaria de poder ter dito a ele a verdade... que ele não precisa fazer nada. Mas como posso dizer isso a ele, quando me sinto tão confusa e sem valor? Eu não consigo tirar as palavras de Jason da minha cabeça também.

Eu finalmente saio da cama quando meu alarme toca na segunda-feira de manhã. Enquanto tomo banho, me vejo acordando... e começando a sentir raiva. Brent me colocou nessa posição com o seu plano, e depois com sua declaração de amor... e agora ele vai me deixar sufocada?

Eu decido que vou parar em seu apartamento no meu caminho para o trabalho e acabar com isso de uma vez por todas.

Toc Toc.

Estou vestida, ereta, parecendo profissional, enquanto bato na porta dele. Eu ouço passos quando eu bato de novo, e finalmente a porta se abre e um Brent desarrumado aparece.

— Jess! Oi. — Ele se anima quando me vê. — O que você está fazendo aqui?

— Eu vim lhe fazer uma pergunta, Brent. Quando vamos parar de fazer isso? — Minha voz é mais fria do que eu quero que seja, mas não tenho o luxo de satisfazê-lo agora. Preciso afastá-lo de mim, para que ele possa encontrar alguém que valha a pena.

Brent suspira, encostado no batente da porta.

— Nós vamos parar de fazer isso, Jess, quando você decidir que isso é real. Quando você parar de fingir que é inútil, e começar a perceber o quão maravilhosa você é e o quanto eu quero você. Nós vamos parar de fazer isso quando estivermos juntos. Realmente juntos. Então nós vamos parar de fazer isso.

— Brent, eu... eu preciso de tempo para pensar. —É tudo que posso falar.

Ele me olha com uma expressão entre tristeza e confusão.

— Você tem oito semanas para pensar sobre isso, Jess.

— Oito semanas?

— Oito semanas. É quando a reserva que fiz no salão se esgota. Aproveite o tempo que você precisar... mas eu não vou te perseguir novamente. Você sabe o que eu penso, você sabe como me sinto. Isso é tudo que posso fazer.

— Okay. — Minha voz está tremendo, e é tudo o que posso conseguir dizer antes de me virar e sair. Eu meio que espero que o Brent 'eu não vou te perseguir' seja apenas uma máscara, eu espero que ele chame da porta do seu apartamento, antes de eu chegar ao elevador. Mas ele não faz. Tudo que ouço é o clique suave da porta sendo fechada e, quando olho para trás, o corredor está vazio.

Vou para o trabalho e sento-me em nossa reunião semanal de conferência. Somente quando Styles entra e senta na cabeceira da mesa eu lembro que hoje é o dia que ele vai fazer o grande anúncio.

— O mais novo parceiro júnior da nossa empresa. — Styles diz, descansando as mãos na mesa. — Tivemos vários funcionários talentosos inscritos, mas, como é frequentemente o caso, havia um líder claro.

Longe da mesa, Jason sorri. *Sim, isso seria perfeito, eu acho. Apenas prove que ele está certo sobre mim novamente.*

— Então, é com grande prazer, que posso dizer que eu e os outros parceiros estamos felizes em receber em nossas fileiras de parceria... Jessica Forester.

Minha mente está em curto circuito.

Ele acabou de dizer meu nome? Eu acho que ele definitivamente fez.

Todos ao meu redor na mesa estão aplaudindo (exceto Jason e Violet). Styles estende a mão para apertar minha mão, e meu corpo, no piloto automático, se levanta e retorna seu aperto de mão.

— Muito obrigada. — eu administro.

O resto da reunião é um borrão, e você não poderia me pagar para lhe dizer o que mais foi dito. Eu saio quando acaba, ainda em uma névoa. Eu

chego ao meu escritório, e é aí que Rosa entra, praticamente pulando para cima e para baixo.

— Eu sabia que você poderia fazer isso! Parabéns!

Eu a abraço de volta e agradeço, mas na minha cabeça tudo que eu continuo pensando é que *eu tenho que ligar para Brent.* Foi ele quem me incentivou a aceitar o emprego para começar. Sem ele, eu nunca teria entregado a inscrição. Ele me ajudou a ver que eu valeria a energia, que eu sou boa no meu trabalho, que eu sou incrível... *merda. Ele estava certo sobre mim.*

Depois que Rosa sai, eu pego meu telefone e ligo antes que eu possa me parar.

— Olá?

— Brent, eu consegui o emprego! — Eu explodo.

— O que?! Isso é fantástico! — ele grita do outro lado da linha.

— Escute... — eu digo, as palavras saindo de mim sem parar. — Eu nunca poderia ter feito isso sem você. Agradeço imensamente, por que você não vem amanhã à noite e eu cozinho para você, e talvez possamos conversar sobre nós?

Há um longo silêncio do outro lado da linha.

— Isso é muito doce, Jess, mas eu não quero que você faça as coisas só porque você acha que é o que eu quero.

— Não! — Eu deixo escapar — Honestamente, eu só... eu quero dizer obrigada. E meus pais estão na cidade, e quando eu dizer que consegui o emprego, eles vão querer conhecer o cara que me ajudou a conseguir.

Eu posso ouvir a hesitação na voz de Brent quando ele diz

— Tudo bem. Apenas o jantar, amanhã à noite. Você merece uma celebração depois de tudo isso, pelo menos.

— Muito obrigada! Eu sei que é estranho, é realmente importante para mim que você esteja lá.

Eu desligo o telefone com Brent e imediatamente envio uma mensagem para Rosa

Jess: *Meu escritório! Agora!*

Ela está lá quase imediatamente.

— E aí, querida?

Eu a puxo para o escritório e ela fecha a porta atrás dela.

— Eu preciso da sua ajuda com uma coisa. Algo especial.

Capítulo 39

Brent

— Eu não tenho certeza sobre isso. — Eu digo, abotoando minha melhor camisa e olhando por cima do ombro para Nikki, deitada na minha cama.

— Não minta. — responde Nikki. — Você nunca teve mais certeza de nada em sua vida. Então pare de choramingar e dê uma chance a essa mulher. Você não podia parar de me dizer como ela é incrível, talvez você precise refrescar sua própria memória antes de passar todo esse jantar se preocupando com o que pode ou não acontecer.

Eu suspiro.

— Você está certa.

— Normalmente estou. — Nikki ri. — Agora vá.

Eu abotoo meu último botão, dou uma olhada no endereço que Jessica me mandou e saio. Eu sei que isso pode ser um erro... tem sido difícil o suficiente não ligar para ela todos os dias desde que ela me mandou embora na semana passada. Vendo-a em pessoa novamente? Isso pode ser demais. Mas eu vou fazer isso de qualquer maneira, porque é melhor do que olhar para o meu celular. Eu sei que deixá-la fazer sua própria escolha é a coisa certa a fazer, eu só queria que ela se apressasse e *fizesse* isso já. Será que isso é pedir demais?

Estas são as coisas que eu me pergunto enquanto vou para o centro, para o restaurante (um pequeno bistrô italiano) que Jessica me pediu para me encontrar com sua família.

Entrando na porta, vejo um rosto familiar e fico surpreso em ver...

— Rosa? O que você está fazendo aqui?

— É bom ver você de novo também, Brent. — Rosa solta — É um jantar de comemoração de Jess e sou sua melhor amiga. Você está realmente tão surpreso em me ver aqui? — Eu sacudo minha cabeça. — Vamos lá, estamos no quarto dos fundos.

Eu sigo Rosa pela sala de jantar principal e desço um corredor em direção a uma porta de carvalho entalhada. Ela abre e gesticula para eu entrar primeiro.

Eu cruzo o limiar e, na iluminação suave, vejo que há pessoas esperando por mim. E eles estão todos de pé. Um casal mais velho, que eu suponho que sejam os pais de Jess, além de mais duas famílias com adultos da nossa idade que pastoreiam crianças - seu irmão e sua irmã. E na frente de todos eles está… Jess. Vestindo o mesmo vestido lindo que ela usava na noite em que nos conhecemos.

— Jess? O que está acontecendo? — Eu pergunto.

— O que está acontecendo... — ela diz — É que eu tenho algo a dizer, e quero que você escute, tudo bem? — Há uma força silenciosa em sua voz que estava faltando nas últimas vezes que conversamos.

— Ok... — Eu fico em silêncio na porta quando ela se aproxima.

— Eu menti. — Jess diz. — Sobre este jantar e sobre você. Estamos aqui para celebrar, eu espero... mas isso depende de você. Assim como muito tem despendido, desde que te conheci. Parece anos, e ficar sem você na semana passada pareceu anos também. Eu não quero passar mais nenhum ano sem você. Você está certo, Brent. Essa coisa que está acontecendo entre nós? É real. É tão real que me assusta, e é mais fácil esconder minhas dúvidas e

inseguranças e não encarar. Mas eu não vou mais fazendo isso. Eu estou… Eu sou melhor que isso.

Jess chega ainda mais perto, e ela está sorrindo agora.

— Então, eu só tenho mais uma pergunta para você, Brent. Você quer se casar comigo?

Jess cai em um joelho e segura o anel que ela estava escondendo na palma da mão.

De repente, estou chorando e sorrindo ao mesmo tempo.

— Claro que eu quero, Jess! — Eu caio de joelhos e a abraço, então pego no meu bolso, algo que eu tenho carregado por muito tempo: o anel dela.

— Eu tenho uma pequena confissão a fazer. — eu digo — Eu tenho carregado isso no meu bolso desde o dia seguinte em que nós fizemos aquela turnê pelo local do casamento. Foi naquele dia que eu percebi que poderia haver algo especial entre nós.

Jess sorri de volta para mim.

— Bem, então somos dois.

Epílogo

8 semanas depois...

Eu entro no camarim de Brent, segurando meu vestido branco para não tropeçar nele.

— Brent!

Ele se vira de onde ele está ajeitando a gravata no espelho.

— Ei! O noivo não deveria ver a noiva antes do casamento! É tradição!

— Oh, é mesmo? E o quanto você acha que nós somos tradicionais? — Eu rio e ele se junta.

— Verdade. O que aconteceu? — Ele pergunta, pegando minha mão.

— Oh, apenas algumas novidades para tornar este dia ainda melhor. — Eu digo — Acabei de ver Rosa, e ela me disse que Jason e Violet foram demitidos da empresa!

— O que? Mesmo?! — Brent sorri. — Isso é ótimo, mas… como? Você matou alguém? Chantageou alguém? Porque se você tivesse algum grande plano secreto e não me incluísse, ficaria chateado.

— Não fui eu, de jeito nenhum! — Eu rio. — Lembra-se da Cindy, a nova recepcionista que eu lhe falei?

Brent acena com a cabeça.

— Eu conheci ela. Ela é muito fofa.

— Sim, a menos que você tente dormir com ela na sala de cópias.

— O que?

— Sim... Acontece que eu não fui a única que Jason tentou fazer de palhaça. Ele deu em cima da Cindy ... agressivamente, e ela bateu nele com um maço de papel, e agora ele tem dois olhos roxos. Styles ouviu falar sobre isso e o demitiu na hora!

— E Violet?

— Oh! Ela ficou tão brava quando ouviu o que aconteceu, ela foi atrás de Jason no corredor. Apareceu lá igual um furacão, no meio da tempestade. Não terminou bem para nenhum deles.

Brent sorri e depois me beija.

— Se essa não for a cereja mais bonita no topo do bolo, hoje, não sei o que será.

Eu me pressiono contra ele.

— Ainda temos algum tempo antes da cerimônia. Eu posso pensar em alguma coisa...

Brent envolve seus braços em volta da minha cintura.

— Você realmente acha que temos tempo? — Eu respondo, com outro beijo profundo.

BAM, a porta do provador se abre, revelando Rosa em seu vestido de dama de honra.

— Aí está você! Deixe sua noiva em paz, pelo menos até tornar tudo oficial, pelo amor de Deus! Todo mundo está esperando! — Com isso, ela vai para o corredor.

— Bem, então é isso. — Eu suspiro. — A palavra de Rosa é lei.

— Espere — diz Brent — É assim que vai ser quando nos casarmos também?

Eu apenas olho para ele, o amor da minha vida, e dou risada.

